UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MARCOS VINICIUS DE SOUZA GOMES

AS REDES CONSTRUCIONAIS [(X) [MORRER SN]] E [(X) [ACABAR SN]], SEUS SUBESQUEMAS E MICROCONSTRUÇÕES: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL-COGNITIVA

Rio de Janeiro
2024

Marcos Vinicius de Souza Gomes

AS REDES CONSTRUCIONAIS [(X) MORRER SN] E [(X) ACABAR SN], SEUS SUBESQUEMAS E MICROCONSTRUÇÕES: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL-COGNITIVA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Doutor Roberto de Freitas Junior

Rio de Janeiro
2024

AS REDES CONSTRUCIONAIS [(X) MORRER SN] E [(X) ACABAR SN], SEUS SUBESQUEMAS E MICROCONSTRUÇÕES: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL-COGNITIVA

Marcos Vinicius de Souza Gomes
Orientador: Prof. Doutor Roberto de Freitas Junior

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em Linguística.

Examinada por:

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
Data: 24/05/2024 18:26:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior (UFRJ)
Presidente da banca/ orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA
Data: 24/05/2024 20:11:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Dennis da Silva Castanheira (UFF)
Membro titular externo

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA MAURA DA CONCEICAO CEZARIO
Data: 24/05/2024 19:45:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Maria Maura da Conceição Cezario (UFRJ)
Membro titular interno

Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer (UERJ-FFP)
Membro suplente externo

Profa. Dra. Lia Abrantes Soares Antunes (UFRJ)
Membro suplente interno

Rio de Janeiro
Maio de 2024

CIP - Catalogação na Publicação

Gomes, Marcos Vinicius de Souza
G633r As Redes Construcionais [(x)[Morrer SN]] e [(x)[Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional-Cognitiva / Marcos Vinicius de Souza Gomes. -- Rio de Janeiro, 2024.
109 f.

Orientador: Roberto de Freitas Junior.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística, 2024.

1. Línguística Funcional-Cognitiva. 2. Gramática de Construções Baseada no Uso. 3. Construções de estrutura argumental. 4. Ordem verbo-sujeito. I. Freitas Junior, Roberto de , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Para minha mãe que, mesmo sem saber muito, sentava-se ao meu lado para me ajudar com as lições escolares e por me apoiar a ir atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus Pai pela sua infinita misericórdia sobre a minha vida e por me permitir concluir esta pesquisa.

À Nossa Senhora das Graças e a São José por intercederem por mim. A eles consagro esta dissertação.

Em especial, agradeço aos meus pais, Isabel Cristina e Amaro Cosme, pelas orações dedicadas a mim durante toda a minha vida e, especialmente, durante a elaboração desta dissertação.

À minha irmã, Maiara Aparecida, agradeço por me dar força e por dizer sempre que eu iria conseguir.

Ao meu orientador, o professor Roberto de Freitas Junior, por acreditar em mim, por me incentivar a continuar e por ser paciente e compreensivo nos momentos em que minhas crises de ansiedade falaram mais alto. Roberto, a academia precisa de pessoas mais humanas como você! Obrigado INFINITAMENTE! Ainda bem que eu tive você como meu orientador!

Às minhas amigas Fernanda, Samara e Camille por serem minhas inspirações e por acreditarem em mim!

Às amigas que a UFRJ me deu, Cris (Cristina), Ley (Leyla) e Gabi (Gabriela), por colocarem à minha disposição seus ombros, seus ouvidos e seus corações! O processo de passagem pelo mestrado, num contexto de pandemia, não foi fácil, mas, com vocês ao meu lado, tudo foi mais suave. Vocês têm um lugarzinho especial no meu coração!

Agradeço aos membros da banca por terem aceitado o convite e, desde já, por suas colaborações com esta pesquisa.

Sou grato também à Universidade Federal do Rio de Janeiro, em especial, ao curso de Pós-Graduação em Linguística por tudo que aprendi durante o período do mestrado.

SOUZA GOMES, Marcos Vinicius de. As redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional Cognitiva Funcional-Cognitiva. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

Com base no arcabouço teórico da Linguística Funcional-Cognitiva, em especial, no modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso, esta dissertação se propõe a realizar uma análise sincrônica das construções de estrutura argumental [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] no Português do Brasil (PB), a partir de usos extraídos do banco de dados da plataforma *online* Corpus do Português, estritamente, no recorte temporal que compreende o período do ano de 2019. Tendo em vista que este trabalho se debruça sobre um fenômeno relativo a construções de estrutura argumental, pautamo-nos também em estudos clássicos anteriores a este sobre a ordem verbo-sujeito, principalmente no que se refere à questão da informatividade. Como hipótese, partiu-se da ideia de que a emergência e o armazenamento direto de padrões de estrutura argumental específicos [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] são resultantes da frequência de uso da construção $[(X)[V\ SN]]_{FOC}$ associada aos verbos [morrer] e [acabar]. Postulou-se, ainda, a existência de micropadrões de propriedades formais e funcionais mais específicas e idiomatizadas, que estariam associadas aos padrões supracitados, também, devido à sua frequência de uso. Ademais, defende-se que esses padrões e micropadrões são organizados em forma de redes taxonômicas que exibem atributos de forma e de função herdados do esquema mais abstrato $[(X)[V\ SN]]_{FOC}$, principalmente em termos de informatividade. Por meio da análise qualitativa dos dados foi possível a identificação de micropadrões subjacentes aos padrões em questão, todos de natureza semântica de finalização. Em suma, acredita--se nesta pesquisa, que, pelo uso, pela frequência e pela atuação de processos cognitivos de domínio geral, tais como, categorização, analogia, memória rica, associação transmodal e *chunking*, seja possível uma representação do conhecimento construcional, gramatical, que está armazenado na mente do falante do PB.

Palavras-chave: Construções de estrutura argumental; Linguística Funcional-Cognitiva; informatividade; português brasileiro.

SOUZA GOMES, Marcos Vinicius de. As redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional-Cognitiva. Dissertation (Master in Linguistics). Graduate Program in Linguistics, School of Languages, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ABSTRACT

Based on the theoretical framework of Functional-Cognitive Linguistics, in particular, on the Usage-Based Construction Grammar model, this dissertation proposes to carry out a synchronic analysis of the argument structure constructions [(X)[Morrer SN]] and [(X) [Acabar SN]] in Brazilian Portuguese (BP), from uses extracted from the *Corpus* do Português platform, strictly, in the period that comprises the year of 2019. Given that this work focuses on a phenomenon related to an argument structure constructions, we are also based on classic studies prior to this one on the verb-subject order, mainly with regard to the issue of informativeness. As a hypothesis, we started from the idea that the emergence and direct storage of specific argument structure patterns [(X)[Morrer SN]] and [(X)[Acabar SN]] is the result of frequency of use of the $[(X)[V\ SN]]_{FOC}$ construction associated with the verbs [morrer] and [acabar]. The existence of micropatterns with more specific and idiomatized formal and functional properties It was also postulated, which would be associated with the aforementioned patterns, also due to their frequency of use. Furthermore, it is argued that these patterns and micropatterns are organized in the form of taxonomic networks that exhibit attributes of form and function inherited from the more abstract scheme $[(X)[V\ SN]]_{FOC}$, mainly in terms of informativeness. Through qualitative data analysis, it was possible to identify micropatterns underlying the patterns in question, all of a semantic nature of completion. In short, this research believes that, through use, frequency and the performance of domain-general cognitive processes such as categorization, analogy, rich memory, transmodal association and chunking, it is possible to represent constructional, grammatical, knowledge stored in the BP speaker's mind.

Keywords: Argument structure constructions; Functional-Cognitive Linguistics; informativeness; Brazilian Portuguese.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Representação do panorama teórico da GC 22
Figura 2- representação do signo linguístico saussuriano 23
Figura 3- Modelo de estrutura simbólica da construção 24
Figura 4- Representação suposta de [(X)[VSN]]$_{foc}$ 28
Figura 5- Relações de hierarquia das construções 31
Figura 6– Representação dos Processos Cognitivos de Domínio Geral relativos à linguagem 35
Figura 7- Categoria radial 38
Figura 8– Tira: vírus de computador 40
Figura 9- Dicotomia Tema-Rema 47
Figura 10- Taxonomia de Escala de Familiaridade 47
Figura 11- Projeção da mente falante-ouvinte 49
Figura 12- Tela de resultado de busca do Corpus do Português 55
Figura 13- Tela de resultado de busca do Corpus do Português 55
Figura 14- Fragmento da planilha de organização dos dados 58
Figura 15- Organização taxonômica da rede [(X)[Morrer SN]] 92
Figura 16- Organização taxonômica da rede [(X)[Acabar SN]] 97
Figura 17- Rede Construcional de Focalização [(X)[V SN]]$_{FOC}$ 100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dimensões das construções..... 26
Quadro 2- Traços de membros da categoria ave 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Valores brutos das flexões verbais 57
Tabela 2- Resultado geral do grupo de fatores das construções como verbo [*morrer*] 61
Tabela 3- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+ definidos]: [*morrer*] 68
Tabela 4- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [-definidos]: [morrer] 70
Tabela 5- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[MorrerSN]] 75
Tabela 6- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer] 77
Tabela 7 Resultado geral do grupo de fatores das construções com o verbo [*acabar*] 79
Tabela 8- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+definidos]: [*acabar*] 81
Tabela 9- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[Acabar SN]] 84
Tabela 10- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar] 86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Traço de animacidade x *status* de ativação da informação: [*morrer*] 65
Gráfico 2- Traço de definitude x *status* de ativação da informação: [*morrer*]..... 71
Gráfico 3– Extensão do SN sujeito posposto x status de ativação da informação: [morrer] 73
Gráfico 4- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer] 78
Gráfico 5– Extensão do SN posposto x status de ativação da informação: [acabar]..... 83
Gráfico 6- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar]..... 86

LISTA DE ABREVIATURAS

GC – Gramática de Construções

GCBU – Gramática de Construções Baseada no Uso

LFC – Linguística Funcional-Cognitiva

PB – Português Brasileiro

Pred. – Predicado

SAdv. – Sintagma adverbial

SPrep. – Sintagma preposicional

SN – Sintagma Nominal

SV – Sujeito-verbo

SVO – Sujeito-verbo-objeto

Suj. – Sujeito

VS – Verbo-sujeito

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS 19

2.1 A Linguística Funcional-Cognitiva 19

2.1.1 Primeiro princípio: o conhecimento linguístico é estruturado em forma de rede aninhada de construções gramaticais 19

2.1.2 O Conceito de Construção 23

2.1.3 Construções em rede 30

2.1.4 Combinação entre construções 32

2.2 Segundo princípio: a experiência e sua importância na emergência da gramática 32

2.3 Terceiro princípio: Processos Cognitivos de Domínio Geral atuam a partir de dados do input na formação da gramática 34

2.3.1 Categorização 35

2.3.2 Analogia 40

2.3.3 Memória rica 42

2.3.4 Chunking 43

2.3.5 Associação Transmodal 45

3. O STATUS INFORMACIONAL DOS REFERENTES NO DISCURSO 46

3.1 A dicotomia Tema-rema/Dado-novo 46

3.2 Prince (1981): os graus de familiaridade assumida 47

3.3 Chafe (1987): os estados de ativação dos referentes na consciência 49

3.4 A categoria foco 51

4. HIPÓTESE, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 53

4.1 Hipótese 53

4.2 Objetivos da pesquisa 53

4.3 Origem dos dados 54

4.4 Coleta dos dados 55

4.5 Procedimentos para análise dos dados 57

4.6 Fatores de análise 58

5. ANÁLISE DE RESULTADOS 60

5.1 Resultado Geral da construção [(X)[Morrer SN]] 60

5.1.1 Status de Ativação da Informação 61

5.1.2 Animacidade 64

5.1.3 Definitude 66

5.1.4 Extensão 71

5.1.5 Elemento X 74

5.2 Resultado Geral da construção [(X)[Acabar SN]] 78

5.2.1 Status de ativação da Informação 79

5.2.2 Animacidade 80

5.2.3 Definitude 81
5.2.4 Extensão 82
5.2.5 Elemento X 84
5.3 Microconstruções em rede 87
5.3.1 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)] 87
5.3.1.1 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] 88
5.3.1.2 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] 89
5.3.2 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)] 90
5.3.3 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)] 92
5.3.4 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)] 93
5.3.5 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)] 94
5.3.6 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)] 95
5.3.7 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)] 96
5.4 Breve análise qualitativa sobre a Focalização das construções [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]] à luz de Lambrecht (1994) 97
5.5 A relação dos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] na rede $[(X)[VSN]]_{FOC}$ 99
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 101
7. REFERÊNCIAS 105

INTRODUÇÃO

Esta dissertação resulta da pesquisa que teve por objetivo principal identificar o *design* das redes construcionais [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]], buscando verificar particularidades formais e funcionais de seus possíveis esquemas, subesquemas e microconstruções.

Parte, assim, de uma hipótese, que se desdobra em um estudo sincrônico sobre o português brasileiro (PB), segundo a qual ocorre a combinação de uma construção de estrutura argumental e construções lexicais verbais, respectivamente: $[(X)\ [V\ SN]]_{FOC}$ e [morrer], [acabar], gerando pareamentos com preenchimentos verbais específicos e que ainda podem formar demais microconstruções, em função do papel da frequência de uso. Alguns desses pareamentos seriam instanciados, por exemplo, pelos dados (1) a (4) a seguir:

> 1. **Morre** [*jornalista da TV Globo*]. Ele tinha apenas 38 anos. Era considerado um produtor rápido e competente na coleta de informações técnicas complexas. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 2. O que me deixa triste é ver um teatro fechando as portas, **morre** [*a arte, a liberdade, a luta por direitos*]. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 3. **Acabou** [a moleza]! Ou jogam bola ou vai pro banco. Tem que exigir e tirar o máximo de cada jogador! (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 4. São 90 minutos para **acabar** [*o jogo*]. Tem que saber que esse é o tempo. (*Corpus* do Português, 2019)

A análise preliminar de natureza *bottom-up* — uma análise empírica dos usos — aponta para a emergência de sintagmas nominais (SNs) [+/-] prototípicos, o que sugere que o *slot* nominal posposto ao verbo possa estar mais aberto ao recrutamento de novos itens, formando, juntamente com os verbos a que estão associados, micropadrões construcionais com sentidos mais específicos e mais especializados de valores pragmáticos e idiomáticos distintos.

O exemplo (1), acerca da construção [(X) [Morrer SN]], apresenta um SN [+animado], com papel semântico [+prototípico] do único participante da construção [morrer]. Esse exemplo evidencia a existência de um padrão construcional de sentido de FINALIZAÇÃO DE SN [+animado], representado pelo constituinte "*jornalista da TV Globo*". Já o exemplo (2) instancia outra possível microconstrução ligada ao esquema [(X) [Morrer SN]]. Nesse segundo caso, tem-se um SN com um traço semântico diferenciado, afastando-se, assim do

protótipo em que o SN apresenta característica de [+animado]. Além disso, o SN “a arte, a liberdade, a luta por direitos” parece instanciar uma microconstrução com o sentido convencionalizado de FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS [-animados], refletindo, assim, um papel de sentido mais idiomatizado.

Nos exemplares (3) e (4), por sua vez, relativos à construção [(X) [Acabar SN]], figuram os SNs "a moleza" e "o jogo" cujo valor semântico faz referência à FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÃO DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL e FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO, respectivamente.

Importante notar que os micropadrões construcionais expostos acima emergem de usos frequentes e da habilidade humana em sequenciar estruturas, repetidas vezes, o que propicia a formação de agrupamentos de palavras — *chunks* —, mas não somente. Esses, portanto, são alguns dos micropadrões identificados na análise inicial, como dissemos. No capítulo reservado à análise dos dados, apresentaremos outros micropadrões que parecem apontar para usos recorrentes no PB com os verbos [morrer] e [acabar].

A fim de que se cumpra o objetivo principal deste trabalho, outro ponto sobre o qual se debruça a pesquisa diz respeito ao *status* informacional do SN da chamada ordem verbo-sujeito (VS). Muitas pesquisas de âmbito tanto sincrônico quanto diacrônico sobre o PB têm mostrado que essa língua passou por um processo de mudança linguística que atestou a cristalização da ordem sujeito-verbo (SV), mais frequentemente utilizada, e restringiu a ordem VS a contextos de usos bastante específicos, principalmente, para indicar sujeitos, em geral, com maior grau de novidade discursiva e/ou mais focalizados. Por fim, observamos, ainda, a ocorrência de um elemento à esquerda do verbo, que pode apresentar caráter mais ou menos anafórico em relação ao discurso anterior, fato que pode estar relacionado à questão da focalização associada à ordem VS no PB (cf.: Freitas Jr; Marques, 2020).

A presente pesquisa orienta-se pelo viés dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional-Cognitiva (LFC) um amplo campo de estudos linguísticos que coaduna concepções da Linguística Funcional, da Linguística Cognitiva e do modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU). Tal abordagem trata dos fenômenos linguísticos, como os apresentados em (1-4), com base em três princípios fundamentais: (a) a língua é entendida como um inventário de construções gramaticais — pareamentos diretos de forma-função; (b) a estrutura e o conhecimento linguístico são moldados pela experiência de uso da língua e por (c) habilidades cognitivas de domínio geral, como *categorização*, *analogia*, *memória rica*, *associação transmodal* e *chunking* (Bybee, 2010).

Esta dissertação está estruturada em 7 capítulos. No capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica adotada para a pesquisa, ou seja, os pressupostos fundamentais da Linguística Funcional-Cognitiva. No capítulo 3, fazemos uma revisão de algumas propostas para a classificação do *status* informacional dos referentes do discurso e expomos, brevemente, uma discussão linguística acerca do fenômeno da focalização. No capítulo 4, explicitamos a hipótese, os objetivos e, também, o percurso metodológico traçado para a coleta e análise dos dados. Também nesse capítulo, é apresentado o grupo de fatores elencados para análise. No capítulo 5, realizamos a análise e a descrição dos dados coletados. Ainda nesse capítulo, apresentamos os possíveis micropadrões construcionais encontrados, bem como a proposta de rede para cada um dos esquemas aqui estudados. No capítulo 6, passamos às considerações finais do trabalho. Por fim, no capítulo 7, seguem-se as referências bibliográficas dos trabalhos citados nesta dissertação.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos fundantes da Linguística Funcional-Cognitiva. Na seção 2.1, fazemos breve contextualização da teoria adotada e de seus princípios fundamentais. Da subseção 2.1.1 à 2.1.4, desenvolvemos o primeiro princípio que diz respeito ao modelo de arquitetura do conhecimento linguístico conhecido como Gramática de construções. Na seção 2.2, discorremos sobre o segundo princípio acerca do papel da experiência na emergência da gramática. Por último, dividimos a seção 2.3 também em subseções (2.3.1 a 2.3.5), a fim de elucidar o terceiro princípio sobre os processos cognitivos de domínio geral que atuam na formação da gramática.

2.1 A Linguística Funcional-Cognitiva

Terminologicamente, denomina-se Linguística Funcional-Cognitiva[1] um amplo e heterogêneo campo de pesquisas acerca da linguagem que leva em consideração três princípios fundamentais para a investigação dos fenômenos linguísticos. Resumidamente, o primeiro princípio repousa sobre o fato de que o conhecimento linguístico é estruturado em forma de rede aninhada de construções gramaticais. O segundo princípio diz respeito à hipótese de que a gramática da língua emerge e é moldada a partir da experiência, isto é, pelos usos produzidos pelos falantes durante as interações sociais. Por fim, postula-se que processos cognitivos, não especificamente linguísticos, atuam a partir de dados do *input* na formação da gramática. (Pinheiro, 2016, 2020)

2.1.1 *Primeiro princípio: o conhecimento linguístico é estruturado em forma de rede aninhada de construções gramaticais*

Conforme assinala Goldberg (2006), “observações acerca de construções moldaram nossa compreensão tanto das línguas particulares quanto da natureza da própria linguagem.” (Goldberg, 2006, p.3). Mas foi só a partir da década de 80 que os estudos construcionistas tiveram sua ascensão no campo da linguística moderna, pois, nesse momento, surgiu um

[1] Há autores que usam, como sinônimos, os termos Linguística Baseada no Uso (tradução de *Usage-Based Linguistics*), Linguística Cognitivo-Funcional e Linguística Funcional-Cognitiva. De acordo com Martelotta (2011), tal sinonímia é reflexo de “uma junção das tradições desenvolvidas pelas pesquisas de representantes da Linguística Funcional [...] e representantes da Linguística-Cognitiva”. No entanto, é importante salientar que não se trata de uma teoria homogênea da linguagem, mas sim de ideias convergentes no interior de um arcabouço funcional/cognitivo mais amplo.

grupo de linguistas de base formalista que começou a se debruçar sobre o estudo de padrões sintáticos produtivos e, concomitantemente, idiossincráticos[2] na língua.

Os primeiros trabalhos construcionistas refutaram, principalmente, a visão chomskiana de que o conhecimento linguístico seria bipartido, isto é, de que haveria uma separação clara entre léxico e gramática (reputada como um sistema de regras derivacionais). Para os construcionistas, certos tipos de padrões idiomáticos não poderiam ser explicados por essa ideia.

De acordo com Pinheiro e Ferrari (2020), "o arquétipo gerativista de representação do conhecimento linguístico é às vezes referido como *modelo de dicionário e gramática*." (Pinheiro; Ferrari, 2020, p. 603). Assim sendo, o modelo *dicionário e gramática* consiste na ideia de que o conhecimento das palavras, isto é, do léxico da língua é nitidamente separado do conhecimento das regras gramaticais. A esse respeito, Pinheiro e Ferrari (2020) explicam, de forma resumida, que na aposta gerativa

> as generalizações linguísticas devem ser capturadas sob a forma de regras construtivas — isto é, instruções que guiam a combinação de palavras e a interpretação semântica da sentença resultante. Evidentemente, esse conjunto de instruções — a gramática — precisa ser complementada por um inventário de itens — o léxico — sobre os quais as regras se aplicam. (Pinheiro; Ferrari, 2020, p. 603)

Em essência, o modelo *dicionário e gramática* produzia, contudo, um problema na língua: os chamados "*formal idioms*" ou, como se traduz para o português, as expressões idiomáticas: ora se comportavam notoriamente como itens lexicais, ora como itens híbridos em que relações gramaticais eram previstas na computação da idiomatização.

A fim de resolver "o problema", os gerativistas consideraram esses idiomatismos como uma espécie de "apêndice" de dicionário, isto é, uma lista composta por esse tipo de expressão. Para esses estudiosos, apesar do aspecto gramatical notoriamente identificado, os usos idiomáticos possuiriam entradas separadas no léxico mental, pois o conhecimento individual de cada uma das palavras que os compõem não seria suficiente para o entendimento integral de seus significados.

A aposta gerativista, conhecida como modelo de dicionário-gramática, construiu-se também com base numa outra defesa: a idealização de um falante/ouvinte inocente (Fillmore, 1968). Em linhas gerais, o falante/ouvinte inocente é aquele que está apto a elaborar ou

[2] Em português, usos como "João abriu a porta" e "João abriu o jogo" são usos que instanciam padrões produtivos e idiomáticos: [SVO] - [S ABRIR O] - [João abriu o jogo].

decodificar sentenças composicionais. Mas, essa capacidade é comprometida a partir do momento em que esse falante/ouvinte se depara com enunciados que contenham algum grau de opacidade. Rebatendo essa ideia, Fillmore (1968) mostra que um indivíduo idealizado como esse possuiria uma fluência seriamente comprometida e que os gerativistas desconsideravam a recorrência e a centralidade da idiomaticidade como um fenômeno natural da língua (Pinheiro, 2013). Em suma, o posicionamento tradicional gerativo considera que o conhecimento linguístico compreende dois componentes básicos: (i) um léxico constituído por palavras e expressões idiomáticas e (ii) uma gramática caracterizada por categorias e regras sintáticas.

Trilhando um caminho oposto, a visão construcionista, por sua vez, relega a constatação de que os idiomatismos constituam um apêndice e a crença de que haja um falante/ouvinte inocente. Foi a partir desse inconformismo que surgiu um novo modelo de representação do conhecimento linguístico, cuja principal defesa é a de que os falantes conhecem muito mais sobre uma língua além de regras gramaticais mais gerais, pois existe uma infinidade de expressões, "que têm uma forma especial, efeito semântico e pragmático que não podem ser capturados por princípios mais gerais de gramática os quais não estejam vinculados a itens lexicais específicos ou a significados específicos. (Bybee, 2010, p. 128-129)". Mais do que isso, o modelo construcionista postula que a unidade básica da estrutura linguística é a construção — um pareamento forma-significado —, e que léxico e gramática formam um *continuum* em vez de dois componentes separados.

Um dos estudos seminais de base construcionista foi capitaneado por Charles Fillmore e Paul Kay (1988) que, ao darem um tratamento especial a usos idiomáticos do inglês, defendem que tais estruturas não deveriam ser explicadas com base em princípios gerais de composição semântica, mas sim de maneira individualizada, tendo em vista sua "estrutura formal *direta* e *convencionalmente* associada a algum tipo de especificação semântico-pragmática" (Pinheiro, 2013). Esses estudiosos concluem que sentenças como, por exemplo, "João abriu o jogo" (que corresponde ao significado de revelar ou denunciar algo), do português, podem instanciar representações que devem ser postuladas como unidades linguísticas independentes, ou, por outra forma, construções gramaticais.

Naturalmente que, após esse pontapé inicial, o modelo construcionista da gramática passou por refinamentos, expansões e, ainda, foi fragmentado, tornando-se um amplo conjunto de abordagens, dividido em duas grandes vertentes: por um lado, a vertente formalista e, por outro, a vertente funcional-cognitiva. Basicamente, a diferença entre elas consiste no fato de ser ou não baseada no uso (Pinheiro, 2016; Pinheiro; Alonso, 2018;

Pinheiro; Ferrari, 2020; Pinheiro; Silva; Freitas Jr, 2023). Assim, enquanto os modelos da Gramática de Construções (doravante GC) de inclinação formalista advogam em favor de uma representação gramatical livre de redundâncias, isto é, sem considerar o impacto da experiência linguística do falante; as versões de base funcional-cognitiva apostam no contrário, ao defenderem uma representação construcional redundante, o que quer dizer que reconhecem os efeitos do uso sobre a representação subjacente, prevendo, por exemplo, construções advindas de usos específicos mais frequentes[3].

Em resumo, a divisão do panorama teórico da GC pode ser representada da seguinte forma:

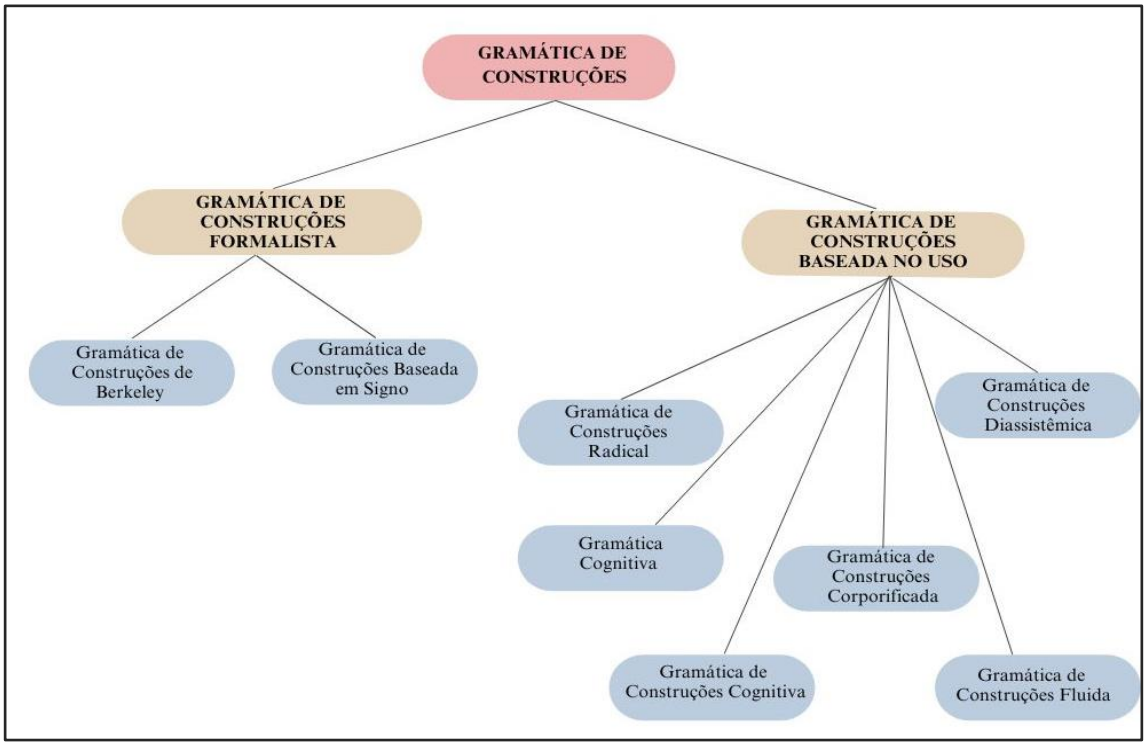


Figura 1- Representação do panorama teórico da GC

Fonte: Adaptado de (Pinheiro; Silva; Freitas Jr, 2023)

Essa dissertação se pauta na visão cognitivo-funcional de GC. Especificamente, baseia--se nos pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso, a GCBU. A partir desse modelo, desenvolvemos uma investigação sobre a interação das construções lexicais [morrer] e [acabar] com a construção focalizadora $[(X)[VSN]]_{foc}$ (Freitas Jr; Alonso, 2016; Freitas Jr; Marques, 2019, 2020) no PB sincrônico e suas microconstruções.

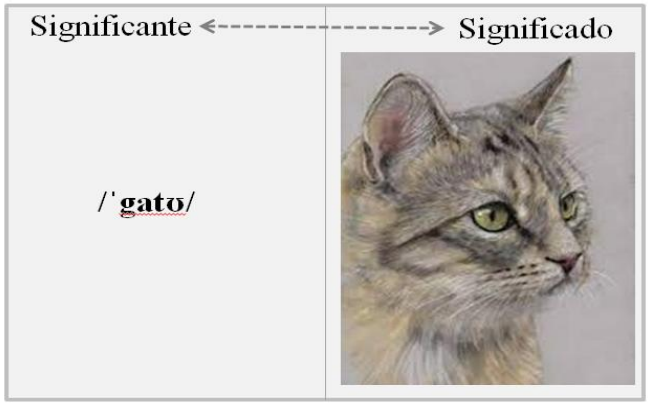
[3]Exemplificando: a frequência de uso da expressão “Eu te amo” talvez seja motivação suficiente para a hipótese de que ela em si seja uma construção, ou seja, uma representação diretamente ativável, em termos cognitivos.

2.1.2 O Conceito de Construção

Os modelos construcionistas, sejam eles baseados no uso ou não, concordam que o conhecimento linguístico do falante se constitui como um inventário estruturado de unidades simbólicas (ou construções) convencionalizadas e apreendidas em níveis variados de complexidade e abstração (Goldberg, 1995, 2006, 2013; Bybee, 2010). Na literatura especializada, as construções são pormenorizadas como um binômio composto por um polo formal e por um polo funcional. Dessa forma, por sua natureza binária, a concepção de construção gramatical remonta, em alguma medida, ao signo linguístico saussuriano. Não obstante, há, entre ambos os conceitos, pontos de intercessão e certos distanciamentos (Marques; Alonso; Pinheiro, 2017).

Com base em Saussure (2006), a visão de signo linguístico corresponderia basicamente a uma combinação convencional e arbitrária, constituída por uma imagem acústica (o significante) e por um conceito mental (o significado). A palavra *gato*, por exemplo, é composta por uma série de sons (os fonemas /g/, /a/, /t/, /ʊ/)[4], o que corresponderia ao significante, e um conceito psíquico (pequeno mamífero carnívoro, doméstico, da família dos felídeos), o significado, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 2- representação do signo linguístico saussuriano



Fonte: Elaboração Própria

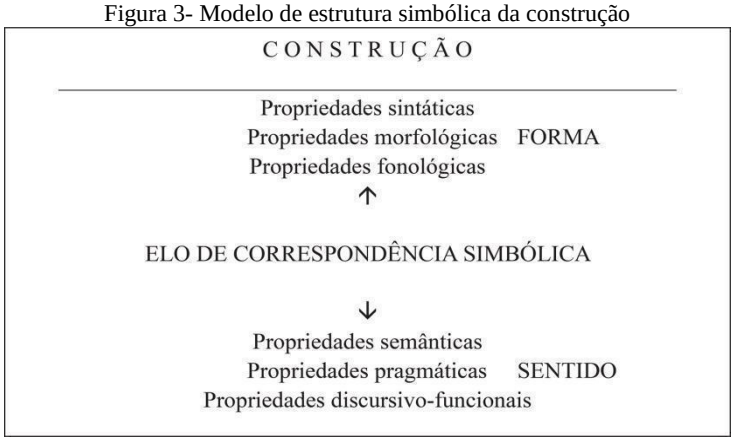
Diante desse exposto, a distinção entre os conceitos de construção e de signo linguístico repousa sobre fato de que, enquanto o signo saussuriano corresponde, exclusivamente, a palavras e morfemas; as construções abarcam, além disso, padrões morfossintáticos, total ou parcialmente abertos, e prosódicos. Há, portanto, um movimento de ampliação das duas faces do signo linguístico no modelo construcionista. De um lado, a forma

[4] A transcrição apresentada corresponde à variedade de maior abrangência no território brasileiro.

engloba não apenas a forma fonológica (ou significante), mas também as formas morfossintáticas e prosódicas. De outro, a função engloba não apenas a representação semântica (ou significado), mas também a função pragmática e propriedades discursivas. Desse modo, o ponto de vista da GC é mais abrangente, pois, a partir dele, é possível apreender que uma construção seria um signo linguístico aprimorado ou, ainda, expandido (Marques; Alonso; Pinheiro, 2017; Freitas Jr; Marques, 2019).

Para além desse aprimoramento, o conceito de construção gramatical, segundo o qual as construções são tomadas como unidades simbólicas convencionalizadas (Langacker, 1987; Goldberg, 1995; Croft, 2001), prevê pareamentos de forma/sentido, organizados em uma rede de nós, interligados por elos associativos diversos como a essência do conhecimento linguístico. A figura abaixo mostra a representação simbólica da construção, tal como apresentada em Croft (2001).

Figura 3- Modelo de estrutura simbólica da construção



Fonte: Traduzido de Croft (2001, p. 18)

De acordo com Croft (2001), o termo “sentido” representa todos os aspectos convencionalizados da função de uma construção, o que inclui as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. O termo forma, por sua vez, abarca as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas de uma construção, como já dito.

O modelo construcionista, assim, enxerga a gramática como uma estrutura holística, pois a partir da noção de construção é possível explicar e descrever os diferentes itens da língua conforme o grau de complexidade. Com base nessa ideia, Traugott e Trousdalle (2013) propõem que construções podem ser parametrizadas em várias dimensões gradientes, conforme o tamanho, grau de especificidade fonológica (no plano da forma) e conceptualização (no plano do significado).

No que diz respeito à dimensão de tamanho, as construções subdividem-se em: a) atômicas, isto é, monomorfêmicas (desinências e palavras simples); b) complexas, compostas de *chunks* analisáveis (palavras compostas e sintagmas) e c) intermediárias, que se caracterizam por estarem entre as atômicas e as complexas (vocábulos formados por derivação prefixal) (Traugott e Trousdalle, 2013, p. 41).

Quanto ao grau de especificidade fonológica, o modelo de GC, visando a dar conta de todos os aspectos da gramática, abarca desde elementos totalmente preenchidos fonologicamente, passando por expressões formulaicas semipreenchidas, até padrões morfossintáticos totalmente desprovidos de conteúdo fonológico. Traugott e Trousdalle (2013), ainda, ramificam esses esquemas construcionais em construções substantivas, semipreenchidas e esquemáticas, respectivamente.

Pertencem ao grupo das construções substantivas ou totalmente preenchidas palavras, morfemas e expressões fixas portadoras de significado não composicional. Um exemplo desta última são os ditados populares como "Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento."[5]. No extremo oposto do *continuum,* encontram-se estruturas totalmente abertas (ou abstrações altamente esquemáticas), como é o caso da construção das construções transitivas SVO (SUJEITO + VERBO + OBJETO).

Há, no entanto, entre os extremos do *continuum*, construções semiesquemáticas, isto é, esquemas parciais que possuem partes substantivas e esquemáticas, o que implica dizer que seu preenchimento fonológico se dá de forma parcial. A título de ilustração do padrão semiesquemático, tomemos como exemplo um estudo realizado por Freitas Jr, Barbosa e Silva (2022). Nele, um dos aspectos observados pelos pesquisadores foi a questão da produtividade do que os autores chamam de Construção de Informalidade e Intensificação, cuja forma é representada pelo subesquema [Mó X][6]. Por meio de um estudo diacrônico, observou-se que no português brasileiro sincrônico, essa construção se mostra bastante produtiva, visto que o *slot* X pode ser ocupado por lexemas com propriedades distintas como nomes [Mó saudade], adjetivos [Mó legal] e advérbios [Mó bem] (Freitas Jr; Barbosa; Silva, 2022).

Em última instância, Traugott e Trousdalle (2013) apresentam a dimensão de tipo de conceito veiculado, que pode ser de conteúdo [+lexical] ou procedural [+gramatical],

[5] O sentido da expressão é o de que as aparências podem nos enganar.

[6] Conforme Freitas Jr, Barbosa e Silva (2022), no que tange ao polo formal o lexema "Mó" resulta do processo de erosão fonética, sofrido pelo adjetivo intensificador "Maior" (no caso, o apagamento da consoante [r] na sílaba final e do ditongo crescente da primeira sílaba). Ainda acerca da forma, os autores levantam a hipótese de que "Mó" remonta a forma arcaica "Mór" do galego-português.

compreendendo o polo do significado. Assim, o material de conteúdo mais lexical envolve nomes, verbos, adjetivos e categorias esquemáticas, na dimensão formal; já o material mais gramatical ou procedural envolve desinências e conectores por possuírem significado mais abstrato, que aponta para relações linguísticas, perspectivas e relações dêiticas. Conforme os parâmetros anteriormente apresentados, há, também, nessa dimensão, pontos intermediários, que compartilham tanto aspectos conteudistas quanto procedurais. Nas construções intermediárias incluem-se, por exemplo, o sentido modal de certos verbos.

Rosário e Oliveira (2016), apresentam um quadro resumo baseado na obra de Traugott e Trousdalle (2013), nele é possível ter uma visão simplificada de cada uma das dimensões elencadas acima a partir de dados do PB:

Quadro 1- Dimensões das construções

Tamanho	Atômica *café, -s* (pl)	Complexa *sei lá, por isso*	Intermediária *pós-graduação*
Especificidade fonológica	Substantiva *café, -eiro*	Esquemática *SV, Sprep*	Intermediária *Adj -mente*
Conceptualização	Conteudista *café, SV*	Procedural *-s (pl), por isso*	Intermediária *pode*r (modal)

Fonte: Adaptação de Rosário e Oliveira (2016, p. 240) de Traugott e Trousdalle (2013, p. 13)

O quadro ilustra com dados do PB a essência da natureza das construções, segundo o modelo proposto por Traugott e Trousdalle (2013).

Além das dimensões até aqui colocadas, Traugott e Trousdalle (2013) apresentam, ainda, três propriedades caracterizadoras das construções relacionadas aos estágios de mudança linguística, são elas: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Da mesma maneira como proposto para as dimensões anteriores, os autores postulam que essas propriedades se definem por elas mesmas de forma gradiente, o que implica dizer que as construções podem ser mais ou menos esquemáticas, mais ou menos produtivas ou mais ou menos composicionais (Goldberg, 2005; Traugott; Trousdalle, 2013; Cordeiro; Bispo; Lucena, 2021). A seguir, apresentamos tais propriedades.

Esquematicidade: essa primeira propriedade está relacionada ao processo cognitivo de categorização (sobre o qual falaremos adiante) e diz respeito ao grau de abstração e, por consequência, esquematicidade das construções em relação de hierarquia: quanto mais abstrato e generalista for um padrão, maior tendência de ser esquemático, ou seja, de apresentar *slots* a serem preenchidos por elementos diversos.

Kemmer (2003, p.78) define esquemas como padrões de experiência essencialmente rotinizados, ou cognitivamente fixados. Quanto maior for o grau de abstração de uma construção, mais ela servirá como um modelo virtual que captura a generalidade dos padrões de uso (Cordeiro; Bispo; Lucena, 2021).

Na organização taxonômica do *constructicon*, construções inteiramente esquemáticas situam-se no nível superior, isto é, no mais alto da rede, como é o caso do padrão $[(X)[VSN]]_{foc}$, totalmente aberto, que pode ter seus *slots* preenchidos por itens de determinadas categorias. Assim, diferentes tipos de SVs e SNs, de propriedades, mais ou menos, semanticamente harmonizadas, são candidatos a configurarem nos *slots* abertos do esquema em questão. Vejamos exemplos de sentenças que instanciam o padrão:

1. *Apareceu a Margarida;*
2. *Morreu Jô Soares;*
3. *Acabou a mamata!*

Um ponto importante sobre a discussão diz respeito à hipótese de que, em decorrência do papel de similaridades formais e funcionais entre pareamentos, falantes possam armazenar níveis diferenciados de esquemas, ou subesquemas (Traugott e Trousdalle, 2013). Ainda, a esse respeito, é preciso considerar a hipótese — *usage-based* — de que, em decorrência do papel de forte frequência de uso, algumas construções (esquemas) de estrutura argumental emerjam com a fixação direta de certos verbos (Perek, 2015). Nesta pesquisa, por exemplo, temos como um dos objetivos mapear essas relações dentro do escopo da interação das construções lexicais [morrer] e [acabar] com a construção $[(X)[VSN]]_{foc}$ no PB sincrônico. Investigamos a possibilidade de representação direta de subesquemas de estrutura argumental com tais itens e em diferentes graus de esquematicidade e níveis de localização em uma mesma rede taxonômica construcional.

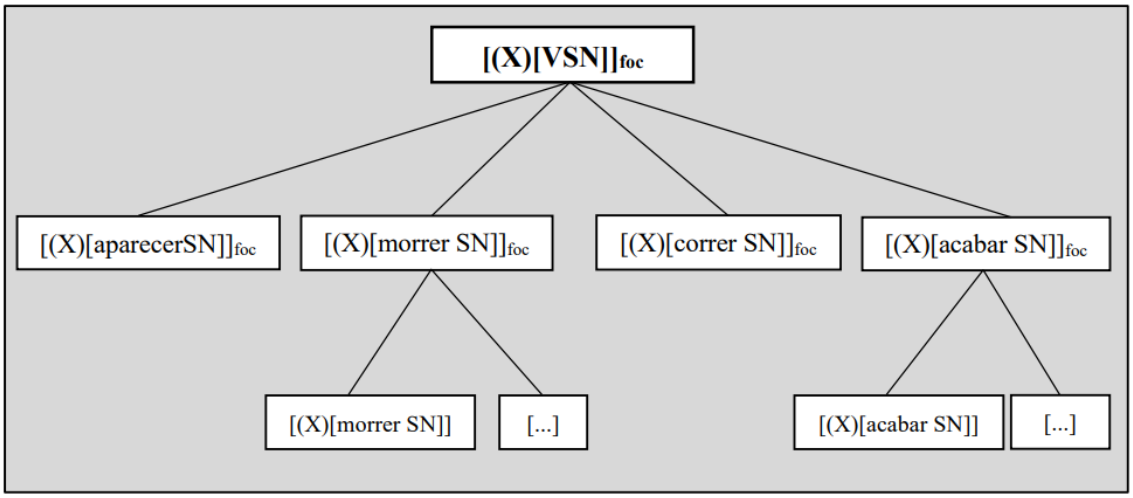
Assim defendemos, apoiados na hipótese de Croft (2012), segundo a qual

> Embora exista um amplo consenso na literatura construcionista (e cognitivista) de que a organização do conhecimento linguístico depende mais de esquemas de nível inferior do que de construções com um maior grau de esquematicidade (por exemplo, Hilpert 2019: 67-72), também decorre de princípios comuns suposições sobre representações de memória rica em linguística baseada no uso (Bybee 2010: 14–32) de que representações em diferentes níveis de esquematicidade não precisam ser mutuamente exclusivas.[7] (Croft, 2012

[7] While there is a broad consensus in the constructionist (and cognitivist) literature that the organization of linguistic knowledge depends more on lower-level schemas than constructions with a higher degree of schematicity (e.g. Hilpert 2019: 67–72), it also follows from

Abaixo, encontram-se supostos (sub)esquemas, que se constituem como *types* da construção mais abstrata $[(X)[VSN]]_{foc}$. Em nível ainda mais baixo da rede, localizam-se outros supostos subesquemas e microconstruções, resultantes das manifestações efetivas, ou *tokens*, de uso da língua, empiricamente testadas e frequentemente testemunhas, justificando suas representações diretas e emancipadas. O diagrama abaixo alude à organização hierárquica construcional aqui citada e seus níveis de esquematicidade: uma rede hipotética, a partir da qual se baseia o presente estudo:

Figura 4- Representação suposta de $[(X)[VSN]]_{FOC}$[8]



Fonte: Elaboração própria.

Produtividade: A segunda propriedade refere-se à possibilidade de construções mais esquemáticas sancionarem outras menos esquemáticas (subesquemas ou microconstruções) e, também, diz respeito ao grau de atração e possibilidades relativos aos itens candidatos à configuração em *slots*. Segundo Traugott e Trousdalle (2013), a produtividade tem a ver com a extensibilidade de uma construção, isto é, a capacidade de licenciar uma variedade de *types* construcionais.

Conforme esses autores, boa parte das pesquisas sobre produtividade está relacionada à frequência que pode ser de tipo (*type*) ou de ocorrência (*token*) (cf. Bybee, 2010). A frequência *type* diz respeito ao número de diferentes expressões de um padrão em particular, isto é, aos tipos de elementos que preenchem os *slots* de uma construção, já a frequência *token*, tem a ver com a quantidade de vezes que uma mesma unidade ocorre no texto. Traugott e Trousdalle (2013) equiparam frequência *type* a frequência de construção e frequência *token* a frequência de *constructo*.

---

common assumptions about rich memory representations in usage-based linguistics (Bybee 2010: 14–32) that representations at different levels of schematicity need not be mutually exclusive.

[8] Modelo inspirado em discussões prévias atestadas em Freitas Jr *et al* (2020) e Freitas Jr *et al* (2023).

A formação de novas construções implica, em geral, a sua expansão, o que faz com que gradualmente sua frequência aumente ao longo do tempo (Bybee, McClelland; 2007). Nesse sentido, o aumento da frequência de uso, para Traugott e Trousdalle (2013), corresponde ao aumento do *constructo*. Sendo assim, rotinização, automatização e repetição são fundamentais para que os falantes usem cada vez mais instâncias da nova construção. Outra maneira de indicar o aumento da produtividade está relacionada ao que Hilmmelmann (2004) denomina como "expansão da classe de hospedeiros", que nada mais é do que o recrutamento de novos elementos nos *slots* de uma dada construção. Esse tipo de produtividade está associado ao aumento de frequência de tipo, segundo Traugott e Trousdalle (2013).

Com base nessa proposta, quanto mais esquemática for uma construção de estrutura argumental, por exemplo, mais subclasses de verbos e de SNs (ou outras categorias) ela poderá atrair, conforme dissemos anteriormente sobre a construção $[(X)[VSN]]_{FOC}$. Na verdade, a Figura 4 ilustra as duas propriedades discutidas em Traugott e Trousdalle (2013) aqui destacadas: tanto a esquematicidade, quanto a produtividade. A figura contribui ainda para o entendimento da propriedade da composicionalidade, como veremos agora.

Composicionalidade: A terceira propriedade diz respeito ao grau de opacidade do elo existente entre o polo da forma e o polo do significado. Essa propriedade é passível de análise tanto pelo viés semântico, pela relação do significado das partes com o todo, quanto pelo viés sintático, a partir de suas propriedades combinatórias (Traugott; Trousdalle, 2013).

Tradicionalmente, no âmbito sintático, expressões bem formadas mais complexas recursivamente são vistas como construídas com base em expressões menores. Assim também ocorre com a semântica, em que significados de expressões maiores são construídos com base no significado de expressões menores.

Sob a ótica construcional, a composicionalidade "é melhor pensada em termos de compatibilidade ou não entre aspectos de forma e aspectos do significado" (Traugott; Trousdalle, 2013). Assim sendo, o grau de composicionalidade de uma construção não é necessariamente determinado pelo significado de suas partes, ou ao menos, apenas por isso. Para verificação do grau de composicionalidade de uma construção é possível que a combinação das partes seja tão importante quanto a observação sobre compatibilidades, por exemplo, entre itens e *slots*. De todo modo, a composicionalidade é vista de forma totalmente diferente da tradição no âmbito da GC, haja vista a própria definição de Goldberg (2006) acerca desse ponto. A autora defende a tese de que construções sejam itens

convencionalizados de forma e sentido a despeito da possibilidade de leituras [+/-] composicionais.

O trabalho de Freitas Jr *et al* (2020), sobre a construção $[(X)[\text{correr SN}]]_{foc}$, por exemplo, ilustra essa propriedade, visto que os autores identificaram, entre outras questões, a formação do subesquema $[(X)[\text{Correr SN}]]_{foc}$ de sentido de "deslocamento de informação" no PB. Sentenças como: "Corre *um boato/ Correu uma fofoca/ Está correndo um papo*" etc. instanciariam do referido subesquema, uma microconstrução. Trata-se de um caso de formação de *chunk* nesta língua, na medida em que é formado um todo construcional com sentido idiomático de deslocamento de informação e com propriedades formais e funcionais particulares.

O estudo citado ilustra o que defendemos aqui: a composicionalidade pode estar relacionada, ou não, à leitura das partes, mas este nem de longe é o aspecto que a define como fato da língua. As combinações e compatibilidades construcionais e de itens, além de outros fatores, podem estar envolvidos na questão, a qual, no fim das contas, pode ainda estar associada a diferentes tipos de motivações que estabelecem elos entre o polo da forma e o polo do significado de um pareamento, vide leitura de expressões idiomáticas diversas, que são opacas, no sentido de serem totalmente desprovidas de dependência de leituras de partes ou combinações (e.g.: "bater as botas" = morrer).

Diante do exposto, sobre as propriedades da construção, não faz sentido ter em conta a clássica bipartição entre léxico e gramática (sobre a qual nos referimos em 2.1.1), em virtude do fato de que a própria concepção de construção é ampla por compreender itens tanto de natureza lexical, quanto itens de natureza gramatical, que variam em graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Tal fato, permite considerar a gramática como uma espécie de léxico expandido, ou ainda, enriquecido (Diessel, 2015; Goldberg, 2006). O conhecimento linguístico do falante é, então, tratado, nessa concepção, como *constructicon*[9] — um inventário estruturado, captado pela representação em rede dos itens da gramática. (Pinheiro; Silva; Freitas Jr, 2023).

2.1.3 Construções em rede

Um preceito amplamente difundido no modelo clássico da GC é o de que "a totalidade do nosso conhecimento de língua é apreendida por uma rede de construções" (Goldberg,

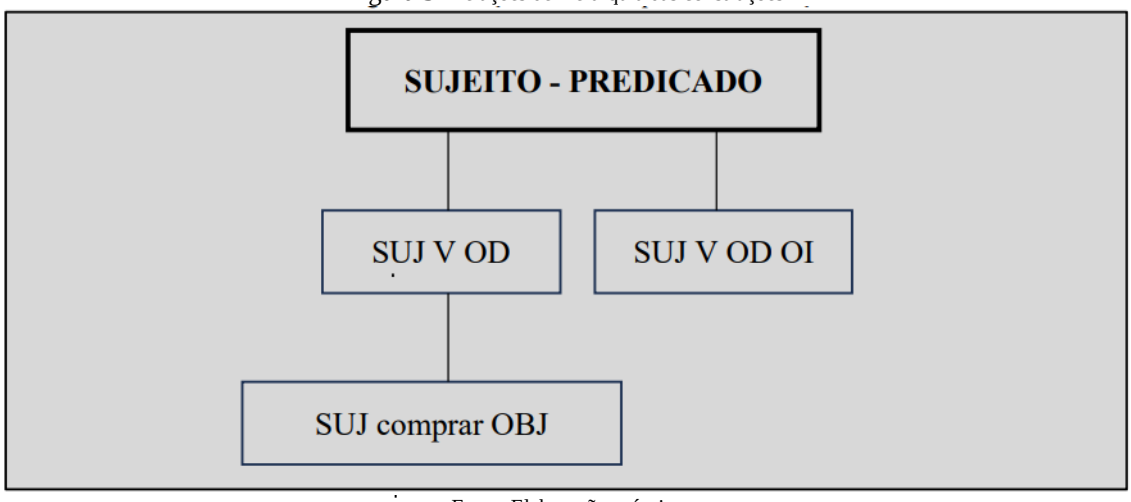
[9] Termo originado da língua inglesa, resultante da fusão dos vocábulos *construction* e *lexicon*.

2003, p. 219). Essa visão é herdada da psicologia cognitiva e tem por objetivo mostrar como se organiza o conhecimento humano.

Basicamente, uma rede consiste em duas entidades: (i) um conjunto de nós, às vezes referidos como vértices, e (ii) conexões, também chamadas de arcos, elos ou relações (Diessel, 2015). Com base nisso, é postulado, na GC, que a arquitetura da língua é descrita formalmente em termos de nós e suas relações. Isso significa que a organização do *constructicon* é pensada, entre outras possibilidades organizacionais, como uma hierarquia de herança ou taxonomia, na qual construções estão interconectadas por meio de *links* verticais e horizontais.

Links verticais correspondem à relação de hierarquia entre as construções, isto é, num esquema estruturado em rede, construções vazias de preenchimento, mais abstratas e generalizantes, estão acima de outras semipreenchidas que, por sua vez, estão acima de outras totalmente preenchidas. Já os *links* horizontais correspondem às relações entre construções que possuem o mesmo grau de esquematicidade. Com a finalidade de sintetizar as relações estabelecidas por esses *links*, apresentamos a seguinte figura:

Figura 5- Relações de hierarquia das construções



Fonte: Elaboração própria.

A figura acima exemplifica as distintas relações entre as construções na rede. Verticalmente, os *links* evidenciam construções com graus de esquematicidade do mais geral, no topo da rede, para o mais específico, na base da rede. A construção mais geral licencia uma ampla gama de predicação, ao passo que as intermediárias [SUJ V OD] e [SUJ V OD OI] requerem, respectivamente, dois e três argumentos internos. De igual maneira, a construção intermediária [SUJ V OD] é mais geral que a mais baixa, visto que aquela comporta uma

ampla gama de lexemas verbais (como por exemplo ver, comer, pegar, etc.), enquanto esta admite, obrigatoriamente, o verbo comprar.

Horizontalmente, há uma relação de paridade entre as construções [SUJ V OD] e [SUJ V OD OI], pois ambas apresentam o mesmo nível de esquematicidade ou preenchimento fonológico e estão abaixo da construção mais geral [SUJEITO – PREDICADO].

2.1.4 Combinação entre construções

O falante, a fim de atender às suas necessidades comunicativas, cria enunciados incontáveis na língua. De acordo com a GC, essa capacidade criativa só é possível porque construções gramaticais podem ser combinadas. "Os *slots* de uma construção são preenchidos por instâncias de outras construções de forma potencialmente recursiva" (Goldberg, 2019, p.39). Isso significa dizer que em um único enunciado há múltiplas construções coocorrendo para formar um todo significativo.

Por exemplo, em um enunciado como "Pedro quebrou o vaso", há a instanciação da construção transitiva [SVO], que se encontra no nível mais abstrato da rede, sendo totalmente vazia fonologicamente, como também das construções lexicais "Pedro", "quebrou" e "vaso", combinando-se. Essa combinação entre construções, embora permita a criação de uma série de enunciados, não acontece de maneira aleatória, visto que existem restrições semânticas que impedem uma sentença como "A saudade quebrou o vaso". Nesse segundo enunciado, não existe, *a priori*, compatibilidade de sentido, já que a construção "saudade" não possui requisitos semânticos, ao menos prototipicamente, para figurar no *slot* em que foi apresentado. Isso não significa que uma sentença como essa não seja possível de ocorrer se levarmos em conta o fato de que, por meio de coerção, os sentidos das construções combinadas poderão se adequar e compor o sentido final da sentença, que passa a ser justificado pelo seu contexto de uso, numa dada situação comunicativa.

2.2 *Segundo princípio*: *a experiência e sua importância na emergência da gramática*

A concepção de linguagem essencialmente fundamentada na experiência dos falantes com a língua, em contextos reais de comunicação, é defendida por numerosos linguistas, em especial, aqueles adeptos aos chamados Modelos Baseados nos Usos (MBUs). Dentro do quadro teórico da LFC, podemos citar autores como Talmy Givón, Joan Bybee, Adele E.

Goldberg, Sandra Thompson, Elisbeth Traugott, Georgen Lakoff, Ronald Langacker, Holger Diessel, Mário Martelotta; entre outros.

Distintamente ao pensamento estruturalista de Saussure, que estabelece a dicotomia entre *langue* e *parole*, e ao legado inatista de Chomsky, a LFC rejeita a ideia de que a gramática seja fruto de um conhecimento idealizado e inato de um falante ideal. Ao contrário, assume-se que a representação cognitiva da linguagem, isto é, a gramática, emerge das experiências reais de uso dos falantes com a língua e pela atuação de processos cognitivos de domínio geral, o que explicaria suas estruturas e suas variantes. De tal modo, "a gramática é vista como um sistema dinâmico que consiste em estruturas fluidas e restrições flexíveis que são moldadas por mecanismos gerais de comunicação, memória e processamento." (Diessel, 2019, p.1).

No que tange especificamente ao papel da experiência com os usos linguísticos para a pesquisa no campo da LFC, Barlow e Kemmer (2000) elencam pontos importantes para a caracterização de modelos teóricos que são baseados nos usos. De acordo com esses autores,

> 1. existe uma relação dinâmica entre as estruturas linguísticas e os usos da língua;
> 2. as estruturas linguísticas são entidades emergentes e não abstrações preexistentes ao uso;
> 3. a frequência é um importante fator para compreender o uso e as mudanças que ocorrem nas estruturas linguísticas.
> 4. a construção e descrição da teoria devem ser pautadas em dados reais e não em introspecção;
> 5. o contexto tem um papel crucial no funcionamento do sistema linguístico;
> 6. há uma relação estreita entre uso, variação sincrônica e mudança diacrônica;
> 7. a compreensão e a produção devem ser tidas como parte integrante, e não periférica, do sistema linguístico;
> 8. o sistema linguístico está interconectado a outros sistemas cognitivos não linguísticos (como a atenção, a percepção e a memória);
> 9. a aprendizagem e a experiência desempenham um papel importante na aquisição da linguagem. (Barlow; Kemmer, 2000)

Como já dito, os apontamentos trazidos aqui por Kemmer e Barlow (2000) devem ser entendidos como uma resposta ao grande impacto que o formalismo teve sobre a linguística, especialmente, no que se refere aos preceitos fundantes da linguística chomskyana. Em particular, a defesa de que a estrutura linguística preexiste ao uso. Isto é, nessa visão, o sistema linguístico é uma organização abstrata anterior, ou ainda, inata.

Na contramão desse pensamento, é possível afirmar, de certa forma, que, ao conceber o impacto da experiência no processo de produção do conhecimento linguístico, a LFC se inter- -relaciona com os ideais sociointeracionistas. Em poucas palavras, o Sociointeracionismo, conforme concebido por Vygotsky (1978), prevê que "o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que

transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura." (Rego, 2014).

Essa concepção coloca o ser humano numa posição central e, ao mesmo tempo, bilateral frente à sua relação com o mundo biossocial, visto que ele se comporta ora como agente, ora como paciente ao seu próprio desenvolvimento. Isso significa que o indivíduo internaliza as formas culturais e, paralelamente, ele as transforma e intervém na sua construção, numa relação dialética. Ainda, conforme essa visão, a relação entre o homem e o meio dá conta da constituição do conhecimento humano em suas variadas esferas.

Notadamente, em se tratando da linguagem, o Sociointeracionismo nega a sua neutralidade, ao contrário, tem em conta que ela é atravessada pelos fatos que circundam a sociedade, tais como aspectos relacionados à cultura, à história, a ideologias, dentre outros. Acerca da aquisição de uma língua, por exemplo, os estudos de Vygotsky (1978) mostram que ela se efetua na criança a partir das zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, sempre mediada pela interação com o outro.

Por tudo isso, é possível dizer que tanto os ideais interacionistas quanto à noção de gramática defendida pela LFC remontam, de certa forma, os preceitos atrelados ao materialismo-dialético, cuja referência é tomada a partir de Karl Marx (1818 -1883) e Friedrich Engels (1820-1895)[10]. Para esses autores, a matéria encontra-se em uma relação dialética entre o psicológico e o social em um princípio dinâmico, ainda não construído, isto é, encontra-se em processo evolutivo. Pelo mesmo viés, quando argumentamos em favor de uma gramática que seja emergente, temos em conta o fato de que sua estrutura é sempre provisória, sempre adiada e está sempre em um processo constante de formação (Hopper, 1987). Ainda sobre isso, Martelotta (2011), declara que "a gramática é um fenômeno sociocultural, o que sugere que sua estrutura e sua regularidade vêm do discurso, sendo moldadas em um processo contínuo. (Martelotta, 2011, p.64)".

Em resumo, a LFC vê a gramática como emergente e oriunda de dados empíricos de uso da língua sendo, portanto, a experiência um fator de suma importância para a sua construção.

2.3 *Terceiro princípio: Processos Cognitivos de Domínio Geral atuam a partir de dados do input na formação da gramática*

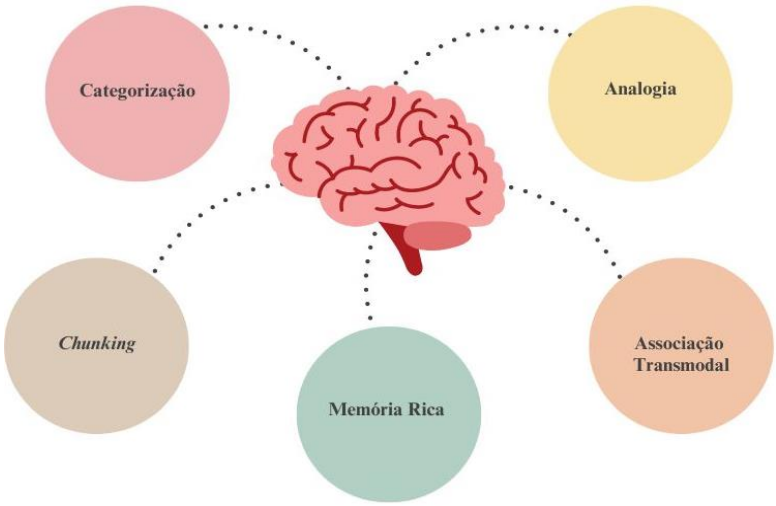
[10] De maneira nenhuma, estamos afirmando que haja uma relação direta entre esses conceitos, mas apenas que existem pontos de interseção entre algumas concepções desses campos teóricos.

Acerca do terceiro princípio da LFC, ao qual nos referimos no início deste capítulo, Bybee (2010) destaca a importância de situarmos a linguagem em um contexto mais amplo do funcionamento cognitivo humano. Segundo a autora, para além da estrutura linguística em si mesma, é importante focar principalmente nos processos cognitivos envolvidos na sua criação.

Nesse sentido, uma visão ermegentista da gramática deve enxergar sua evolução a partir da atuação de mecanismos próprios e gerais da cognição que, ao interagirem entre si no momento em que a língua é experienciada, dão origem a estruturas diversas e de diferentes graus de complexidade. Importante notar ainda que tais processos não dizem respeito apenas ao uso da linguagem, mas também a outros fenômenos cognitivos gerais da atividade humana.

Levando em conta que a LFC enxerga a língua como um sistema adaptativo complexo e que sua estrutura emerge dos usos, destacamos aqui os processos cognitivos de domínio geral destacados por Bybee (2010) que atuam emergência da gramática: a categorização, a analogia, a memória rica, o *chunking* e a associação transmodal.

Figura 6– Representação dos Processos Cognitivos de Domínio Geral relativos à linguagem



Fonte: Elaboração própria

Nas subseções que seguem, dissertaremos de forma breve acerca dos processos cognitivos de domínio geral elencados por Bybee (2010), que coocorrem na configuração da gramática.

2.3.1 *Categorização*

Concebe-se por categorização, a capacidade intrínseca ao ser humano para organizar informações obtidas a partir da apreensão da realidade por meio de uma operação cerebral automática, na qual eventos e objetos do mundo físico são arrolados e classificados em categorias, possibilitando a formação de conceitos organizados em uma vasta rede de conhecimento, de tal modo que "uma nova experiência é classificada como uma instância de uma categoria ou esquema existente." (Diessel, 2019, p.31).

Esse mecanismo classificatório permite ao homem simplificar a infinidade de entidades existentes, a partir de um procedimento cognitivo rudimentar: a generalização (ou abstração)[11]. Por esse motivo, as estratégias de categorização estão intimamente relacionadas à capacidade de memória do ser humano, visto que o indivíduo agrupa e estoca o conhecimento. Apesar desse agrupamento ser possível, "não podemos criar um número infinito de categorias, pois isso acarretaria sobrecarga em termos de processamento e armazenamento de informações" (Ferrari, 2018, p.31-32). No âmbito da língua, a questão não é diferente.

Nesse processo, parte-se da generalização para a categorização. Esse caminho consiste na observação de entidades, para, em seguida, agrupá-las conforme suas semelhanças. "Desde Aristóteles até Wittgenstein, as categorias têm sido vistas como caixas abstratas dentro das quais são depositadas as referências dos seres que compartilham propriedades comuns." (Abreu, 2010, pp. 21-22). Tal aptidão, de separar entidades por similaridade, está diretamente concatenada à relação do homem com mundo, do homem com fatores socioculturais e do homem com a sua própria biologia.

Com base em traços mais ou menos gerais (Lakoff, 1987), agrupa-se, por exemplo, palavras, pessoas, instituições, comportamentos sociais e processos, em categorias.

Bybee (2010) argumenta em favor de categorias linguísticas de exemplares que são "construídas a partir da experiência (em vários domínios) e exibem efeitos prototípicos, os quais derivam de pertencimento graduado a uma categoria" (Bybee 2010, p.131). Assim sendo, alguns exemplares são mais centrais enquanto outros se encontram na periferia da categoria, formando dessa maneira agrupamentos generalizantes a partir das relações de semelhança mais potentes existentes entre eles.

A título de ilustração, pode-se pensar na categoria "animais de estimação". Se fosse realizada uma pesquisa em que se pedisse aos entrevistados que indicassem um animal de estimação, é muito provável que o cachorro aparecesse mais frequentemente, como um

[11] Por abstração, entende-se o processo pelo qual o homem generaliza suas experiências no mundo físico sobrepondo propriedades para criar novos conceitos.

membro mais central da categoria. Uma iguana, por outro lado, seria considerada um membro mais periférico, justamente pelo fato de que é mais comum encontrarmos um cachorro como animal de estimação do que uma iguana, apesar de ambos serem criados por humanos como tal. Isso mostra que, dentro de um grupo de entidades, nem todos os membros possuem pesos iguais em termos de representação categorial, já que há exemplares mais característicos, mais prototípicos, ou apenas mais frequentes, que outros.

Numa escala de prototipicidade, há ainda os membros intermediários que se estabelecem nas fronteiras entre o membro mais central e o membro mais periférico. Ainda usando animais como exemplo, se, em um jogo televisivo, fosse requerido um nome de ave que possivelmente representasse sua categoria, possivelmente a palavra "sabiá" apareceria com mais facilidade nas respostas do que a palavra "avestruz" ou, muito menos ainda, do que a palavra "pinguim".

A escolha do referente mais representativo de uma categoria não é nada aleatória. Ao contrário, se considerarmos o critério "atributos comuns" como ponto de partida para a formação de uma categoria, talvez, de fato, o sabiá seja um bom representante de seu grupo. Por outro lado, quando entendemos realmente a natureza formal e funcional de uma determinada categoria, percebemos que muitos elementos dela podem fazer parte, a despeito de apresentarem maior ou menor conjunção de atributos comuns. Isso ocorre, por exemplo, com os referentes "avestruz" e "pinguim", que podem ser interpretados, por diversos motivos, como menos representativos do grupo aves, embora, de fato, a ele pertençam.

A perspectiva de categorização aqui adotada é a de categorização radial, pela qual defende-se a não existência de categorias discretas, mas escalares, tal como verificamos nos fatos do mundo e, também, na língua.

A relação categorial, de natureza radial, relativa ao agrupamento "aves", por exemplo, pode ser discutida a partir da tabela abaixo, extraída de Ferrari (2018, p. 41). Vejamos:

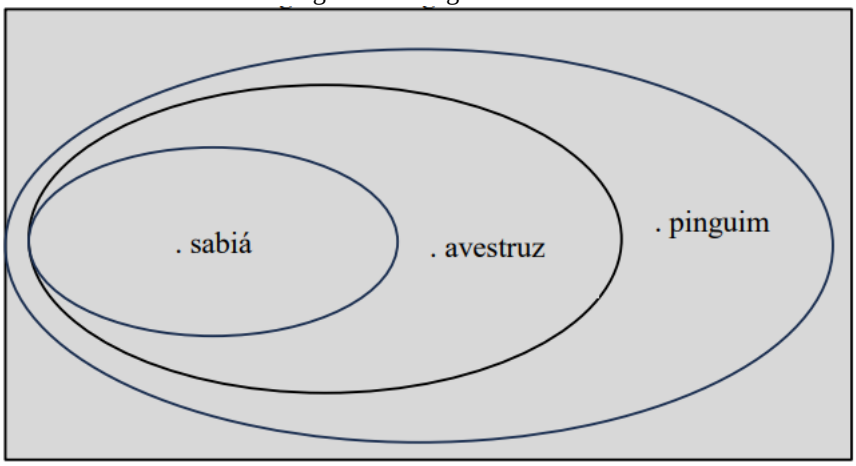
Quadro 2- Traços de membros da categoria ave

SABIÁ	AVESTRUZ	PINGUIM
tem bico tem dois pés põe ovos tem duas asas tem penas pode voar	tem bico tem dois pés põe ovos tem duas asas tem penas	tem bico tem dois pés põe ovos

Fonte: Ferrari (2018, p.42)

Conforme se pode notar, dentro da categoria “ave”, apenas o sabiá, dentre os três animais apresentados, possui a totalidade de traços típicos desse grupo. Em segundo lugar, mais um pouco afastado do protótipo, está o avestruz, que de todas as características não possui o traço “poder voar”. Em uma escala mais distante, encontra-se o pinguim por não apresentar três dos traços do membro central de sua categoria. A figura abaixo ilustra essa distribuição, destacando o caráter não discreto, mas escalar, da visão de categoria radial:

Figura 7- Categoria radial



Fonte: Ferrari (2018, p.42)

A teoria de protótipos é um modo de categorização gradativo, pelo qual alguns membros de uma categoria conceitual são mais centrais do que outros, mas que considera a noção de categoria de modo mais flexível, escalar e fluido. Acerca da análise de dados linguísticos, a teoria de protótipos para a categorização contribui para que os fenômenos estudados sejam tratados de forma escalar dentro de um *continuum*, sejam eles linguísticos ou não-linguísticos, como os de valores culturais e sociais.

Vale destacar, por exemplo, a influência da cultura no processo de categorização. Basta ter em conta que uma mesma entidade pode ser classificada distintamente nas várias organizações culturais existentes. Veja-se, por exemplo, o que diz Abreu (2010) a respeito da Suyá, uma língua indígena brasileira do grupo Macro-Gê, do Parque do Xingu:

> os substantivos possuem um sufixo que indica que o ser nomeado é humano. Ora, nessa língua, a palavra que nomeia a galinha também possui esse sufixo. E daí? Bem, os Suyá acreditam que as galinhas são membros da sua família. Elas vivem dentro de suas ocas como se fossem parentes. Matar uma arara para alimentar-se, por exemplo, é comum entre os Suyá, que atiram flechas para o alto sempre que um bando dessas aves voa sobre suas cabeças, mas jamais fariam o menor mal a uma galinha. Seria uma espécie de fratricídio. (Abreu, 2010, p.27)

Definitivamente, a ideia de “família” nesta cultura representa o caráter radial da categorização. A marca linguística espelha duas categorias distintas e radiais: uma linguística e outra cultural. A linguística refere-se à formação morfológica para marcação de referentes humanos, mas que se expande para referentes não humanos, dada a importância de galinhas, para tal sociedade. A não linguística refere-se à própria concepção de família, que abarca não apenas membros humanos.

Há semelhanças, portanto, no processo de categorização de referentes do mundo natural e no de construções linguísticas (Goldberg, 2006). Sendo assim, quase tudo que vale para a categorização de seres, vale também para a linguagem e por isso a categorização, como processo cognitivo de domínio geral, é vista como parte responsável pela emergência da gramática, mas não apenas.

Outro ponto importante sobre a categorização é que, para além do compartilhamento de traços, conforme Bybee (2010), o impacto da frequência da ocorrência pode influenciar significativamente na categorização de esquemas sociais, culturais, assim como na de construções de uma língua. Sobre isso, a autora assim esclarece:

> Considerando também que usar uma língua é uma questão de acessar representações estocadas, aquelas que são mais fortes (as mais frequentes) são acessadas mais facilmente e podem, então, ser mais facilmente usadas como base para a categorização de itens novos. Por causa disso, um exemplar de alta frequência classificado como um membro de uma categoria tende a ser interpretado como membro central de uma categoria ou, ao menos, sua maior acessibilidade significa que a sua categorização acontecerá com referência a ele. (Bybee, 2010, p. 132)

A depender do seu grau de semelhança, há casos em que um novo exemplar pode ser alocado em um espaço semântico mais próximo ou mais distante de exemplares fortes, isto é, mais frequentes ou mais prototípicos em termos de características necessárias e suficientes de uma categoria. Mas isso não impede que a categorização de um exemplar ocorra por similaridade de um membro de menor frequência da categoria. Ocorre que, probabilisticamente, a inter-relação entre frequência e similaridade terá como resultado uma categoria cujo membro central será aquele de maior frequência (Bybee, 2010).

No Português do Brasil um bom exemplo de categorização radial diz respeito ao fenômeno do sujeito posposto, tradicionalmente chamado de ordem VS. Em termos tradicionais, a ordem VS no PB é associada à veiculação de informação nova e a estruturas monoargumentais, em particular, com verbos intransitivos/inacusativos (Naro; Votre, 1999; Spano, 2002).

Em termos construcionais, o fenômeno é revisto em Freitas Jr. e Alonso (2014) e em Freitas Jr e Marques (2020). No trabalho, os autores postulam a existência de uma construção de estrutura argumental $[(X)[VSN]]_{foc}$, cuja função mais geral está relacionada à focalização de SNs ou do conjunto oracional em foco. Em termos radiais, é possível que microconstruções associadas a este padrão mais geral apresentem duas características importantes. Primeiramente, devem carregar, por herança taxonômica (Goldberg, 2006) as propriedades formais e funcionais mais prototípicas de $[(X)[VSN]]_{foc}$. Em segundo lugar, devem apresentar propriedades formais e funcionais próprias, associadas a funções específicas, o que indica o caráter radial dessas relações: ao mesmo tempo em que tais microconstruções apresentam características de herança, podem possuir propriedades particulares, o que não as fazem pertencer a outra categoria construcional. Este é o ponto principal de nosso trabalho e sobre ele passaremos a tratar mais à frente.

2.3.2 *Analogia*

A analogia é uma operação mental em que o falante "passa a usar um novo item em um padrão existente, com base em exemplares específicos armazenados." (Bybee, 2010, p.99). Ainda, pela analogia, no curso de experiência com o uso da língua, o falante faz identificações entre expressões e forma categorias. Em outras palavras, esse tipo de processamento cognitivo viabiliza o surgimento de novas construções com base em experiências com formações discursivas anteriores a partir de dados disponíveis no uso.

Vejamos, como exemplo, a tira abaixo. Nela, de forma inusitada e bem humorada, faz-se menção a uma expressão muito difundida na sociedade e que emergiu a partir do advento da era computacional.

Figura 8– Tira: vírus de computador

Fonte: http://fr.pickture.com/blogs/coisasdamiroca/m/9183-tirinha-virus-de-computador-9

A tirinha trata do uso do termo “vírus” no PB. Se considerarmos o curso de aquisição de uma L1, graças ao processo cognitivo da analogia, a experiência, linguisticamente e socialmente localizada, com usos da referida palavra fará com que a mesma emerja como categoria, um item lexical, nesta L1. Esta é uma faceta do processamento analógico associado à linguagem.

A situação apresentada reflete também uma realidade da produtividade linguística que é a extensão analógica, metafórica, de um esquema construcional. No caso da tira em questão, para que a emergência da expressão *vírus de computador* seja possível, o usuário da língua necessitou acessar dois tipos de conhecimento: o de vírus patológico e o de software destrutível. Ambos os conceitos possuem similaridade quanto ao sentido de danificação ou de destruição de um sistema, seja ele um sistema biológico ou o de um computador. Temos aqui um espaço ideal para a concretização da extensão analógica.

Visto que o processo analógico pode partir de formações discursivas já construídas, é possível, ainda, entendê-lo com mais clareza se pensarmos na proximidade entre construções dentro do *constructicon*, considerando forma e significado, que pode levar à formação de categorias mais abstratas, localizadas em níveis mais altos da rede construcional. Bybee (2010, p.122), destaca a relevância da operação por processamento analógico em ocorrências de usos reais da língua para a mudança linguística, pois esse processo de domínio geral expande as posições esquemáticas das construções, permitindo, assim, a expressão de novos conceitos e a descrição de novas situações (Bybee, 2010, p. 98-99). Por analogia, aprende-se quais construções são combinadas formando, por vezes e aos poucos, construções diferentes, assim como, por categorização, formam-se outras mais abstratas.

A título de referência, a fim de explicar a influência do processo analógico na formação de diferentes níveis de padrões construcionais, tomemos como base o estudo de Freitas Jr *et al* (2020) acerca do subesquema $[(X)[\text{Correr SN}]]_{foc}$. Tal estudo, desenvolvido em perspectiva construcional baseada no uso, mostrou que o padrão $[(X)[\text{Correr SN}]]_{foc}$ pode estar ligado a outros padrões em mesmo nível construcional, como $[(X)[\text{Chegar SN}]]_{foc}$, e, assim, formar e estar atrelado taxonomicamente ao padrão mais geral $[(X)[\text{VSN}]]_{foc}$ no PB sincrônico.

O estudo também defende que a este padrão estão ligados, pelo menos, oito subesquemas mais específicos, detendo eles os sentidos de **deslocamento físico [SN animado]** (*Corre Celso Borges...*), **deslocamento físico [SN -animado]** (*Corre o sangue da família Falcão...*), **deslocamento metafórico de tempo** (*Correu esse primeiro dia no Catar*), **deslocamento de informação** (*Corre um boato...*), **deslocamento processual [+pontual]**

(*Corre o sorteio da dupla de Páscoa...*), **deslocamento processual [-pontual]** (*Corre na justiça no processo criminal...*), além dos padrões de sentido **existencial** (*...corre muito dinheiro aí*) e **avaliativo** (*...correu tudo bem*). São esses micropadrões os responsáveis pela emergência do esquema [(X)[Correr SN]]$_{foc.}$ Os sentidos construcionais aqui listados estão ligados ao preenchimento semanticamente coerente de *slots* cujos SNs possuem características semânticas específicas. No curso da aquisição é isso que fazemos: identificamos semelhanças entre usos e formamos esquemas, a partir de processos analógicos. A mudança e o surgimento de novas construções podem estar relacionados a análises engatilhadas por processos analógicos em algum nível.

A esse respeito, conforme já mencionado, a principal proposta desta pesquisa, consiste na observação sobre a interação das construções lexicais [morrer] e [acabar] com a construção focalizadora [(X)[VSN]]$_{foc}$ no PB sincrônico. Investigamos, assim, também em perspectiva construcional baseada no uso, a possível existência dos subesquemas [(X)[Morrer SN]], e [(X)[Acabar SN]], emergentes de subesquemas ainda mais específicos, graças à atuação dos processos de analogia e categorização. Acreditamos, dessa forma, que seja possível a observação de idiossincrasias formais e funcionais de possíveis subesquemas, formadores, ainda, de outras categorias em diferentes níveis de uma mesma rede taxonômica.

2.3.3 *Memória rica*

Se a LFC assume a gramática como um fenômeno emergente, então é plausível considerar que o cérebro humano seja capaz de armazenar uma enorme quantidade de dados, já que "cada pedaço de informação, ou seja, cada ocorrência encontrada na experiência deixa um rastro na memória." (Diessel, 2019, p. 34). Assim sendo, a memória rica pode ser vista como um pré-requisito para todos os outros processos cognitivos, na medida em que "se refere à estocagem mental de detalhes da experiência com a língua, incluindo detalhes fonéticos para palavras e sintagmas, contextos de uso, significados e inferências associadas a enunciados." (Bybee, 2010, p. 27).

À proporção que as ocorrências de experiências linguísticas, com traços semelhantes ou idênticos, reforçam-se mutuamente, categorias sobrepostas são criadas na memória, formando o que se conhece como exemplares[12]. Esses exemplares são fixados na memória, servindo ao mapeamento e ao fortalecimento de novas ocorrências de experiências com traços

[12] A Teoria dos Exemplares tem sua gênese no campo da psicologia cognitiva na qual se solidificou como um modelo de representação da informação na mente humana a partir da experiência.

de mesma natureza, em alguma medida. Como consequência desse processo, “todo o conjunto de ocorrências pode ser interpretado como uma categoria emergente que funciona como um atrator ou ponto de referência cognitivo para a classificação de novas experiências.” (Diessel, 2019, p. 34).

Sendo assim, o grau de ativação de um exemplar decorre do efeito de alta frequência de ocorrência. Exemplares mais frequentes tendem a ser mais fortalecidos em detrimento dos menos frequentes. O fortalecimento de um exemplar implica facilidade no que se refere ao seu acesso. Isso significa dizer que, no momento em que o falante experencia a língua a partir de escolhas lexicais, palavras de alta frequência tendem a figurar no seu discurso, dado que são mais fáceis de acessar na memória.

Por esse motivo, o processo cognitivo da memória rica possui destaque particular na GCBU. Por apostar na experiência como a fonte primária de representações psicologicamente plausíveis e realistas, na GCBU, a memória rica possui dimensão importante, na medida em que permite o armazenamento de informações construcionais redundantes, mas ao mesmo tempo, específicas. Novamente, o estudo de Freitas Jr *et al* (2020) acerca do subesquema [(X)[Correr SN]] ilustra a questão, ao identificar as oito microconstruções de propriedades formais e funcionais próprias, mas que funcionam com algum grau de redundância entre si e com o esquema mais abstrato $[(X)[VSN]]_{foc}$ do PB sincrônico. É nessa mesma perspectiva que desenvolvemos a presente pesquisa sobre a possível existência dos subesquemas [(X)[Morrer SN]], e [(X)[Acabar SN]] e seus subesquemas: representações cognitivas psicologicamente plausíveis, graças, também, ao papel exercido pela memória.

2.3.4 *Chunking*

A estocagem de unidades complexas na memória, tais como frases ou construções idiomáticas, está sujeita à ação do processo cognitivo de *chunking*, pelo qual sequências repetidas de experiências formam unidades únicas (ou blocos), quando combinadas, formando links sequenciais mais complexos. Em termos de cognição geral, trazendo para uma realidade concreta, uma experiência muito comum do cotidiano como “jogar a bola para que um cão a pegue e a devolva” pode formar um bloco, uma conceptualização, referente a uma cena cotidiana específica. Assim, a cena do cachorro pode ser embalada em um único bloco informativo do tipo [dono-bola-jogar-cachorro-pegar-trazer-dono]: um evento comum, que por ser culturalmente localizado e previsível torna-se uma unidade de representação cognitiva de base cultural.

Para que isso seja possível, é necessário que essa ação seja experienciada repetidamente, pois é por meio da repetição e da frequência que ocorre a ativação de um *chunking* (Bybee, 2010). Isso acontece porque há uma propensão humana de tentar entender tais sequências como *chunks*, o que auxilia tarefas cognitivas e neuromotoras a se desenvolverem de modo mais eficaz, econômico e automático, a partir da prática.

No tocante à linguagem especificamente, Bybee (2010) assegura que o *chunking* é um processo básico para a formação unidades sequenciais como constituintes e expressões formulaicas ou pré-fabricadas, como vemos acontecer com a construção abstrata $[(X)[VSN]]_{foc}$. Em decorrência da frequência de uso de determinados SNs, semanticamente controlados, no *slot* posposto ao verbo em questão, de acordo com Freitas Jr *et al* (2020), na rede $[(X)[Correr\ SN]]_{foc}$ há a emergência de blocos construcionais, microconstruções, de sentido próprio e propriedades formais particulares.

A leitura idiomática das microcosntruções, encontradas por Freitas Jr *et al* (2020), associada à distribuição de SNs específicos, é a evidência para a emergência desses subesquemas. Como já visto, a formação do subesquema $[(X)[Correr\ SN]]_{foc}$ de sentido "deslocamento de informação", por exemplo, é um caso de formação de *chunk*, na medida em que é formado um todo construscional com sentido idiomático de deslocamento de informação e com propriedades formais e funcionais particulares, como o fato de o *slot* ser preenchido por um SN de sentido de notícia ou assunto (*Corre um boato/uma fofoca/um papo...*). Do mesmo modo, devido à frequência de uso da expressão '*Corre um boato',* é possível argumentar a favor da emergência de um outro *chunk*, (Corre um boato), gerado especialmente em decorrência do efeito de automação oriundo da frequência de uso. Em ambos os casos, temos itens autônomos com significados específicos que podem ser acessados diretamente na cognição e interpretados de maneira não composicional, isto é, a soma das partes isoladas que compõem a construção não recupera o significado geral, uma vez que esse sentido só é recuperado na leitura do todo.

O mesmo parece ocorrer em determinados construtos em que temos a associação de $[(X)[VSN]]_{foc}$ com os verbos [morrer] e [acabar], no qual o *slot* em que figura o SN é preenchido por itens lexicais como "conversa", "assunto", "papo", dentre outros, como na expressão "morreu o assunto/o papo/a conversa" etc. No caso em questão, o significado emergente dessa construção corresponde à interrupção do conteúdo de uma interlocução, podendo ser verificado, com certa frequência, em situações em que um dos interlocutores não deseja dar prosseguimento a um diálogo. Trata-se, portanto, de um possível bloco construcional, um *chunk*, ao qual pode ainda estar ligado um outro *chunk*, como [morreu o

assunto], devido a sua particular frequência de uso. Esses são alguns de nossos pontos de interesse nesta pesquisa.

2.3.5 *Associação Transmodal*

A associação transmodal permite aos seres humanos criarem amalgamas entre formas com propriedades do contexto e de significado, ou seja, ela fornece uma ligação entre forma e significado.

Nos termos de Bybee (2010), um elo é estabelecido entre representações formais, como uma sequência de fonemas, sinais manuais, sequências lexicais ou, ainda, uma determinada ordem de palavras com um sentido específico. Confirma-se, novamente, dessa forma, o papel fundamental do contexto para o estabelecimento do significado de uma construção. Isso implica dizer que "inferências repetidas feitas em contexto tornam-se parte do significado de uma palavra ou construção e induzem seu uso em novos contextos." (Bybee, 2010, p. 95).

Como exemplo disso, podemos citar que qualquer falante do português brasileiro mobiliza cognitivamente associações transmodais para interpretar o sentido de um ditado popular como "Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento", já que trata-se de uma expressão idiomática de sentido negativo, evidenciada em situações contextuais em que se pretende mostrar que a aparência física de algo ou de alguém não condiz com a sua realidade interior que pode conter danos, imperfeições de várias ordens, ou, ainda, atitudes próprias de uma personalidade condenável.

3. O *STATUS* INFORMACIONAL DOS REFERENTES NO DISCURSO

A ideia de conhecimento compartilhado ou, supostamente compartilhado, entre os interlocutores em um ato comunicativo diz respeito a como a informação é organizada no enunciado. Em um ato comunicativo, a compreensão de enunciados demanda da capacidade do ouvinte/leitor em identificar as pistas que sinalizam para onde vai o fluxo da informação. Por outro lado, cabe ao falante/escritor estruturar o seu discurso/texto conforme sua intenção, ajustando as informações de acordo com o modelo cognitivo do seu ouvinte (HILPERT, 2014), isto é, daquilo que ele pressupõe como sendo ou não do conhecimento da pessoa para quem se está falando/escrevendo.

Neste capítulo, revisitamos algumas concepções acerca da classificação do *status* informacional. Em 3.1, apresentamos, brevemente, a visão da "Perspectiva Funcional da Sentença", no que se refere à dicotomia *tema-rema*. Em 3.2, fazemos um apanhado geral da proposta taxonômica dado/novo de Prince (1981). Em 3.3, procuramos desenvolver a análise de Chafe (1987) baseada no custo de ativação dos referentes na mente dos interlocutores. Finalmente, em 3.4 fazemos um breve apanhado sobre as definições de foco, segundo Lambrecht (1994).

3.1 A dicotomia Tema-rema/Dado-novo

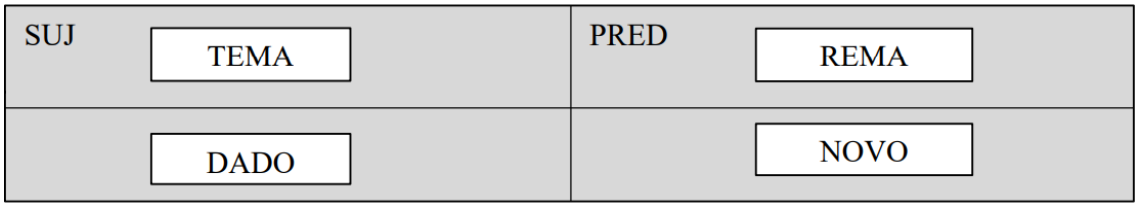
Na literatura linguística, registra-se que o pioneirismo em estudos pragmáticos relacionados ao *status* informacional tem como espaço laboral a Escola de Praga a partir do que se conhece como a "Perspectiva Funcional da Sentença". Na compreensão dos linguistas adeptos a essa perspectiva, a colocação ou posicionamento dos termos na cláusula e o tipo de informação que elas veiculam se fundamentam na dicotomia *tema* e *rema*[13]. Ainda, nessa linha de pensamento, as entidades/referentes, dentro da organização discursiva, correspondem ao assunto e ao comentário do assunto, o que gramaticalmente falando se realiza nas categorias SUJ (sujeito) e PRED (predicado), respectivamente.

Dessa maneira, as informações já conhecidas (*velhas/dadas*), cuja tendência é ocupar a posição inicial da cláusula, representariam o *tema*, que, em termos de gramática tradicional, corresponderia, em geral, ao *sujeito*. As informações *novas*, por sua vez, cumpririam o papel

[13] Ainda que haja divergências e uma ampliação nas definições de tema e de rema, iremos nos ater a concepção hallidayana que, conforme Leite de Oliveira (2017), pode ser resumida também do seguinte modo: o tema seria o assunto sobre o qual se fala, a mensagem propriamente dita, enquanto o rema seria o complemento do tema.

de *rema*, ocupando a posição final da cláusula, o qual estaria, portanto, associado ao *predicado*. Esses pontos podem ser visualizados no seguinte esquema:

Figura 9- Dicotomia Tema-Rema



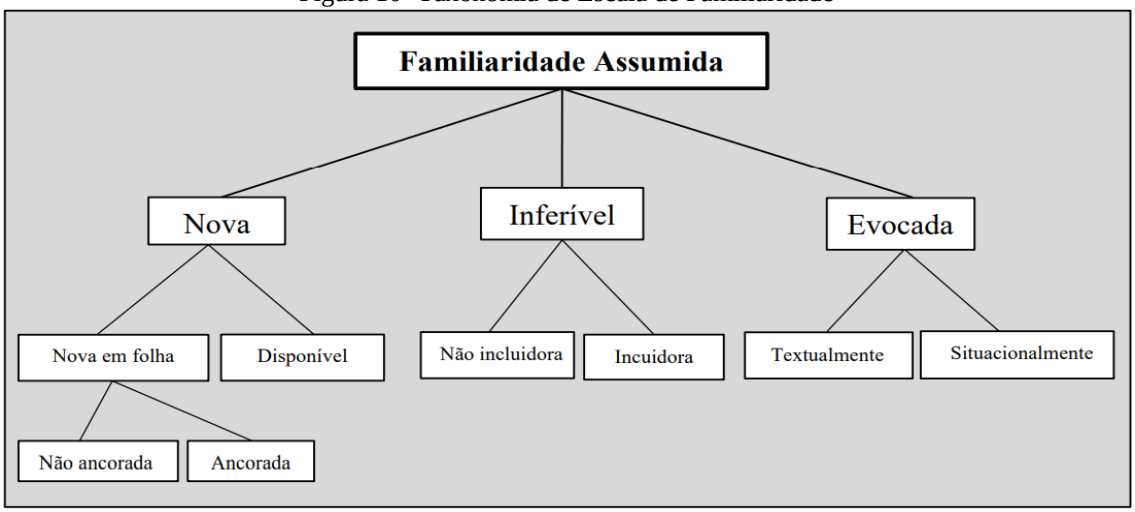
Fonte: Elaboração própria

Embora exista uma larga utilização dos conceitos de informação dada-nova nas pesquisas linguísticas, esses rótulos têm sofrido muitas críticas e reformulações ao longo do tempo. A seguir, apresentamos algumas propostas tanto de viés textual como a de Prince (1981) quanto de viés cognitivo como a de Chafe (1987) acerca do *status* informacional.

3.2 Prince (1981): os graus de familiaridade assumida

Com vistas a tornar a proposta mais refinada, na tentativa de dar conta das entidades do discurso que parecem estar em algum lugar entre a polarização *dado* e *novo*, Prince (1981), sob a égide do que chamou de "Familiaridade Assumida"[14], elabora uma reorganização do *status* de referentes, agrupando-o, taxonomicamente, em três grandes categorias de acordo com o grau ou nível de familiaridade: novo, evocado (velho ou dado) e inferível. Vejamos:

Figura 10- Taxonomia de Escala de Familiaridade



Fonte: Adaptado de Prince (1981)

[14] O princípio da Familiaridade Assumida considera o tipo de informação com base numa definição de texto como "um conjunto de instruções de um falante para um ouvinte sobre como construir um modelo de discurso particular" (PRINCE, 1981), tal conjunto é composto entidades, atributos e elos entre as entidades.

Conforme se apresenta na figura 10, há três níveis gerais de familiaridade que são distribuídos em três grandes categorias maiores, sendo elas: *nova*, *inferível* e *evocada*. Dentro dessas categorias maiores, existem subdivisões que levam Prince (1981) a reconhecer e a postular os vários graus de familiaridade para categorizar os referentes do discurso.

De acordo com o grau, uma entidade categorizada como ***nova*** diz respeito a uma informação introduzida pela primeira vez no texto/discurso pelo falante. Prince divide o *status* novo em duas subcategorias: ***novo disponível*** (*unused*) cuja referência, por mais que não tenha sido mencionada previamente, está disponível na mente do ouvinte, por se tratar de um referente único que é compartilhado entre os interlocutores; e ***nova-em-folha*** (*brand-new*) cujo referente é inédito ou recém-criado, inserido no discurso pela primeira vez e julgado como sendo desconhecido pelo ouvinte. Esta última pode ainda ser subdividida em: ***ancorada*** quando um SN realiza a referência a outra entidade presente no discurso antecedente*;* e ***não-ancorada,*** quando esse ancoramento não é realizado.

Referentes acessíveis, facilmente identificáveis pelo ouvinte, pertencem à categoria de entidade ***evocada*** e são subcategorizados em: ***evocados no nível do texto***, informações mencionadas previamente; e ***evocados situacionalmente***, orientados pelo contexto situacional extralinguístico.

Um *insight* importante da perspectiva de Prince foi a concepção de entidade ***inferível***. Essa categoria corresponde às informações capturadas pelo ouvinte por meio de inferências dedutíveis a partir de entidades evocadas ou até mesmo a partir de outras entidades inferíveis, que não estão exatamente dentro do discurso. Ao introduzir esse tipo de referente no discurso, o falante toma como verdade absoluta o conhecimento de mundo do seu interlocutor.

Por exemplo, a menção de uma entidade como "casamento" pressupõe o sintagma nominal definido "a noiva", mesmo quando a entidade "noiva" não é explicitada no discurso. Pode-se dizer então, que a entidade inferível está contida no campo semântico de algum referente presente no discurso. Assim como ocorre com o *status* novo e o *status* dado, entidades inferíveis são subcategorizadas. Tem-se, portanto, as entidades: ***inferíveis incluidoras*** (*containing inferrable*), cuja referência é feita a partir de um SN compreendido dentro do SN em que figura a entidade referenciada; e inferíveis ***não-incluidoras*** (*non-containing inferrable*), cuja referência se faz por dedução ou raciocínio lógico a partir de entidades já evocadas ou inferíveis.

A proposta de Prince (1981) tem por base a noção de que o fluxo do discurso não se segue de maneira linear, isto é, há uma assimetria informacional quanto ao fato de que algumas unidades transmitem informações mais velhas do que outras.

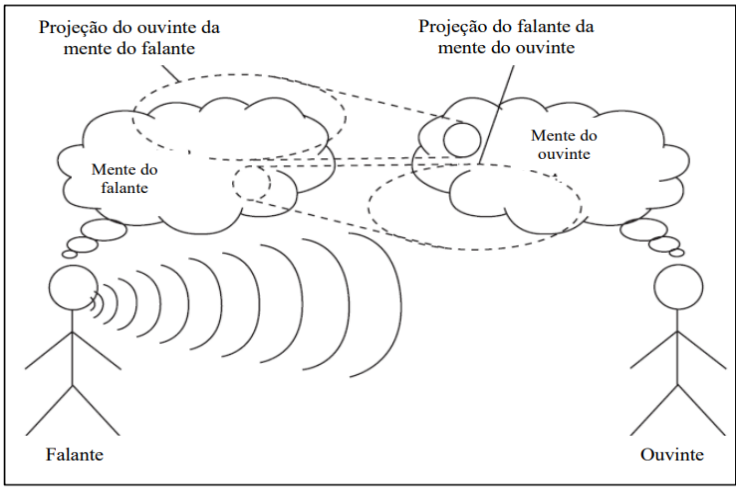
3.3 Chafe (1987): os estados de ativação dos referentes na consciência

Enquanto a análise de Prince (1981) se centra particularmente no nível do texto, Chafe (1987), numa concepção cognitivista, propõe a redefinição da antiga dicotomia dado/novo pela ideia de estados temporários de ativação dos referentes. Para esse autor é impossível entender a distinção entre informações *dadas* e *novas* sem que se leve em conta esses estados de ativação que, segundo ele, estão presentes na consciência. De tal modo, a noção de estado de ativação refere-se à presença ou ausência de um referente na consciência do falante e do ouvinte. Mas o que isso quer dizer?

Antes de qualquer coisa, a ativação de um referente tem a ver com a imagem que os interlocutores têm ou supõem ter da consciência uns dos outros e com a maneira como o falante estrutura os enunciados de um discurso a fim de adequá-lo ao que ele imagina que o ouvinte sabe ou não sabe, isto é, ao que está ativo ou não na mente do seu interlocutor. Em outras palavras, a ideia básica é que tanto o falante quanto o ouvinte têm uma mente com pensamentos e conceitos. Entre esses pensamentos e conceitos estão as suposições que tipos de pensamentos e conceitos existem na mente da outra pessoa.

Todo esse processo faz parte do que Leino (2013) chama de projeções da mente do outro. Leino (2013), ao explicar essas projeções, afirma que diferentes unidades linguísticas podem conter informações de como elas se manifestam no discurso. Um bom exemplo, utilizado por esse autor, é o emprego de artigos definidos e indefinidos, pois, segundo ele, a escolha de uma dessas duas categorias tem a ver com o que o falante espera que o ouvinte reconheça sobre o referente. A fim de ilustrar a ideia de projeção da mente entre os interlocutores, apresentamos a figura 11, adaptada de Leino (2013).

Figura 11- Projeção da mente falante-ouvinte



Fonte: Adaptado de Leino (2013)

Embora essa configuração seja relativamente simples, face ao que ela representa, se considerarmos que nem sempre esse processo se dá de maneira consciente, ela nos ajuda a ter uma ideia básica dos estados de ativação postulados por Chafe.

Assim, ao empregar os termos ativação e consciência, Chafe (1987) procurou distinguir o que é saliente/ativado na mente dos interlocutores, mostrando, também, que as informações possuem "um prazo de validade" na memória de longo prazo. Conforme Chafe (1987, p.72), no lugar da simples distinção binária entre dado e novo, os estados de ativação dos referentes são distribuídos em ***ativo***, ***semiativo*** (ou acessível) e ***inativo*** (recém-ativado).

Com base em Chafe (1987), esses estados de ativação podem ser descritos, resumidamente, da seguinte forma:

a) um ***referente ativo*** encontra-se no foco da consciência dos interlocutores no momento que é enunciado.
b) um ***referente semiativo*** (ou acessível) encontra-se na periferia da consciência, isto é, não está focalizado, contudo está disponível para atenção.
c) um ***referente inativo*** (ou recém-ativado), encontra-se também na zona periférica, mas apenas no momento da enunciação, pois está armazenado na memória de longo prazo.

Ao explicar esses processos, Chafe (1987) considera a ideia do que ele chama de custo cognitivo ou, como prefere em seu texto, ***custo de ativação***. Apresentando uma escala pautada no maior e menor esforço de processamento, esse pesquisador defende que referentes ativos (ou dados) são menos dispendiosos cognitivamente. Informações semiativas (ou acessíveis), por sua vez, são um pouco mais "caras". Em um último estágio da escala de custo de ativação, estão as informações inativas (ou novas); "presumivelmente, porque mais esforço mental está envolvido na conversão de uma ideia do estado inativo para o estado ativo." (Chafe, 1987, p.73).

Tendo em vista esses estados de ativação dos referentes, no que se refere ao plano do conteúdo, as informações novas tendem a ser mais destacadas em detrimento das informações dadas. Isso se justifica pelas escolhas do falante no momento da elaboração do seu discurso quando, por exemplo, emprega substantivos complexos (mais proeminentes) para um referente recém-ativado *versus* pronomes (menos proeminentes) para um referente ativo; e, ainda, padrões entonacionais mais acentuados (mais proeminentes) para um referente recém-

ativado *versus* padrões entonacionais menos acentuados (menos proeminentes) para um referente ativo (Chafe, 1987, p. 71).

Segundo Leino (2013), um referente pode ser semiativo, por duas razões gerais: (1) um referente que era ativo em um dado ponto do discurso anterior perde sua atividade em um ponto seguinte, isto é, passaria por um processo de desativação, mas ficaria por algum tempo na memória periférica (Chafe, 1987; Leino, 2013; Cavalcante, 2007) ou (2) um referente pode decorrer de um *frame* evocado no discurso, isto é, pode surgir da evocação de um esquema conceitual, de um conjunto de expectativas inter-relacionadas.

A fim de elucidar essa última razão, Leino (2013) apresenta um exemplo clássico, usado também por Langacker (1986) e Goldberg (1995). Segundo esse exemplo, quando falamos em triângulo e retângulo, evocamos o conceito de hipotenusa, que pode não estar presente no discurso, mas que se torna acessível ou semiativado. Continuando, Leino (2013) acrescenta que "apenas falar em triângulo e retângulo, não leva a hipotenusa ao foco de atenção, na medida em que se tornaria um referente totalmente ativo." (Leino, 2013).

Em nossa pesquisa, para fins de verificação da relação de herança possivelmente existente entre a construção focalizadora $[(X)[VSN]]_{FOC}$ e os subesquemas e microconstruções aqui investigados, adotaremos a classificação de Chafe (1987), para análise do grau de informatividade de SNs.

Ainda, para esse mesmo feito, adotaremos a visão de Lambrecht (1994) sobre focalização, para entendermos, qualitativamente, o modo como esta categoria pode estar associada aos esquemas encontrados. Tal como prevê o autor, pode estar ela associada apenas ao referente nominal, ao conjunto oracional ou estar em relação mais direta com a distribuição dado-novo, via realização de elemento tópico à esquerda de VS. Abordamos a visão de Lambrecht na próxima seção.

3.4 A categoria foco

Lambrecht (1994) apresenta uma classificação sobre focalização que julgamos ser interessante para nossa análise e observação sobre a informatividade das construções aqui estudadas. Estudos diversos sobre a ordem VS no PB (Naro; Votre,1999; Spano, 2002) apontam para a associação da veiculação de informações [- ativadas] a esta cláusula. Nesta pesquisa, de orientação construcional, assumimos, tal como Freitas Jr *et. al* (2020; 2022), que esta propriedade esteja mais facilmente evidenciada no nível mais abstrato dessa rede construcional, embora se manifesta de diferentes formas nos diferentes esquemas,

subesquemas e microconstruções que a compõem. A seguir, apresentamos a classificação de Lambrecht (1994).

a) *Predicate Focus* (predicativo ou tópico-comentário):

Nesta classificação temos o tipo de sentença mais comum e menos complexa cognitivamente, na qual o predicado é o foco. Tradicionalmente, esta classificação está alinhada à noção de Tópico-Comentário, ou seja, à organização sentencial na qual temos uma expressão de natureza topical, informação mais ativada cognitivamente, seguida de um bloco informativo, o predicado, por sua vez, de menor ou nenhuma carga de ativação (informação nova). Na construção $[(X)[VSN]]_{foc}$ a presença de um elemento X, pode estar associado a esse tipo de focalização, já que, segundo Freitas Jr *et al* (2020; 2022), o X tende a ser informação dada, enquanto a expressão VSN tende a apresentar maior carga de novidade.

b) *Argument Focus* (foco argumental):

Nesta classificação, temos um tipo de sentença na qual o foco identifica um argumento que falta na sentença anterior. Nesse tipo de focalização temos a proeminência informacional recaindo sobre o argumento, em geral um SN, do item verbal, que tende a ser, ele sozinho, informação nova prototípica. No caso de $[(X)[VSN]]_{foc}$, esse tipo de focalização ocorre, por exemplo, quando o SN é informação nova e não necessariamente o item verbal também o seja.

c) *Sentence Focus* (foco sentencial):

Nesta classificação, identificamos uma situação em que o foco se estende por toda a sentença, ou seja, tanto sobre o sujeito quanto sobre o predicado. Sobre a construção $[(X)[VSN]]_{foc}$, esse tipo de focalização pode ser observada, quando todo o conjunto oracional representa informação nova.

Neste trabalho, apresentaremos uma breve análise qualitativa, com exemplificação também breve, sobre a classificação de Lambrecht (1994), confrontando-a alguns dados aqui analisados.

4. HIPÓTESE, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos a hipótese e os objetivos que norteiam esta pesquisa, como também os fatores de análise definidos para a investigação das restrições formais e funcionais dos subesquemas [(X)[MorrerSN]] e [(X)[AcabarSN]] e dos padrões microconstrucionais aqui investigados.

Na seção 4.1, apresentamos a hipótese, seguida do objetivo geral e dos objetivos específicos, que serão listados em 4.2. Na seção 4.3, detalhamos o *corpus* utilizado para a composição da amostra e, em 4.4, os procedimentos metodológicos aplicados para seleção dos dados. Na seção 4.5, explicamos os procedimentos para análise dos dados. Por último, na seção 4.6, discorreremos acerca do grupo de fatores controlados elencados para o estudo do fenômeno sobre o qual se debruça este trabalho.

4.1 Hipótese

A frequência de uso da construção $[(X)[VSN]]_{foc}$ no PB (cf Freitas 2020a, 2020b, 2022) associada aos verbos [*morrer*] e [*acabar*] pode ocasionar a emergência e armazenamento direto de padrões de estrutura argumental específicos: ([(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]]). A tais padrões, também em decorrência da frequência de uso, podem estar associadas demais micropadrões de propriedades formais e funcionais (idiomáticas) próprias, mais específicos e idiomatizados. Ainda, as redes construcionais em foco podem apresentar características formais e funcionais do esquema mais abstrato $[(X)[VSN]]_{foc}$ do PB, em particular no que tange à informatividade.

4.2 Objetivos da pesquisa

Nesta pesquisa, postulamos a existência dos padrões de estrutura argumental específicos [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] e possíveis microconstruções. Assim, temos por objetivo verificar as características formais e de sentido desses supostos esquemas construcionais, a partir da observação de fatores específicos, objetivando apresentar suas redes construcionais.

Esta pesquisa, portanto, visa como objetivos específicos:

a) investigar a existência dos padrões construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] de características de forma e de função próprias, ligados taxonomicamente ao padrão mais geral [(X)[VSN]] do PB;
b) identificar propriedades funcionais do SN como informatividade, animacidade, definitude e extensão dos esquemas construcionais, à luz do que diz a literatura a respeito da ordem XVS;
c) cruzar os fatores animacidade, definitude e extensão e *status* informacional do SN para fins de caracterização das propriedades formais e funcionais dos padrões;
d) identificar a presença/ausência e natureza de elemento (X) à esquerda do verbo, como possível propriedade de forma.
e) verificar se os elementos que ocupam *o slot* (X) das construções possuem caráter de retomada em relação ao discurso anterior à construção, para fins de verificação da relação tópico-foco, possivelmente associada às construções.
f) realizar o cruzamento entre as categorias de natureza anafórica presentes no slot (X) e o *status* informacional codificado pelo SN-sujeito posposto.
g) analisar diferenças de sentido de instanciações das construções com vistas ao mapeamento de possíveis microconstruções localizadas em nível mais baixo de uma mesma rede construcional.
h) apresentar breve análise e exemplificação de dados para confronto com a perspectiva de focalização de Lambrecht (1994);
i) sugerir uma rede construcional que reflita o conhecimento armazenado na mente do falante do PB sincrônica acerca das construções [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]].

4.3 Origem dos dados

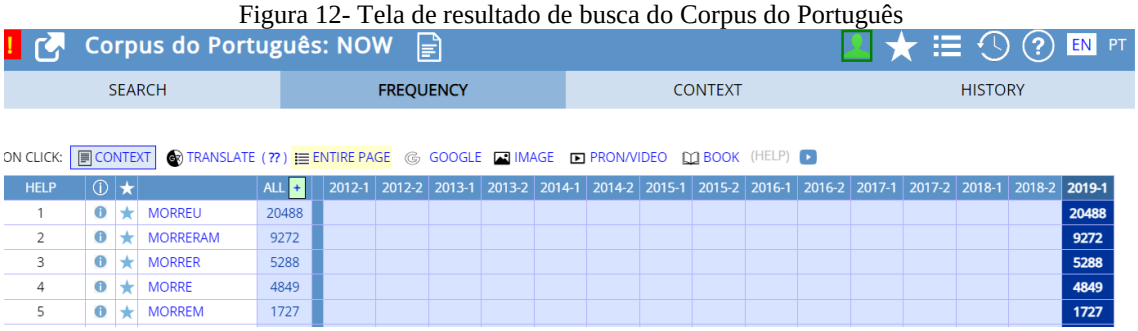
A fim de atender a empreitada a que se propõe esta pesquisa, nossa coleta de dados foi realizada por meio do recorte sincrônico de dados extraídos do *Corpus do Português*, uma plataforma *online* que possui um acervo de *corpora* dividido por categorias, a saber: *Genre/Historical, Web/Dialects, Now* e *WordAndPhrase*. Especificamente, para este estudo, fazemos uso da categoria *Now*, que

> contém aprox. 1.4 bilhões de palavras de jornais e revistas online desde 2012 até à atualidade. Mais importante, o corpus cresce por 20 a 25 milhões de palavras cada mês (de 200.000 a 250.000 novos artigos), ou cerca de 300 milhões de palavras por ano. (https://www.corpusdoportugues.org)

O *corpus*, em questão, apresenta uma aba de busca, onde o pesquisador pode digitar a palavra ou expressão que deseja pesquisar. Assim, para este trabalho, realizamos a busca das formas infinitivas dos verbos [morrer] e [acabar], além de algumas formas flexionadas desses verbos, como se verá adiante. Em seguida, selecionamos o período de 2019.1, a fim de dar conta do estudo sincrônico a que nos propomos. A partir desse comando, apresentaram-se as seguintes telas para cada um dos verbos supracitados:

- *Morrer*

Figura 12- Tela de resultado de busca do Corpus do Português



Fonte: https://www.corpusdoportugues.org

- *Acabar*

Figura 13- Tela de resultado de busca do Corpus do Português

Fonte: https://www.corpusdoportugues.org

4.4 Coleta dos dados

Devido ao grande número de dados que compõem o *corpus* e com o intuito de delimitar o objeto deste estudo, observamos as 500 primeiras ocorrências de cada uma das seguintes formas verbais: <morrer> e <acabar> forma infinitiva; <morre> e <acaba> da 3ª pessoa do singular do presente do modo indicativo; <morrem> e <acabam> 3ª pessoa do plural do presente do modo indicativo; <morreu> e <acabou> da 3ª pessoa do singular do

singular do pretérito perfeito do modo indicativo; <morreram> e <acabaram> da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do modo indicativo.

Considerando também que, no *corpus* escolhido, há dados não só do PB, mas também do Português Europeu, fizemos uma triagem a fim de realizar um levantamento de ocorrências apenas do PB. Dentre as 500 primeiras ocorrências, apresentaram-se, também, cláusulas na ordem sujeito-verbo, as quais foram descartadas. Foram selecionadas apenas cláusulas que apresentassem a ordem verbo-sujeito em contextos de monoargumentalidade, como nos seguintes exemplos:

> **Morreu** no final da manhã desta quarta-feira (26) [*o empresário William Oliveira, 28 anos, conhecido como Will*]. Ele foi baleado durante uma festa do tipo paredão em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo baiano, no domingo (23). O empresário e digital influencer Iuri Sheik é suspeito de ser o autor dos disparos. (Corpus do Português, 2019)

> **Acabou** [*a moleza de recorrer contra decisão tributária que reconheceu fato incontroverso*]. A racionalidade do Estado implicará, obrigatoriamente, a redução dos serviços dos causídicos. Mas, não faltará trabalho. A sociedade brasileira é conflituosa. (Corpus do Português, 2019)

Vale salientar que houve um único dado que apresentou elipse do verbo, como poderá ser visto no capítulo de análise (5.1.5). Decidimos considerá-lo levando em conta o contexto.

Por fim, foram excluídas da análise as cláusulas transitivas ou que apresentassem algum tipo de ambiguidade quanto à transitividade[15] do verbo como as que apresentamos a seguir:

> David dos Santos era um jovem piadista, alegre e festeiro, segundo o irmão. Frequentador da Lapa, e de bailes em Madureira, ele estava no último ano do Colégio Estadual República do Peru, no Méier. A família mora toda no Jacarezinho. — Ele queria trabalhar, estava ansioso para **acabar** [*os estudos*]. Mas ainda pensando no que fazer de fato da vida. (Corpus do Português, 2019)

> "O homem inventa coisas para não precisar fazer toda a baldeação de sacola para cá e para lá, e também pela gaveta lá em casa, cheia de sacola", conta Celso. Ele nunca se conformou com a quantidade de sacolas usadas para levar e buscar compras. "Eu dizia: um dia vou fazer uma coisa para **acabar** [*essas sacolas*]. (Corpus do Português, 2019)

Dados como esses possuem interpretação ambígua, visto que o analista pode considerar os verbos em destaque como transitivos e os SNs entre colchetes como complemento, sendo o sujeito, nesse caso, oculto. Também é possível a interpretação de que

[15] No caso do verbo *morrer*, não houve nenhum tipo de dificuldade relativa à transitividade, haja vista que este verbo apresenta apenas um papel participante, sendo classificado tradicionalmente como intransitivo.

tais verbos possuam um único argumento e, nesse caso, os SNs, em questão, cumpririam o papel de sujeito, que estaria posposto à forma verbal.

Diante deste cenário bem delimitado, o total geral para cada um dos verbos foi o de 109 dados para o verbo [*morrer*] e o de 38 dados para o verbo [*acabar*]. Para cada item verbal selecionado e sua respectiva conjugação, obtivemos os seguintes resultados específicos:

Tabela 1– Valores brutos das flexões verbais

Verbo	Flexão de tempo	Flexão de número e pessoa	Forma verbal	Número de ocorrências
Morrer	Ø[16]	Ø	*morrer*	*06*
	Presente	3ª pessoa do singular	*morre*	54
	Presente	3ª pessoa do plural	*morrem*	18
	Pretérito perfeito	3ª pessoa do singular	*morreu*	09
	Pretérito perfeito	3ª pessoa do singular	*morreram*	22
Acabar	Ø	Ø	*acabar*	18
	Presente	3ª pessoa do singular	*acaba*	02
	Presente	3ª pessoa do plural	*acabam*	02
	Pretérito perfeito	3ª pessoa do singular	*acabou*	13
	Pretérito perfeito	3ª pessoa do singular	*acabaram*	03

Fonte: Elaboração própria

4.5 Procedimentos para análise dos dados

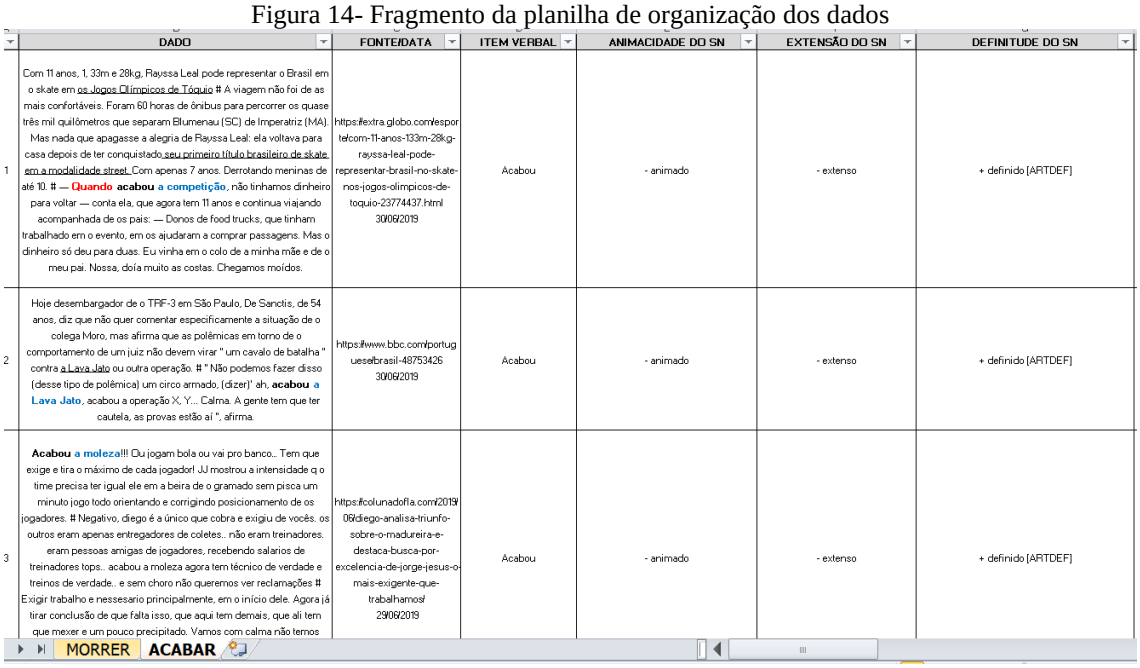
Nesta pesquisa, tanto para análise qualitativa quanto para a quantitativa, não foi utilizado nenhum programa estatístico. Dessa maneira, após a seleção do *corpus* e a coleta de dados, criou-se uma planilha no programa Excel para cada um dos itens verbais aqui estudados: [*morrer*] e [*acabar*]. Após essa organização inicial, os dados foram sistematizados por data e fonte. Em seguida, foram criadas colunas com etiquetas referentes aos itens verbais, aos fatores controlados elencados para este trabalho (dos quais falaremos na seção 4.6) e também aos micropadrões construcionais identificados a partir da formação de *chunks*.

A imagem abaixo ilustra a organização descrita anteriormente.[17]

[16] Utilizamos o símbolo (Ø) a fim de representar a ausência de flexão de tempo, de número e de pessoa das formas nominais dos verbos "morrer" e "acabar".

[17] Devido ao pouco espaço relativo à largura da página, optamos por colocar parte da planilha capturada por meio de *print* de tela. Naturalmente a planilha original possui mais colunas do que as demonstradas.

Figura 14- Fragmento da planilha de organização dos dados



	DADO	FONTE/DATA	ITEM VERBAL	ANIMACIDADE DO SN	EXTENSÃO DO SN	DEFINITUDE DO SN
1	Com 11 anos, 1, 33m e 28kg, Rayssa Leal pode representar o Brasil em o skate em os Jogos Olímpicos de Tóquio # A viagem não foi de as mais confortáveis. Foram 60 horas de ônibus para percorrer os quase três mil quilômetros que separam Blumenau (SC) de Imperatriz (MA). Mas nada que apagasse a alegria de Rayssa Leal: ela voltava para casa depois de ter conquistado seu primeiro título brasileiro de skate em a modalidade street. Com apenas 7 anos. Derrotando meninas de até 10. # — **Quando acabou a competição**, não tinhamos dinheiro para voltar — conta ela, que agora tem 11 anos e continua viajando acompanhada de os pais: — Donos de food trucks, que tinham trabalhado em o evento, em os ajudaram a comprar passagens. Mas o dinheiro só deu para duas. Eu vinha em o colo de a minha mãe e de o meu pai. Nossa, doía muito as costas. Chegamos moídos.	https://extra.globo.com/esporte/com-11-anos-133m-28kg-rayssa-leal-pode-representar-brasil-no-skate-nos-jogos-olimpicos-de-toquio-23774437.html 30/06/2019	Acabou	- animado	- extenso	+ definido [ARTDEF]
2	Hoje desembargador de o TRF-3 em São Paulo, De Sanctis, de 54 anos, diz que não quer comentar especificamente a situação de o colega Moro, mas afirma que as polêmicas em torno de o comportamento de um juiz não devem virar " um cavalo de batalha " contra a Lava Jato ou outra operação. # " Não podemos fazer disso (desse tipo de polêmica) um circo armado, (dizer)' ah, **acabou a Lava Jato**, acabou a operação X, Y... Calma. A gente tem que ter cautela, as provas estão aí ", afirma.	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48753426 30/06/2019	Acabou	- animado	- extenso	+ definido [ARTDEF]
3	**Acabou a moleza**!!! Ou jogam bola ou vai pro banco.. Tem que exige e tira o máximo de cada jogador! JJ mostrou a intensidade q o time precisa ter igual ele em a beira de o gramado sem pisca um minuto jogo todo orientando e corrigindo posicionamento de os jogadores. # Negativo, diego é a único que cobra e exigiu de vocês. os outros eram apenas entregadores de coletes.. não eram treinadores. eram pessoas amigas de jogadores, recebendo salarios de treinadores tops.. acabou a moleza agora tem técnico de verdade e treinos de verdade.. e sem choro não queremos ver reclamações # Exigir trabalho e nessesario principalmente, em o início dele. Agora já tirar conclusão de que falta isso, que aqui tem demais, que ali tem que mexer e um pouco precipitado. Vamos com calma não temos	https://colunadofla.com/2019/06/diego-analisa-triunfo-sobre-o-madureira-e-destaca-busca-por-excelencia-de-jorge-jesus-o-mais-exigente-que-trabalhamos/ 29/06/2019	Acabou	- animado	- extenso	+ definido [ARTDEF]

MORRER ACABAR

Fonte: Elaboração própria

4.6 Fatores de análise

Os fatores selecionados para a análise das propriedades formais e funcionais dos possíveis subesquemas e construções aqui verificados são reconhecidamente relevantes em estudos diversos, não necessariamente construcionistas, sobre a ordem VS no PB. Assim, *status* informacional do SN, animacidade, definitude, extensão e presença de elemento à esquerda do verbo (elemento X) foram os pontos observados em nossos dados com base em pesquisas anteriores como as de Naro e Votre (1999); Spano (2002); Marques (2012); Freitas Jr (2006); Freitas Jr. e Marques (2020), entre outras.

4.6.1 *Status* de ativação da informação

O fator aqui apresentado tem relação com o tipo de informação que, tradicionalmente, é tratada em muitos estudos de maneira binária como dada/nova. Nesta pesquisa, no entanto, utilizamos o modelo de processamento cognitivo de estados de ativação proposto por Chafe (1987), assim categorizamos as informações em *ativas*, *semiativas* e *inativas* (vide capítulo 3).

4.6.2 Animacidade

A análise desse fator diz respeito ao traço semântico [+/-] animado dos SNs na posposição do sujeito, sendo considerados [+animados] aqueles que apresentam características [+humanas] e/ou de seres vivos de um modo geral e, ainda, grupos sociais. No grupo dos SNs [-animados] figuram nomes de objetos e de quaisquer outros tipos de seres inanimados.

4.6.3 Definitude

O exame desse fator objetiva a observação de possíveis restrições acerca do efeito de definitude nos argumentos pós-verbais das construções monoargumentais aqui tratadas, assim como a verificação do grau de definitude dos referentes associados ao *status* informacional. Dessa forma, os dados são interpretados conforme a leitura: [+definidos] para SNs definidos e [-definidos] para SNs indefinidos.

4.6.4 Extensão

Esse fator corresponde à observação do tamanho do SN-sujeito posposto ao verbo, ou seja, sua extensão em termos de forma. A fim de estabelecer um parâmetro, baseamos nossa investigação na metodologia utilizada por Freitas Jr (2006), que considerou SNs [+extensos] aqueles que comportam um número > que três palavras e [-extensos] aqueles que contêm um número = ou < que três palavras.

Em termos funcionais, a análise desse fator controlado permite verificar a complexidade de processamento cognitivo envolvida na posposição do sujeito e na sua relação ativação da informação.

4.6.5 Elemento X

No que se refere ao polo formal da construção aqui estudada, a análise desse fator é responsável pela identificação da presença ou não de um elemento, em geral, adverbial, mas não somente, que estaria alocado à esquerda do verbo ocupando dessa forma o *slot* X da construção. Em se tratando do polo funcional, o controle desse fator implica a observação do caráter anafórico ou não do elemento identificado em relação ao discurso precedente à construção.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo, temos por objetivo descrever e analisar os aspectos formais e funcionais das construções ligadas aos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]]. Inicialmente, para cada uma das construções aqui estudadas, apresentamos os resultados gerais, alcançados por meio da análise quantitativa dos dados coletados do *corpus* pesquisado. Logo após, realizamos a interpretação desses resultados em relação a cada um dos fatores controlados: *status* informacional, animacidade, definitude, extensão e presença/ausência do elemento X à margem esquerda do verbo e sua possível natureza anafórica.

Ao longo do capítulo, a fim dar mais detalhamentos sobre o fenômeno aqui tratado, apresentamos também o cruzamento de dados relativos ao *status* informacional em relação aos demais fatores mencionados. Em um segundo momento, com base na identificação de grupos de dados de natureza comum, por meio de análise qualitativa, propomos a identificação de micropadrões construcionais de sentidos especializados, idiomáticos, que, devido à frequência com que ocorreram no *corpus*, podem apontar para um armazenamento emancipado no *constructicon*. De acordo com Freitas Jr. *et al* (2022), "a diversidade de padrões possivelmente armazenados é uma possibilidade fortemente articulada aos princípios da GCBU, em particular no que diz respeito à memória e a possibilidade de armazenamento redundante." (Freitas Jr. *et al*, 2022).

Ainda neste capítulo, apresentamos uma breve análise qualitativa sobre focalização das construções [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]]. Por último, apresentamos a relação dos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] na rede $[(X)[V\ SN]]_{FOC}$.

5.1 Resultado Geral da construção [(X)[Morrer SN]]

A seguir, sistematizados em tabela, apresentamos os resultados da análise dos fatores controlados das construções com o verbo “*morrer”*.

Tabela 2- Resultado geral do grupo de fatores das construções como verbo [*morrer*]

Fatores de análise	**Aspectos formais e funcionais das construções com o verbo [Morrer]**			
	-	**Ocorrência**	**Porcentagem**	**Total**
***Status* de ativação da informação (SN)**	*Ativo*	09	8%	109/100%
	Semiativo	06	6%	
	Inativo	94	86%	
Animacidade do SN	[-*animado*]	07	6%	109/100%
	[+*animado*]	102	94%	
Definitude do SN	[-*definido*]	43	39%	109/100%
	[+*definido*]	66	61%	
Extensão do SN	[-*extenso*]	33	30%	109/100%
	[+*extenso*]	76	70%	
Elemento (X)	*Presença*	40	37%	109/100%
	Ausência	69	63%	

Fonte: Elaboração Própria

5.1.1 *Status* de Ativação da Informação

Iniciaremos a descrição da tabela apresentada pelo fator *status* de ativação da informação. Em nossa pesquisa, conforme apontado no capítulo 3, a fim de agruparmos os dados segundo o grau de referência da informação no discurso, optamos por conduzir nossa análise com base na noção tripartida de custo de ativação proposta por Chafe (1987), sendo, portanto, consideradas: ***ativas*** (informações dadas), ***semiativas*** (informações acessíveis) e ***inativas*** (informações novas).

Abaixo destacamos alguns dados extraídos do *corpus* a fim de exemplificar o *status* de ativação da informação. Em seguida, serão feitas algumas ponderações sobre eles.

Os dados 1 e 2 refletem casos de informações cujos referentes encontram-se inativos no momento da enunciação:

> 1. **Morre** [*criança*] em explosão de prédio em Curitiba
> A criança que foi arremessada de um prédio pela força de uma explosão morreu neste sábado. O acidente aconteceu às 9h40, no Água Verde, bairro residencial de Curitiba. O menino tinha 11 anos. Depois de receber os

> primeiros socorros, ele foi levado em estado crítico, com politraumatismo, para o Hospital do Trabalhador (HT), na capital paranaense. (*Corpus* do Português, 2019)

> 2. Segundo o investigador, houve uma série de pressões no sentido de que eles saíssem dali e todos contassem a mesma história: a versão de que eles foram à área para cumprir mandados de prisão, mas foram recebidos a tiros pelos trabalhadores rurais e que, ao revidarem, *dez trabalhadores* teriam sido mortos nesse contexto. Só que desde o início a versão não se sustenta. Óbvio, a primeira pergunta é: como há um conflito armado e de um lado **morrem** [*dez pessoas*] e do outro ninguém nem é ferido? Os policiais nem relataram que alguém tenha sido baleado ou algum tipo de tiro ou rajada tenha atingido as viaturas. Os laudos de balística, que identificam a localização dos tiros nos corpos das vítimas, deixam claro que foi utilizado o mesmo padrão em cada uma das vítimas. (*Corpus* do Português, 2019)

De acordo com a tabela 1, observamos na amostra das construções com o verbo [*morrer*] uma tendência significativa, correspondente a 86% (94/109), de SNs cujo referente da informação encontra-se inativo no fluxo de consciência do ouvinte, conforme mostram os dados 1 e 2. No entanto, é importante notar que, entre os exemplos (1) e (2), há algumas especificidades importantes, ao nosso ver. Em 1, o sintagma "criança" corresponde a uma informação que apresenta um maior grau de novidade, por ter sido recém-ativada no discurso. Há de se esclarecer que tal referente aparece no título da notícia, o que contribui para a caracterização de uma nova entrada na mente do interlocutor, pois se trata da primeira vez em que ele aparece. Embora entendamos não se tratar de um processo consciente, isso implica dizer que, ao converter o referente do estado inativo para o estado ativo, o ouvinte teve de realizar uma maior mobilização de esforço cognitivo. Por seu turno, o dado 2 apresenta uma particularidade, pois, apesar de ser compreensível que os SNs "dez trabalhadores" e "dez pessoas" estejam atrelados ao mesmo referente, neste estudo levantamos a seguinte questão: até que ponto a mudança de perspectiva não pode ser considerada como uma nova entrada no discurso?

Novamente, considerando que Chafe (1987) aposta no custo cognitivo de ativação do referente, acreditamos que, ao introduzir perspectivas distintas sobre uma mesma entidade, o enunciador deseja introduzir uma nova ideia para a informação ou uma nova perspectiva para uma entidade presente no discurso. Conforme explica Langacker (2008), a perspectivação pode ser compreendida como um arranjo da visão, cujo aspecto mais óbvio é o ponto de vista assumido. Para esse autor, há modos distintos de ver uma mesma experiência, de modo que os falantes são constantemente

pressionados a decidir como descrever ou conceptualizar determinados objetos ou cenas particulares. Assim, julgamos que o dado apresentado em 2, está cerceado pela subjetividade do enunciador sobre aspectos específicos do objeto na cena. Enquanto o SN "trabalhadores" faz menção a uma informação específica recuperável (ativa-dada) no discurso, o SN "pessoas", por sua vez, traz uma carga mais genérica ao referente, ativando, dessa forma, uma informação que se encontrava em estado inativo.

Ainda acerca da informatividade, apresentamos, a seguir, alguns exemplos da amostra de dados cujos referentes encontram-se semiativos e ativos no discurso.

> 3. O pescador Adelmo Gualdiano Martins, 59, perdeu sua fonte de renda quando os rejeitos de minério inundaram o rio do Carmo após o rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, em Mariana, em 2015. "Com a pesca e minha horta, eu sustentava dois filhos e um neto", afirma. Além do sustento, ele perdeu sua fonte de alimentação e o local onde vendia os peixes. "A pesca eu comia e o que sobrava, vendia. **Morreu** [*tudo*] por causa de a lama. Voltei para tentar pescar, mas quase não tem peixe mais. O que tem, não tenho coragem de comer, muito menos vender. E quem vai comprar?", questiona. (*Corpus* do Português, 2019)

> 4. Após o conselho ter decidido arquivar o processo, Tadeu disse ao G1 estar " feliz " com o resultado. Acrescentou que a afirmação de Alckmin foi uma "metáfora". "Tem determinadas horas que você realmente se inflama, você usa da sua emoção para poder dizer aquilo que vem de dentro do coração. Então, quando eu falo que morreram realmente muitos policiais, é verdade. E ainda **morrem** [*muitos policiais*] no estado de São Paulo", disse. (*Corpus* do Português, 2019)

Não obstante ao fato de que os dados acima equivalham a uma pequena parcela da amostra (6% para informações semiativas e 9% para informações ativas), faz-se necessário discuti-los. No exemplo 3, o referente *"tudo"* anafórico, embora apresente um certo grau de novidade ou de inativação, por ser mencionado pela primeira vez no discurso, é considerado semiativo, pois encapsula referentes já ativados por meio de inferência, na medida em que torna acessível outras entidades presentes na memória de curto prazo dos interlocutores. O SN "tudo", como se pode notar, está associado a outras entidades ativas no discurso, sendo elas representadas pelos sintagmas "a pesca" e "o" (= aquilo – demonstrativo com valor nominal), presente no trecho "o que sobrava".

Quanto ao último exemplo, o referente "muitos policiais", ao ser introduzido pela primeira vez no discurso caracteriza uma informação inativa (nova), isto é, ainda não se encontrava na consciência do ouvinte ou não estava acessível na memória de

curto prazo, todavia quando este referente é repetido na porção discursiva seguinte, ele passa a ser ativo, por se tratar uma ideia imediatamente recuperável.

Diante do exposto, concluímos que os resultados apresentados nesta subseção atenderam nossas expectativas quanto ao fator *status* de ativação da informação, pois esperávamos que nossos dados confirmassem a hipótese de que a ordem VS seria propícia a apresentação de informações inativas/novas (Berlink, 1997; Gomes, 2006; Marques, 2012; Lamin, 2013) ou, pelo menos, semiativas/inferíveis, (Freitas Jr *et al*, 2022). Assim, ao unificar o número de referentes inativos e semiativos, teremos 92% do *corpus* relativo às construções com o verbo [*morrer*] confirmando a tendência.

5.1.2 Animacidade

O segundo fator analisado, neste estudo, refere-se ao traço semântico da animacidade [-/+] do SN posposto.

Nas construções com o verbo [*morrer*], houve maior propensão de ocorrências que apresentavam SNs com o traço [+animado], 94% (102/109), em detrimento de SNs com o traço [-animado], 6% (07/109). Dentre os SNs com o traço [+animado], figuraram, no *slot*, sintagmas nominais sobre os quais consideramos o traço [+humano] como nome de pessoas, nomes de profissões, nomes genéricos (pessoas, mulheres, gays etc.) e também consideramos como [+animado] nomes de animais.

O resultado da análise desse grupo de fatores manifesta a interpretação de que a natureza semântica do verbo contribui para a formação de um *chunk* cujos SNs atraídos para essa construção possuam traço [+animado]. Por outro lado, as ocorrências de SNs com o traço [-animado], embora em menor escala, apontam para a possiblidade de micropadrões mais especializados, como veremos mais adiante na seção 5.3.

Além dos exemplos 1, 2 e 4, anteriormente explicitados, trazemos mais alguns em que figuram SNs com o traço [+animado]:

> 5. **Morre** [*Clóvis Rossi*], um dos maiores jornalistas do Brasil. Marcou época como correspondente e colunista de política internacional. Meu ídolo. Tinha 76 anos. Sua coluna de Inter na Folha fará falta. Também foi um ótimo jogador de basquete. Era Palmeiras e Barcelona fanático. (Corpus do Português, 2019)

> 6. Tem <u>pessoas</u> morrendo todo dia por motivos bestas e os gays ficam com frescura querendo se aparecer fazendo alarde. Tudo culpa daquele Jean Willis. Meu Deus, coisas sérias para se resolver no país, que afetam toda a

> nação e os gays ficam de “mimimi”, porque acham que são perseguidos. Como eu disse acima, **morrem** [*pessoas*] todo dia. (Corpus do Português, 2019)

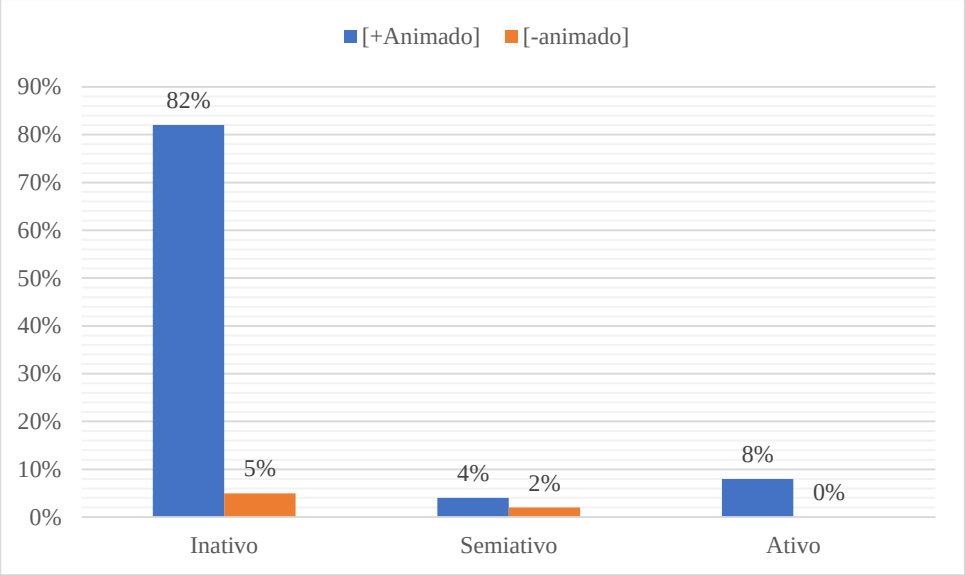
Além do exemplo 3, em 7, trazemos mais uma ocorrência de SN [- animado]:

> 7. Mariana usou mais uma vez a sua rede social para relembrar o caso e não deixar **morrer** [*o seu grito por justiça*]. A foto postada é do dia em que ela afirma que foi dopada e violentada em um local privado dentro da casa. Na ocasião, ela trabalhava como embaixadora – anfitriã da casa. (Corpus do Português, 2019)

Os SNs dos exemplos 1, 2 e 5 correspondem a entidades com traço [+animado] e codificam informações novas. Nos dados 4 e 6, temos constituintes [+animados], codificando informações ativa e semiativa, respectivamente. Em 3, o *status* de ativação do referente é semiativo e, em 7, inativo, ambos os dados apresentam SNs [-animados].

O gráfico abaixo tem por objetivo mostrar o cruzamento de dados entre os fatores *status* de ativação da informação e animacidade.

Gráfico 1– Traço de animacidade x *status* de ativação da informação: [*morrer*]



Fonte: Elaboração própria.

A leitura do gráfico permite-nos verificar que, nas construções com o verbo [*morrer*], as informações inativas exibem quase que predominantemente sintagmas com traço [+animado] (89/109 = 82%), em detrimento das informações semiativas (04/109 = 4%) e ativas (09/109 = 8%). O traço [-animado] não apresenta ocorrência nos referentes

ativos e pouca produtividade nos referentes inativos (05/109 = 5%) e semiativos (02/109 = 2%).

O presente resultado se distancia do que mostram estudos clássicos sobre VS (cf. Berlink, 1989; Abraçado, 2013; Spano, 2002; Lamim, 2013) no PB, na medida em que temos um índice maior de SNs [+animados] na posição pós-verbal. Estudos mostram que esta posição é favorecida por referentes [-animados]. Acreditamos, porém, que esta informação seja muito importante. Do ponto de vista construcional, é possível que a propriedade semântica que favorece a marcação positiva da animacidade esteja relacionada à idiomaticidade e/ou função específica de determinado subesquema. Tal informação evidencia o armazenamento, na verdade, de um subesquema específico desta rede construcional, o esquema [(X) Morrer SN $_{\text{(FINALIZAÇÃO CORPÓREA)}}$], sobre o qual trataremos mais à frente.

5.1.3 Definitude

Em linhas gerais, a definitude é uma categoria do sintagma nominal presente em muitas línguas e tratada por muitos pesquisadores de maneira binária (cf. Spano, 2008; Lamim, 2013). De acordo com Lyons (1999, pp.1-2), um sintagma nominal pode conter um elemento, que parece ter como o único e principal papel a função de defini-lo ou indefini-lo. Essa propriedade de alguns itens lexicais não se resume apenas ao emprego de artigos definidos e indefinidos, mas também de outras classes de modificadores e até de certos prefixos.

O *insight* crucial para análise da definitude, segundo Lyons (1999), está diretamente relacionado ao conhecimento prévio, isto é, no caso de um referente indefinido, o locutor pode estar ciente do que está sendo referido, mas o seu interlocutor, provavelmente, não está. Por outro lado, um referente definido sinaliza um compartilhamento de consciência do referente para ambos os interlocutores. Dessa maneira, uma determinada ideia vai se integrando ao fluxo da consciência à medida que o discurso avança (Chafe, 1994).

Tendo isso em mente, ao analisar o fator definitude, seguimos a hipótese de estudos anteriores sobre a construção VS no PB. Segundo esses trabalhos, a posposição do sujeito, pela sua propensão a veicular informações não ativadas/novas na mente do interlocutor, possui uma maior inclinação a apresentar SNs com o traço [-definido] (cf. Gomes, 2005; Spano, 2008; Marques, 2012, Lamim, 2013).

A fim de verificarmos a codificação dos traços de definitude [+/-definidos], tomamos como base Lyons (1999), que considera as seguintes categorias nominais**:**

a) **SNs [+definidos]**:

- Artigos definidos;
- Pronomes demonstrativos;
- Pronomes possessivos;
- Sintagmas nominais restritivos[18];
- Nomes próprios.

b) **SNs [-definidos]**:

- Artigos indefinidos;
- Artigo zero (ø);
- Pronomes indefinidos;
- Numeral;
- Plural.

A seguir, mostraremos exemplos extraídos do *corpus* de cada categoria de SNs [+definidos]:

> 8. **Morre** aos 74 anos [***o*** *maior crítico de cinema do Brasil*]
> Conhecido pelo senso crítico e paixão pelo cinema, Rubens Ewald Filho morreu nesta quarta-feira (19), aos 74 anos, no Hospital Samaritano, em Higienópolis, São Paulo. Internado há 25 dias, a saúde do comentarista do Oscar estava comprometida desde maio, quando passou mal em um shopping da capital paulista. (*Corpus* do Português, 2019)

> 9. A vitória de Jair Bolsonaro, em 2018, pareceu trazer um fenômeno novo. Proibido o financiamento por empresas, após ampla mobilização popular à esquerda e à direita, elegeu-se um mandatário cujo comitê declarou gastos de R$2,4 milhões — ante R$318 milhões de Dilma em 2014. Mas a série de reportagens da Folha indica que ainda não acabou de **morrer** [***o*** *que há de velho nas práticas das campanhas políticas*.] (*Corpus* do Português, 2019)

> 10. "**Morreu** [***meu*** *tio Roberto*], meu homônimo. Aprendi, ao longo do tempo, em algumas lições que me são caras: a solidariedade aos mais simples, a paixão aos amigos, o orgulho daqueles que amamos, a ironia à

[18] Lyons (1999, p.22) inclui no mesmo grupo dos possessivos as formas genitivas (*do homem, daquela mulher*), que aqui optamos por sinalizar como sintagmas nominais restritivos e por separar esses determinantes em duas categorias.

> perfeição e o desafio aos preconceitos. Conheci um tio mais velho que me ensinou a ser mais jovem, a renovar os conceitos diariamente e a curtir a solidão." (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 11. Anos 1980 e 1990, anos de pânico: o HIV chega ao Brasil e faz estrago conhecido como "peste gay". Na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo é organizado o primeiro núcleo de luta antiaids. **Morrem** [***Darcy Penteado***, ***Caio Fernando Abreu*** *e* ***Cazuza***] por complicações da doença. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 12. A nota, divulgada na tarde de terça (18) pelo Hospital Risoleta Neves, afirma que "os exames realizados não evidenciaram intoxicação por monóxido de carbono, estando o óbito associado à doença cardíaca e neurológica". Além de descartar a intoxicação, o hospital nega que tenha lançado uma nota anterior, relacionando a inalação de fumaça à morte. Mas a informação foi divulgada por inúmeros jornais mineiros. O Estado de Minas, por exemplo, em sua capa da edição de terça (18), lançou em sua manchete: "**Morre** [*mãe* ***de 8 filhos*** *intoxicada em protesto*]", e continua: "Vítima estava em ônibus cercado por fumaça de barricada em Belo Horizonte. Polícia procura responsáveis." (*Corpus* do Português, 2019)

A título de ilustração, a tabela 3 apresenta o quantitativo, em valores brutos e percentuais, de cada categoria de SNs [+definidos] encontrados no *corpus.*

Tabela 3- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+ definidos]: [*morrer*]

		Frequência	
Definitude	**Tipo de Especificador**	**Bruta**	**Percentual**
[+definido]	*Artigo definido*	33	50%
	Pronome demonstrativo	2	3%
	Pronome possessivo	3	5%
	Nome próprio	10	15%
	Nome restritivo	18	27%
	Total	66	100%

Fonte: Elaboração própria

A partir daqui, mostraremos exemplos extraídos do *corpus* de cada categoria de SNs [-definidos]:

> 13. As PM dos Estados devem receber atenção especial, no momento os policiais têm sim dificuldades de trabalhar nas ruas. Os direitos hoje privilegiam mais os bandidos do que o cidadão de bem. A famigerada audiência de custódia é uma vergonha. O policial caminha no fio da navalha, e não tem respaldo da sociedade. Quando **morre** [***um*** *bandido*], a mídia procura mostrá-lo como vítima e a polícia como o lado ruim. Quando morre

> o policial, nem aparece, é ignorado. Isso tem que mudar. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 14. Após o conselho ter decidido arquivar o processo, Tadeu disse ao G1 estar "feliz" com o resultado. Acrescentou que a afirmação de Alckmin foi uma "metáfora". "Tem determinadas horas que você realmente se inflama, você usa da sua emoção para poder dizer aquilo que vem de dentro do coração. Então, quando eu falo que **morreram** realmente [***muitos*** *policiais*], é verdade. E ainda morrem muitos policiais no estado de São Paulo", disse. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 15. Fãs de anime e filmes de artes marciais não acreditam muito em reações de causa e efeito. Em geral, os roteiros de ação criam situações que se encaixam minimamente, em termos de dramaturgia, para levar o relato à diante. Stahelski pula essa etapa e, como nos videogames, dispensa o drama. Ação pura. Wick bate e arrebenta com os recursos à mão. Invade uma loja que vende armas e sobram tiros. Entra em uma espécie de museu de armas brancas e usa facas e machados. **Morrem** [***dez*** *figurantes*], ou mais, por minuto. Passado o impacto inicial, a narrativa ganha, digamos, "densidade". (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 16. Apesar de ter contabilizado uma redução de 14,8% em 2 anos no número de vítimas fatais por acidentes rodoviários, o Brasil ainda somava, em 2016, 37. 345 mortes, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. O volume é bem abaixo da meta da Organização das Nações Unidas (ONU), que pede uma queda de 50% nas vítimas fatais de trânsito entre 2011 e 2021. "Para se ter uma ideia, podemos propor uma comparação com as mortes por acidentes aéreos: por dia, no Brasil, **morrem**, vítimas de fatalidades no trânsito, [***pessoas*** *suficientes*] para lotarem um *Boeing* 737", afirma Paulo Renato Jotz, diretor de Marketing da Creare Sistemas. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 17. A polícia ambiental nunca proibiu, multou, prendeu queimadores de pneus. Vemos isso direto. Em toda manifestação, irresponsáveis queimando pneus. Parece que só são vistos pela fumaça, pelo mal que fazem. As punições aí cabem a todos os omissos, irresponsáveis. Essas vidas se foram e muitos outros estão doentes por inalar a fumaça. Neste país, sempre tem que **morrer** [***gente***] para alguém agir? (*Corpus* do Português, 2019)

Ainda, em relação aos SNs [-definidos] apresentamos a tabela 4 com quantitativo, em valores brutos e percentuais, de cada uma das categorias exemplificadas acima.

Tabela 4- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [-definidos]: [morrer]

		Frequência	
Definitude	**Tipo de Especificador**	**Bruta**	**Percentual**
[-definido]	*Artigo indefinido*	6	14%
	Pronome indefinido	11	26%
	Numeral	17	40%
	Plural	7	16%
	Artigo zero (ø)	2	5%
	Total	43	100%

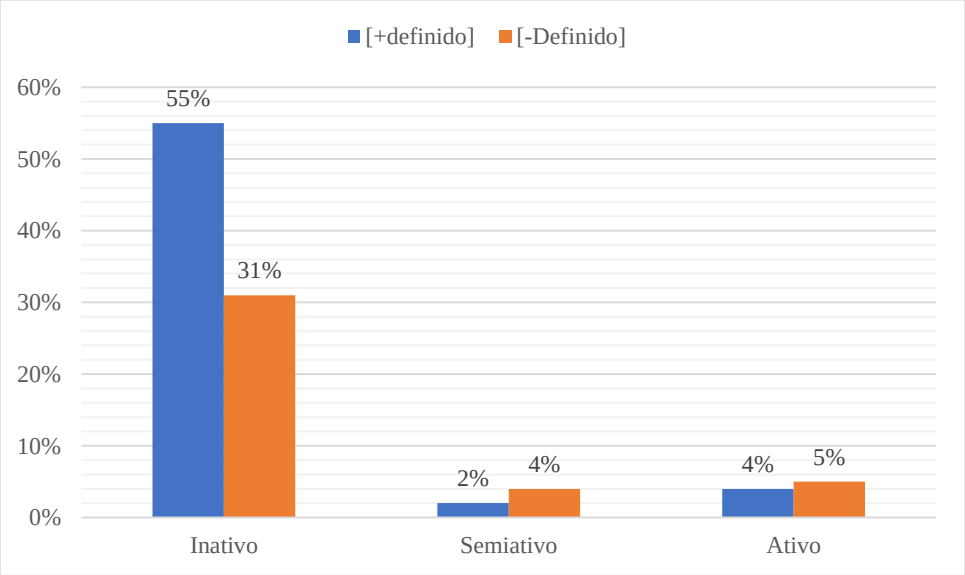
Fonte: Elaboração Própria

A análise quantitativa dos dados mostrou um favorecimento de SNs [+ definidos] nas construções com o verbo [*morrer*] (66/109 = 61%), apesar dos casos de SNs [-definidos] não evidenciarem uma diferença tão significativa (44/109 = 39%) em relação ao resultado majoritário.

Ao apresentar esse resultado, nossa investigação segue um fluxo distinto da maioria das pesquisas, no que tange à ligação entre a posposição do sujeito e definitude do SN no PB, principalmente, no que se refere ao *status* de ativação da informação: SNs inativos/novos tenderiam a ser [-definidos]. Entretanto, novamente, associamos a tendência de SNs [+definidos] à possíveis propriedades construcionais de um esquema específico: o esquema [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)], sobre o qual trataremos mais à frente, como já dito. Vale lembrar, ainda, que a definitude em si não é sozinha fator definidor do caráter de novidade ou focalização de referentes, por exemplo, a maior parte dos dados aqui observados apresentaram caráter de menor índice de ativação.

Para melhor compreensão acerca dos padrões encontrados para o fator definitude, realizamos o cruzamento desse fator com o fator *status* de ativação da informação nas construções com o verbo [*morrer*]. Adiante, segue-se o resultado desse cruzamento.

Gráfico 2- Traço de definitude x *status* de ativação da informação: [*morrer*]



Fonte: Elaboração própria.

Como dissemos, em nosso *corpus*, a maioria das categorias nominais que preenchem o *slot* posposto ao verbo [*morrer*] possuem o traço [+definido]. Tal fato, tem um importante impacto em nossos resultados quando associamos os fatores definitude e *status* de ativação da informação. Ao observar o gráfico 2, percebemos que a relação entre esses dois fatores contraria a tendência observada sobre ordem VS no PB, visto que eram esperados SNs [-definidos] na codificação de informações menos previsíveis ao interlocutor. Por seguirmos uma abordagem construcional, apostamos na hipótese de que se trate de uma um fator semântico específico de um padrão do PB, como dito anteriormente.

Ao apontarmos que informações inativas aparecem constituídas por SNs [+definidos] (60/109=55%) contra (2/109=2%) de informações semiativas e (04/109=4%) de ativas, conjecturamos, também, que talvez a questão esteja atrelada ao fato de estarmos lidando com textos do gênero jornalístico.

5.1.4 Extensão

Neste trabalho, propomo-nos a observar, também, a extensão/tamanho do SN na ordem VS a fim de verificar se haveria um padrão formal sistemático ou não entre as construções aqui estudadas. Consideramos na análise desse fator o fato de que o tamanho do constituinte sujeito, posposto ao verbo, estaria correlacionado à complexidade do processamento do fluxo da informação, como também a intenções pragmáticas implicadas nesse fenômeno. Uma miríade de estudos defende que

informações ativas/dadas tendem a ser expressas por uma quantidade menor de material linguístico, enquanto informações inativas/novas tendem a ser emitidas por material linguístico de maior complexidade estrutural (Bolinger, 1963; Chafe, 1976; Givón, 1991).

Como mencionado no plano metodológico, utilizamos o critério de número de palavras que compõem o sujeito da ordem VS, sendo considerado [+extensos] os constituintes que apresentaram mais de três palavras e [-extensos] os constituintes que apresentaram uma quantidade de palavras menor ou igual a três.

Eis alguns exemplos retirados do *corpus*:

A) SNs [+extensos] > que 3:

> 8. **Morre** [*mulher que inalou fumaça de pneus queimados em manifestação*] Faleceu nesta segunda-feira (17), por volta das 14h30min, a mulher que inalou fumaça de pneus queimados durante manifestação da esquerda contra a Reforma da Previdência em Belo Horizonte, na última sexta-feira, 14. Edir Alves Guimarães, de 53 anos, estava internada no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Risoleta Neves. Ela chegou à unidade de saúde com uma parada cardiorrespiratória. (*Corpus* do Português, 2019)

> 9. “Com essa nova função no celular, a vítima identifica quando o agressor está por perto. Quando ele ultrapassa a marca de 500 metros, uma rede de proteção é ativada. Desta forma, um alerta é acionado e, tanto vítima, quanto amigos e familiares cadastrados no sistema são informados", detalha Bruno, que informa ainda que a Polícia Militar também é acionada. O aplicativo também identifica a intenção do agressor. “Caso ele desligue o aparelho ou não carregue consigo é possível identificar. Como por exemplo, através da função que solicita selfies em horários aleatórios, descobre-se que ele esteja com o aparelho”, acrescenta. Atualmente, o Brasil ocupa o 5° lugar no *ranking* de os países em que mais **morrem** [*mulheres vítimas de violência*]. “A intenção é implementar essa inovação no estado de São Paulo e em outros estados sucessivamente, mudando esse cenário” conclui. (*Corpus* do Português, 2019)

B) SNs [-extensos] < ou = a 3:

> 10. Dados do Ministério da Saúde, mostram que, do total de 697 crianças de até 9 anos que morreram por acidentes de trânsito no Brasil, 279 estavam dentro de veículos (automóvel, triciclo motorizado, caminhonete, veículo de transporte pesado e ônibus). Naquele ano, foram registrados 221 óbitos desse público por atropelamento (32%). Um projeto de lei que altera pontos no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), entregue pelo presidente Jair Bolsonaro à Câmara nesta terça-feira, 4, prevê que motoristas flagrados sem a cadeirinha para crianças nos bancos traseiros deixem de ser multados. Eles passarão a receber somente advertência. Para especialistas, a medida expõe

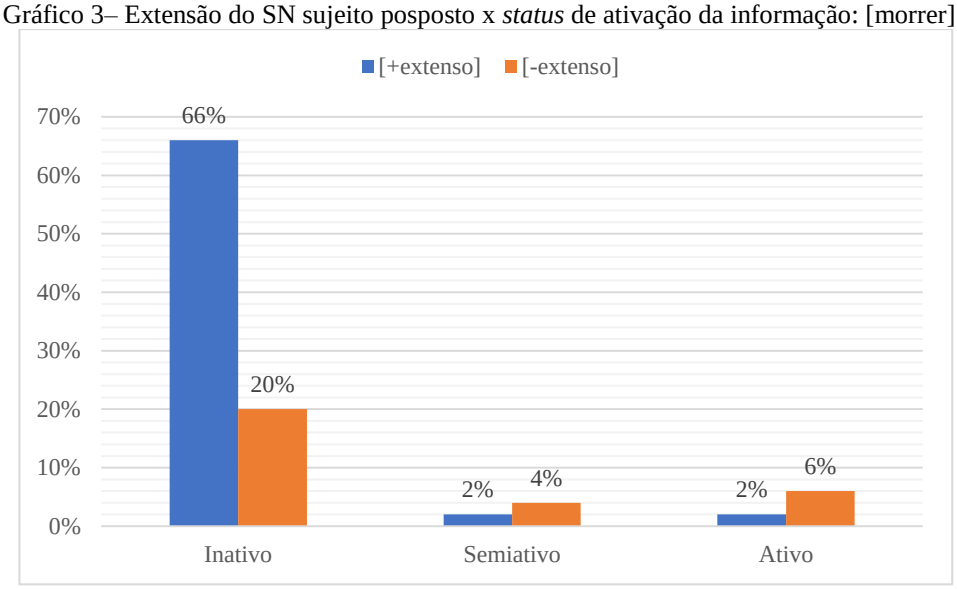
> crianças a riscos. Gerente executiva da ONG Criança Segura, Gabriela Guida lembra que anualmente **morrem** aproximadamente [*500 crianças*] em colisões de trânsito. (*Corpus* do Português, 2019)

Como exposto, os sujeitos que aparecem nos dados 8 e 9 configuram-se como [+extensos], por se tratarem de SNs compostos por mais de três palavras. Em 10, temos um sujeito [-extenso] constituído por um número de palavras menor que três. De modo geral, conforme já mostrado na tabela 2, majoritariamente, os dados do *corpus* apresentam SNs [+extensos], compondo 70% dos dados contra 30% de SNs [-extensos]. Parece-nos, portanto, que há uma preferência pelo uso de SNs [+extensos] na ordem VS em construções com o verbo [*morrer*].

Tal fato pode ter relação com uma necessidade pragmática de identificação do referente discursivo por parte do locutor, a fim de situar o seu interlocutor em um contexto maior, tendo em vista o grau de novidade do sujeito em VS. Conforme assinala Freitas (2006), referindo-se ao subprincípio icônico da quantidade, ligado à corrente linguística do Funcionalismo Clássico, "quanto menos previsível a informação, maior será o material de codificação." (Freitas Jr, 2006, p. 102). Aventamos, ainda, a hipótese de que a escolha por SNs com uma maior quantidade de material linguístico seja uma característica também ligada ao do gênero jornalístico.

Tendo em vista a pressuposição de que o tamanho do constituinte na ordem VS estaria relacionado ao *status* de ativação da informação, realizamos o cruzamento desses dois fatores e o representamos no gráfico a seguir.

Gráfico 3– Extensão do SN sujeito posposto x *status* de ativação da informação: [morrer]



Fonte: Elaboração própria.

O cruzamento entre *status* de ativação da informação e extensão do SN sujeito das construções com [*morrer*] mostrou uma predisposição de ocorrerem constituintes [+extensos] em informações inativas, cujo valor final do cômputo da frequência de ocorrência foi o de (72/109 = 66%). Apenas (22/109 = 20%) apresentaram SNs [-extensos]. A correlação entre esses dois fatores nos leva a interpretação de que a complexidade estrutural reflete complexidade cognitiva no processamento de informações que não estão ativas na memória de curto prazo do interlocutor, sejam por ocorrerem a primeira vez no discurso, seja por estarem distantes da menção anterior.

No que diz respeito às informações semiativas e ativas, a correlação entre *status* de ativação da informação e extensão do sujeito apresentou resultados quase idênticos tanto para SNs [+extensos] como para os [-extensos]. Para as informações ativas, dos 09 dados do total de 109, o resultado foi o de (02/109 = 02%) de SNs [+extensos] contra (07/109 = 06%) de SNs [-extensos]. Por fim, o menor resultado ocorreu nos casos de informações semiativas, nas quais (02/109 = 02%) são de SNs [+extensos] e (04/109 = 04%) [-extensos].

5.1.5 Elemento X

Nesta subseção, apresentamos os resultados da observação acerca da presença/ausência de elementos adverbias e/ou de outros itens que podem ocupar à margem esquerda do verbo, isto é, o *slot* (X), parte integrante da construção de estrutura argumental [(X)[VSN].

Antes, porém, de apresentarmos os resultados concernentes às construções com o verbo [*morrer*], faremos uma breve menção aos trabalhos de Naro e Votre (1986) e de Freitas Jr et al (2020,2022) no que se refere ao fator aqui observado.

Acerca da disposição sintagmática dos constituintes na cláusula, Naro e Votre (1986), a partir da análise dos seus dados, concluem que a ordem VS está sujeita ao que os autores chamam de Princípio da Preservação. Tal fenômeno ocorre quando um complemento ou elemento que, em geral, aparece na posição pós-verbal, é transposto para a parte inicial da cláusula, passando, consequentemente, a ocupar a posição típica do sujeito como forma de compensação sintagmática da estrutura tópico-comentário. Mas, esses mesmos autores, esclarecem que, na verdade, no nível sintático, geralmente, há uma distribuição diferenciada de topicidade no discurso que se manifesta na disposição dos constituintes em relação ao verbo.

Para além da questão distribucional dos constituintes na cláusula, a presença de um elemento na posição na posição inicial da VS pode estar associada a processos mentais correlacionados à relevância da informação codificada, como também à atenção focal e, ainda, aos imperativos da coerência discursiva (Givón, 1983; Payne, 1995).

Em nossa análise, pautamo-nos nos trabalhos de Freitas Jr *et al*. (2020, 2022), os quais discutem a questão da presença de elementos, em geral, de natureza adverbial, prepostos ao verbo, ser relativa ao seu papel coesivo, de caráter anafórico, que espelharia a estrutura informacional canônica tópico-comentário.

Na observação dos dados da construção com o verbo *morrer*, verificamos que, do ponto de vista formal, 37% (40/109) apresentaram a presença de um elemento preposto ao verbo, como já mostrado na tabela 2. Com base nesse resultado, apresentamos a tabela abaixo, na qual estão discriminadas as categorias que figuram no *slot* X da construção [(X)[Morrer SN]].

Tabela 5- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[Morrer SN]]

	Sintagma Adverbial	**Conjunção adverbial**	**Oração adverbial**	**Pronome relativo**	**Outros**
%	55%	7,5%	5%	27,5%	5%
N	22/40	03/40	02/40	11/40	02/40

Fonte: Elaboração própria

A soma dos números exibidos mostra que 67,5%, isto é, 27 dos itens que preenchem o *slot* X são de natureza adverbial, seja um SPrep, um SAdv, uma conjunção adverbial ou, ainda, uma oração adverbial. No que se refere ao ponto de vista funcional, especificamente, ao papel coesivo desses elementos, observamos que 74% (20) desses dados estão associadas a informações pré-ativadas, isto é, parecem operar como um elo entre porções discursivas anteriores à emergência da construção [(X) [Morrer SN]]. Os dados a seguir exemplificam tais casos.

> 11. Ao menos quatro pessoas morreram e 16 ficaram feridas, na noite deste sábado, após serem baleadas em um bar em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Segundo testemunhas, por volta das 21h, homens encapuzados e armados de fuzis e pistolas desceram de um carro branco, ainda não identificado, e dispararam tiros em direção ao bar Rei do Peixe. O alvo do crime, segundo testemunhas, seria um miliciano.
> [...]

> **No local**, **morreram** [*Elaine Menezes, de 36 anos, e Jorge Vitor, que era músico* e estava participando de um show no restaurante]. (*Corpus* do Português, 2019)

> 12. E sim, me enoja as pessoas que ficam com vitimismos porque são uns fracos, vivem inventando desculpas pra não se esforçarem e superarem as dificuldades, é negro folgado querendo cota ao invés de ralar e estudar igual o branco favelado. Ou vai me dizer que você acha justo cota pra negro e o branco pobre ser discriminado? Ou você também acha justo um bando de florzinha dizendo que estão matando pessoas só porque são gays? Ridículo isso! Pessoas matam pessoas todos os dias, e o que mais se vê é feminicídio. Morre muito **mais** mulher diariamente, porque homens não aceitam ser deixados, **do que** **morrem** [*gays*]. (*Corpus* do Português, 2019)

> 13. Ninguém fica matando os outros só porque são gays. Assim sendo, tem pessoas morrendo todo dia por motivos bestas e os gays ficam com frescura querendo se aparecer fazendo alarde. Tudo culpa de aquele Jean Willis. Meu Deus, coisas sérias para se resolver no país e os gays ficam de mimimi porque acham que são perseguidos. **Como eu disse acima**, **morrem** [*pessoas*] todo dia, aí só porque coincide de alguém ser gay, negro, petista, bolsonarista, chines, coreano, já é um motivo para os idiotas levantarem uma bandeira em prol de uma causa. (*Corpus* do Português, 2019)

Além do conjunto de itens adverbiais encaixados à margem esquerda do verbo da construção [(X) [Morrer SN]], notamos também a ocorrência de pronomes relativos em 27,5% (11/40) e de itens como conjunção integrante e conjunção adversativa, que constituíram a categoria "outros", de baixa frequência no *corpus*, 5% (02/40). No que se refere aos relativos, o percentual e o valor bruto de itens com papel anafórico é o mesmo que o de ocorrências, visto que a característica de retomada é intrínseca a essa categoria. Abaixo, os exemplos 14 e 15 representam a presença de relativos no *slot* (X).

> 14. O cinegalês Ahmed Milhan Hayathu Mohammed, de 29 anos, suposto responsável pelos atentados de 21 de abril contra igrejas cristãs e hotéis de luxo de diferentes cidades do Sri Lanka, **nos quais** **morreram** [*321 pessoas*] e 521 ficaram feridas, foi detido no Oriente Médio, informou em esta sexta-feira a Interpol. (*Corpus* do Português, 2019)

> 15. Pelo menos, 11 civis morreram neste sábado em bombardeios do regime sírio no Sul da província de Idlib, o último reduto opositor na Síria, em um momento no qual houve uma tentativa fracassada de cessar-fogo pactuado entre a Rússia e a Turquia, informaram ONGs e a Defesa Civil. [...] No sul de Idlib, na cidade de Al Fatira, morreram três civis, dois deles mulheres, assim como em Maarat al Numan, **onde** morreram [*três*], um número confirmado pela Defesa Civil da Síria. (*Corpus* do Português, 2019)

O exemplo 16 a seguir chama a atenção pela peculiaridade. Ademais do fato de o verbo *morrer* estar elíptico na cláusula final, a conjunção adversativa "*mas*" desempenha o papel de anáfora discursiva associada ao *slot* (X) da construção.

> 16. Gilberto Dimenstein, jornalista, disse no *Twitter* "Não conheci um único jornalista que não admirasse Clovis Rossi. Tinha a garra de uma força e sabedoria de um veterano. Com ele, morre não apenas um grande ser humano. **Mas** [*um estilo de jornalista*]." (*Corpus* do Português, 2019)

Diante do exposto até aqui, a partir da análise quantitativa das categorias presentes na tabela 4, concluímos que 80% (32/40) dos itens alocados à esquerda do verbo da construção [(X) [morrer SN]] estabelecem uma relação referencial semi ou totalmente ativada com o fluxo discursivo anterior como esperado.

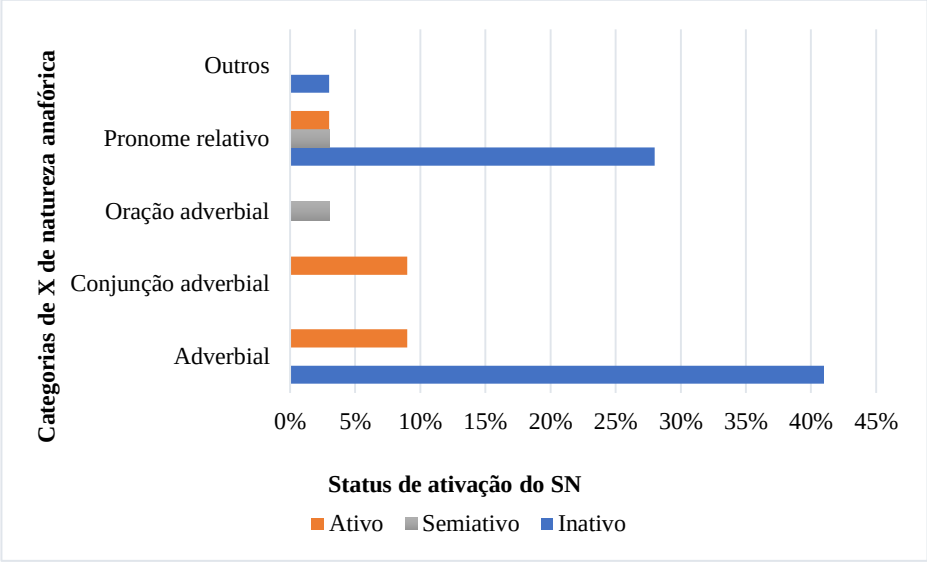
Para fins de análise dos aspectos informacionais relativos ao subesquema estudado, buscamos observar a relação entre a natureza categorial do elemento (X) pré-verbal de natureza anafórica e o *status* de ativação da informação do SN pós-verbal. A tabela e o gráfico na sequência apresentam os resultados:

Tabela 6- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer]

Elementos X anafóricos / ***Status* de ativação do SN**	**Adverbial**	**Conjunção adverbial**	**Oração adverbial**	**Pronome relativo**	**Outros**	**Total**
Inativo	13/32 41%	-	-	9/32. 28%	01/32 3%	23/32 72%
Semiativo	-	-	01/32 3%	01/32 3%	-	2/32 6%
Ativo	03/32 9%	03/32 9%	-	01/32 3%	-	7/32 22%
Total	16/32 50%	03/32 9%	01/32 3%	11/32 34%	01/32 3%	32/32 100%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 4- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer]



Fonte: Elaboração própria

Os SNs que codificam informações inativas/novas aparecem de maneira mais produtiva e em construções em que há preenchimento de (X) de natureza anafórica quando este elemento é constituído por SAdvs (13/32 = 41%) e, em segundo lugar, por pronomes relativos (09/32 = 28%), computando um total de 72% da amostra.

Os resultados gerais de SNs semiativos mostraram-se mais associados à orações adverbiais de papel anafórico e pronomes relativos, computando 6% do total, o que somados aos resultados da associação de (X) anafóricos com SNs inativos, compôs 78% do total de dados. De maneira geral, conforme se verifica na tabela 6 e no gráfico 4, o preenchimento de (X) por um elemento com papel de retomada é mais frequente nas construções em que o SN-sujeito alocado à direita do verbo codifica uma informação menos previsível, isto é, inativa, conforme apontam os estudos de Freitas Jr. *et al* (2022).

Apresentamos na sequência os resultados gerais do grupo de fatores observados nesta pesquisa relativos às construções com o verbo [*acabar*].

5.2 Resultado Geral da construção [(X)[Acabar SN]]

Nesta seção apresentamos os resultados gerais das construções com o verbo [*acabar*].

Tabela 7 Resultado geral do grupo de fatores das construções com o verbo [*acabar*]

Fatores de análise	**Aspectos formais e funcionais das construções com o verbo [Acabar]**			
	-	**Ocorrência**	**Porcentagem**	**Total**
***Status* de ativação da informação**	*Ativo*	04	11%	38/100%
	Semiativo	15	39%	
	Inativo	19	50%	
Animacidade do SN	[-*animado*]	38	100%	38/100%
	[+*animado*]	-	-	
Definitude do SN	[-*definido]*	-	-	38/100%
	[+*definido*]	38	100%	
Extensão do SN	[-*extenso*]	31	82%	38/100%
	[+extenso]	07	18%	
Elemento (X)	*Presença*	27	68%	38/100%
	Ausência	12	31%	

Fonte: Elaboração própria

5.2.1 *Status* de ativação da Informação

No que se refere ao *status* de ativação da informação dos SNs das construções com o verbo [*acabar*], conforme observado na tabela 7, os SNs-sujeitos pospostos ao verbo veicularam informações inativas ou, no mínimo, semiativas, ocorrendo estas em 39% (15/38) dos dados e aquelas em 50% (19/38). Em termos de frequência, a soma desses resultados, mais uma vez, aponta para confirmação da hipótese de que a ordem VS estaria mais propícia a introdução de referentes inativos ou menos disponíveis no nível do discurso (cf. Freitas Jr, 2022), sendo 89% (34/38) de SNs inativos e semiativos em relação a 11% (04/38) de desvantagem para SNs ativos no discurso. Vejamos alguns exemplos.

> 17. Em meio ao turbilhão dos diagnósticos de câncer, Susana ficou viúva em 2014, quando perdeu o marido, o narrador esportivo Maurício Torres, vítima de uma arritmia cardíaca. Juntos, os dois tiveram Julia, parceira e melhor amiga da jornalista. “Minha filha é muito crítica. Volta e meia quando **acaba**

> [*a matéria*], ela me liga. Tem sempre uma dica para me dar. É super parceira, participa de tudo, mas não quer ser jornalista", conta ela, que ensina para a jovem seu olhar otimista. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 18. A multidão se emocionou durante as cinco horas de evento, sobretudo no ápice da encenação, que trouxe a ressurreição de Cristo. A missionária Nayara da Silveira Linhares, 24, participa pela segunda vez da montagem do tapete. Membro da comunidade Shalom, ela espera que a data sirva para unir a Igreja Católica e os povos. "Para mim, é muito marcante, porque celebramos a eucaristia, o Cristo que se dá como alimento. Este dia tem muita importância na minha vida", enalteceu. "Quando **acabar** [*a montagem*], volto para casa, descanso e depois regresso para a missa", explicou. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 19. Como o senhor avalia o Plano Real?
> Na parte da implementação do ajuste fiscal, o dever de casa ainda não foi concluído. Não conseguimos retomar uma agenda de crescimento sustentado pós-Real. O período de maior crescimento foi o auge das *commodities*, e foi algo que veio de fora. Acabou o auge, **acabou** [*o crescimento*]. É complicado voltar a crescer, tem ainda o problema circunstancial que é o fato de que, desde 2014, o país está em depressão. (*Corpus* do Português, 2019)

No exemplo 17, a entidade representada pelo SN definido "a matéria" insere um referente inativo no discurso. Já em 18, tem-se um SN pós-verbal "a montagem" semiativo, considerando a distância entre sua primeira manifestação no texto e sua reativação na memória do interlocutor. Por fim, no dado 19, temos a reiteração frequente do constituinte "o crescimento" em fragmentos textuais que antecipam à construção, sendo, imediatamente recuperáveis, isto é, mais disponíveis no nível do discurso, tratando-se, portanto, de um referente já ativo.

5.2.2 Animacidade

Acerca da animacidade do sujeito posposto, as construções com o verbo [*acabar*] apresentaram 100% de SNs [-animados]. Apesar da pequena quantidade de dados, podemos considerar que tal construção apresenta restrições para o fator aqui tratado, visto que um SN [+animado] seria menos provável de ocorrer como argumento dessa construção verbal. Importante notar, ainda, que esse resultado vai ao encontro do que dizem pesquisas predecessoras sobre a ordenação VS. Naro e Votre (1991) demonstram que a manifestação da VS tende a favorecer argumentos [-animados]. Essa mesma ótica é compartilhada nas análises dos estudos de Lira (1982), Berlink (1989) e

Spano (2008). Os exemplos 17, 18 e 19 presentes na subseção 5.2.1 ilustram ocorrências do nosso *corpus* sobre o fator aqui tratado.

Ainda, nas construções com o verbo [*acabar*], notou-se que os SNs [-animados] tendem a ser correlacionados à referentes de *status* inativos, compreendendo 50% (19/38) dos dados. Em segunda posição, tal correlação aponta para o percentual de 39% (15/38) para entidades semiativas no discurso. Por fim, verificou-se pouca produtividade no percentual de sintagmas [-animados] atrelados à referentes de *status* ativo da informação, 11% (4/38).

5.2.3 Definitude

Em termos de definitude, ocorrências com o verbo *acabar* no PB tendem a apresentar SNs [+definidos], uma vez que, em 100% dos nossos dados, manifestaram-se SNs um maior grau de definitude, como já dissemos. Dessa maneira, novamente, o resultado das nossas análises contraria o que dizem os estudos anteriores acerca da posposição do sujeito no PB, no que diz respeito a sua maior probabilidade de ser indefinido nessa ordem (cf. Gomes, 2005; Spano, 2008; Marques, 2012, Lamim, 2013).

Na tabela 7, a seguir, apresentamos os valores brutos e percentuais relativos às categorias de determinantes [+definidos] que constituem o SN na construção [(X)[AcabarSN]].

Tabela 8- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+definidos]: [*acabar*]

		Frequência	
Definitude	Tipo de Especificador	Bruta	Percentual
[+definido]	*Artigo definido*	35	95%
	Pronome demonstrativo	2	5%
	Total	37	100%

Fonte: Elaboração própria

Agora, eis alguns exemplos de cada uma dessas categorias:

> 20. “Não podemos fazer dois tempos tão diferentes. Um primeiro tempo ruim, onde parecia que o nosso time — desculpe-me a expressão, não era um ou outro, mas sim todos — não queria nada com nada. No momento em que acordamos já estava 2 a 0. Diante de uma grande equipe é difícil reverter o quadro. Quando crescemos na partida, tivemos chance de fazer o gol, mas

> logo tomamos o terceiro gol e **acabaram** [***as*** *nossas forças*]. [...]", disse Réver. (*Corpus* do Português, 2019)

> 21. Quando tirado da terra, um dos pés possuía uma raiz enorme que batia na cintura de seu Ademar. A esposa conta que não chegara a medir a mandioca, mas que a colheita rendeu. "Nós estimamos que tenha dado próximo de uns 30 quilos esse pé. Logo no outro dia, nós descascamos e cortamos. Deu tanto que nós demos um pouco para os filhos levarem. Temos mais um pé que está igual a esse que foi arrancado, mas vamos esperar **acabar** [***esse*** *primeiro*]. (*Corpus* do Português, 2019)

No exemplo (20), temos um SN [+definido] "as nossas forças", que coloca em atividade uma informação inativa antes no discurso. Em 21, "esse primeiro", também [+definido], caracteriza uma informação semiativa. Sobre esse último, é importante notar ainda que há uma elipse do núcleo do sintagma no nominal, a palavra "pé" (esse primeiro pé), que está explícita no contexto anterior.

Importante destacar ainda que é predominante a codificação de referentes inativos e semiativos marcados por formas [+definidas]. O percentual é de 47% (18/38) para referentes inativos e 39% (15/38) para referentes semiativos no discurso. Somente em 11% (04/38) dos dados apresentou SNs [+definidos] para informações já conhecidas ou ativas.

5.2.4 Extensão

Seguindo os critérios anteriormente apresentados (4.6.4), no exame do conjunto de dados das construções com o verbo [*acabar*] referentes à extensão do SN da VS, foi possível concluir que há uma predominância de constituintes de "tamanho pequeno" alocados à direita do verbo. Conforme retratado na tabela 7, 82% (31/38) dos dados são constituídos por SNs [-extensos], enquanto apenas 21% (08/38) são constituídos por SNs [+extensos]. Vejamos alguns exemplos:

A) SNs [+extensos] > ou = a 3:

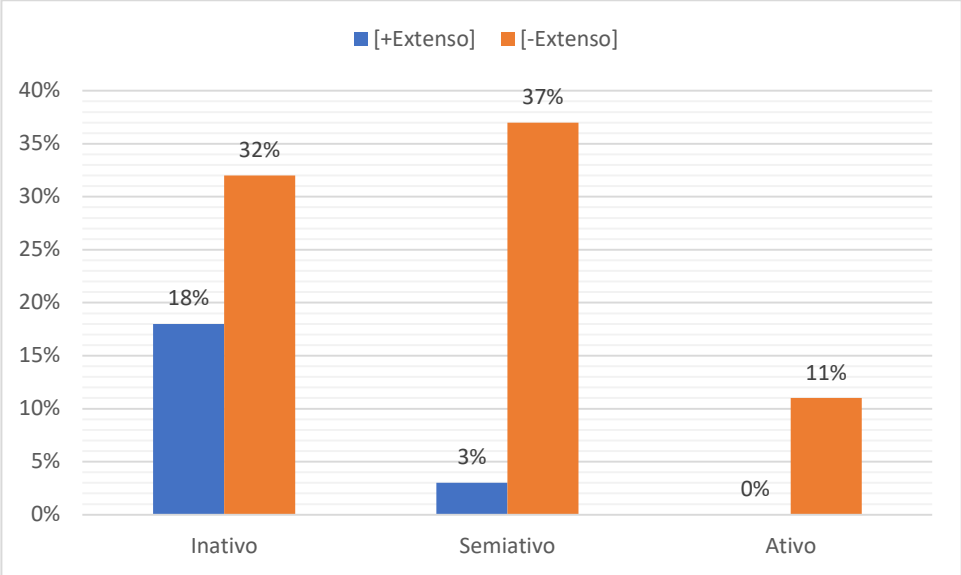
> 22. Afinal, vai ou não **acabar** [*o eSocial*]? O indicativo dado pela notícia do próprio Portal do eSocial é que, definitivamente, não. O eSocial será racionalizado, simplificado, mas não será eliminado. Até pelo fato de muitas empresas já o estarem adotando. (*Corpus* do Português, 2019)

B) SNs [+extensos] > que 3:

> 23. **Acabou** [*a moleza de recorrer contra decisão tributária que reconheceu fato incontroverso*]. A racionalidade do Estado implicará, obrigatoriamente, a redução dos serviços dos causídicos. Mas, não faltará trabalho. A sociedade brasileira é conflituosa. (*Corpus* do Português, 2019)

Nesses dados, temos exemplos de SNs de menor e de maior extensão que ativam informações antes não conhecidas do interlocutor. Abaixo, apresentamos o gráfico que expõe o resultado do cruzamento entre extensão do SN e *status* de ativação da informação.

Gráfico 5– Extensão do SN posposto x status de ativação da informação: [acabar]



Fonte: Elaboração própria.

Partindo dos resultados dispostos no início desta subseção, verificamos que, na relação entre tamanho e *status* de ativação da informação, exclusivamente nos casos de SNs de menor extensão, os percentuais foram próximos para a codificação de informações inativas e semiativas, sendo 37% (14/38) para estas últimas e 32% (12/38) para aquelas, restando 11% (04/38) desses SNs na codificação de informações já ativas. Nos casos de SNs de maior extensão, não houve ocorrência nos casos de informação já ativa no discurso, mas os casos de informações inativas evidenciaram 18% (07/38) de SNs [+extensos] e os de informações semiativas 3% (01/38).

Esses resultados não se alinham exatamente aos resultados de diversos estudos sobre a ordem VS revelam sobre a extensão do SN. Não verificamos uma associação tão evidente nos dados com verbo [*acabar*] com a realização de SNs mais longos. Entretanto, acreditamos, mais uma vez, que a questão é bem abarcada na abordagem

construcional, na medida em que talvez estejamos lidando com restrições e possibilidades construcionais específicas que se sobrepõem à já atestada tendência de SNs extensos nesse contexto.

5.2.5 Elemento X

A respeito do preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[AcabarSN]], os resultados apontaram uma predisposição à presença de um constituinte à esquerda do verbo, configurando o percentual de 69% (27/38) dos dados contra 31% (12/38) de não presença desse elemento. Nos casos de preenchimento, as categorias presentes em (X) foram: SAdv, SPreps, conjunções adverbias e outros. A tabela abaixo demonstra os números representativos dessas categorias.

Tabela 9- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[Acabar SN]]

	Adverbial	**Conjunção adverbial**	**Outros**
Percentual	12%	58%	31%
Bruto	3	15	8

Fonte: Elaboração própria.

Unificando as categorias de natureza adverbial (SAdv, SPreps e conjunções adverbias) temos 69%, que compreende em valor bruto (18/26). Desse número, 89% (16) cumprem um papel coesivo relacionado à recuperabilidade de informações anteriores. Os dados 24 e 25 ilustram esses casos.

> 24. Revelado pelo Náutico, Jefferson surgiu como um nome promissor para a posição em 2017, mas não conseguiu se firmar no clube, o que fez com que perdesse a vaga para Bruno e fosse emprestado. Em 2018, jogou pelo Atlético Goianiense, onde foi titular ao longo de boa parte da Série B. **Ao acabar** [*o vínculo com o clube goiano*], o atleta foi novamente cedido por empréstimo. Dessa vez, seu destino foi o Joinville, clube pelo qual fez 24 partidas em 2019, pelo Campeonato Catarinense, Copa do Brasil e Série D. (*Corpus* do Português, 2019)

> 25. Com 11 anos, 1,33m e 28kg, Rayssa Leal pode representar o Brasil no *skate* nos Jogos Olímpicos de Tóquio. A viagem não foi das mais confortáveis. Foram 60 horas de ônibus para percorrer os quase três mil quilômetros que separam Blumenau (SC) de Imperatriz (MA). Mas nada que apagasse a alegria de Rayssa Leal: ela voltava para casa depois de ter

> conquistado seu primeiro título brasileiro de skate na modalidade *street*. Com apenas 7 anos. Derrotando meninas de até 10. "**Quando acabou** [*a competição*], não tínhamos dinheiro para voltar", conta ela. (Corpus do Português, 2019)

Na categoria "outros", encontramos itens como conjunção integrante, conjunção adversativa e preposição ocupando a posição esquerda do verbo, tais itens ocorreram em 31% (08/26) dos dados. Desse grupo, com exceção da conjunção integrante, chamou-nos a atenção uma certa regularidade no comportamento das conjunções adversativas e das preposições que surgiram na posição de (X), pois, apesar da baixa frequência, tais categorias aparentaram cumprir uma função de caráter apresentacional. Vejamos um exemplo:

> 26. A campanha de financiamento coletivo do livro de RPG de mesa, Tormenta 20, bateu a marca de R$1 milhão de reais para o lançamento de um novo sistema baseado no clássico, que foi lançado há 20 anos. Com apenas duas semanas faltando **para acabar** [*o prazo limite da arrecadação*], a campanha se iniciou com um valor solicitado de R$80 mil e agora já está ultrapassando a marca de R$1 milhão, somados por mais de 3 mil pessoas. (*Corpus* do Português, 2019)

Nesse dado, a preposição "*para*", embora não estabeleça uma relação anafórica prototípica, cumpre um papel pressuposicional, associado à anterioridade e à continuidade do discurso. Por isso, levantamos a hipótese de que talvez essa categoria possua uma função apresentacional em relação ao todo oracional. Tendo em vista o papel coesivo desses elementos relativos à categoria "outros", chegamos ao cômputo de 88% (07/08).

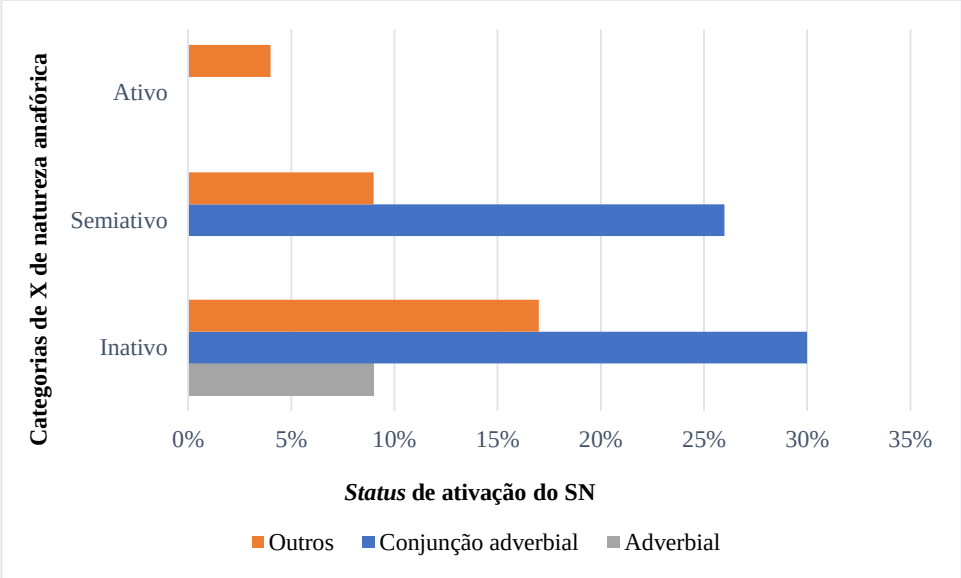
O resultado final do conjunto de categorias de (X) compostas por constituintes anafóricos representou o total de 88% (23/26). A fim de verificar se haveria alguma correspondência entre as categorias de natureza anafórica presentes em (X) e o *status* de ativação da informação do SN-sujeito, cruzamos esses dois grupos de fatores e encontramos os seguintes resultados:

Tabela 10- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar]

Categorias de X anafóricos / ***Status* de ativação do SN**	**Adverbial**		**Conjunção adverbial**		**Outros**		**Total**	
Inativo	02/23	9%	07/23	30%	04/23	17%	13/23	57%
Semiativo	01/23	4%	06/23	26%	02/23	09%	09/23	39%
Ativo	-		-		01/23	04%	01/23	04%
Total	03/23	13%	13/23	57%	07/23	30%	23/23	100%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar]



Fonte: Elaboração própria

Conforme mostram os números, a presença de um elemento coesivo anafórico à esquerda da construção verbal tende a ser representada por uma conjunção adverbial correlacionada a SNs-sujeitos que codificam informações inativas (07/23 = 30%) e semiativas (06/23 = 26%). Em sequência, está a categoria "outros", que também se associa a SNs cujas informações são menos pressupostas (04/23 = 17%). Praticamente, nenhuma categoria exibiu correlação com constituintes pospostos ao verbo, quando estes codificaram informações já ativas no discurso.

Os resultados referentes à relação existente entre categorias de natureza anafórica em (X) e o *status* de ativação da informação do SN-sujeito, tanto no contexto de [(X)[Acabar SN]] quanto no de [(X)[Morrer SN]], apontam para uma tendência de organização discursiva universal, a sequência Tópico-Comentário.

Lambrecht (1994), em seu estudo sobre focalização nas línguas, trata do ponto, retratando tal relação como ***Predicate Focus*** (foco no predicado ou tópico-comentário). Este parece ser o caso aqui: os dados de [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]] com

preenchimento de (X) anafórico alinham-se ao modelo de ***Predicate Focus*** observado pelo autor. Se pensarmos, ainda, nas diferentes formas de realização de foco atestadas nesse trabalho e confrontrando-as com Lambrecht (1994), observamos como as construções das redes [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]] exemplificam sua visão.

Mais à frente retornaremos a este ponto, por sua vez caro a este estudo de base construcional, por, defendermos, ser a focalização parte do sentido do esquema [(X)[VSN]] que encabeça, em nível mais abstrato, a rede construcional aqui delimitada.

5.3 Microconstruções em rede

Com base nos princípios norteadores da GCBU, principalmente no que se refere à possibilidade de organização da gramática a partir da emergência de usos da língua, nesta seção, apresentamos os possíveis padrões microconstrucionais que acreditamos integrar as redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]].

O ponto principal para a identificação de tais microconstruções está atrelado à idiomaticidade dos padrões, associada à natureza semântica do *slot* referente ao SN, via restrições, ou a outros aspectos funcionais, formais e de frequência. Assim, por meio da análise qualitativa dos dados, foram arroladas amostras de características comuns de sentido, que podem apontar para a possibilidade de representações de usos que refletem o conhecimento construcional, gramatical, armazenado na mente do falante do PB.

5.3.1 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)]

A microconstrução [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)] aponta para a finalização do corpo fisiológico de seres (humanos ou não humanos) com o traço [+animado]. O padrão aqui identificado ocorreu em 92% (100/109) dos dados da amostra e destacou-se por não seguir a tendência do que dizem as pesquisas sobre a ordem VS no que tange o fator animacidade, pois, como mencionado anteriormente, em geral, a posposição do sujeito tende a apresentar SNs não humanos e inanimados. Embora soe como uma redundância, faz-se necessário destacar que a predisposição a alta ocorrência de SNs [+animados] já era presumível devido à natureza semântica, prototípica, da construção verbal [morrer]. Mais uma vez, sobre essa diferença acerca do traço de animacidade, no que tange ao presente estudo em comparação com resultados anteriores, a questão é bem abarcada na abordagem construcional, na medida

em que estamos lidando com restrições e possibilidades construcionais específicas que se sobrepõem à já atestada tendência de SNs [-animados] em expressões VS.

A observação dos dados, ainda, forneceu insumos que motivaram a subdivisão da microconstrução [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)] em dois micropadrões, dadas as características semânticas comuns dos SNs e consequente especialização de sentido pragmático de cada um, sendo, portanto, esses dois padrões divididos e cognominados da seguinte maneira: [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] e [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXICAÇÃO CATEGORIAL)].

5.3.1.1 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)]

O micropadrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] aqui apresentado faz referência, no nível do sentido, a finalização da existência do corpo fisiológico humano ou de qualquer outro ser vivo, como ilustrado abaixo:

> 27. Anos 1980 e 1990 anos de pânico: o HIV chega ao Brasil e faz estrago conhecido como "peste gay". Na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, é organizado o primeiro núcleo de luta antiaids. **Morrem** [*Darcy Penteado, Caio Fernando Abreu e Cazuza*] por complicações da doença. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 28. O Senado da República vai apoiar as famílias das vítimas do acidente aéreo ocorrido com a delegação da Chapecoense, ocorrido no dia 29 de novembro, na Colômbia, próximo do aeroporto de Medellín. **No acidente**, **morreram** [*71 pessoas*] e apenas seis sobreviveram. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 29. **Morre** [lobo-marinho do Acqua Mundo de Guarujá]
> O lobo-marinho do Acqua Mundo de Guarujá, o Lobinho, de 19 anos, morreu na tarde de sábado, 22. Há cerca de dois meses, o animal passava por instabilidade em seu quadro clínico. (*Corpus* do Português, 2019)

Como se verifica nos dados anteriores, os exemplares do padrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] evidenciam SNs de maior grau de animacidade em 100% dos casos. A representatividade desse padrão no *corpus* foi de 42% (46) do total de 109 dados postos em análise. Desse total, 41% (19/46) apresentou o slot (X) preenchido com um constituinte anafórico em 84% (16/19) dos casos.

No que diz respeito ao *status* de ativação da informação, a recorrência de SNs que codificam referentes inativos/novos foi quase que absoluta, compreendendo 93% (43/46) dos casos, conforme o esperado. Já em relação aos fatores definitude e extensão,

houve uma tendência do padrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] em apresentar SNs [-definidos] em 59% (27/46) e [+extensos] em 61% (28/46) dos casos que se apresentaram.

5.3.1.2 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)]

Este micropadrão corresponde a construtos que, embora apresentem sentido de finalização da existência do corpo fisiológico humano, tangenciam, especificamente, SNs que correspondem semanticamente a categorias sociais como profissão, faixa etária, gênero e grau de parentesco, formando, assim, um grupo de dados com idiomaticidade especificada. Vejamos algumas amostras:

> 30. A Parada acontece no mês em que é celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, comemorado em 28 de junho. Durante todo o mês, o GNT vem exibindo pílulas sobre o tema na programação da TV e em suas redes sociais. "**A cada 20 horas**, **morre** [*um LGBTQIA+*] no Brasil. A cada 20 horas exibimos pílulas na programação propondo um minuto de silêncio para refletir, respeitar e repensar.", comenta Stephanie Purwin, gerente de Programação dos canais GNT, Viva e Mais Globosat. (*Corpus* do Português, 2019)

> 31. **Após quase um mês internado**, **morre** [*idoso vítima de acidente*]
> João Nicolau da Silva, 71 anos, estava hospitalizado desde 16 de maio. Em uma bicicleta motorizada, vítima foi colhida em o viaduto que dá acesso ao Jardim Pagani. (*Corpus* do Português, 2019)

> 32. Após dois dias de buscas, os bombeiros encontraram os corpos das duas últimas vítimas do deslizamento de uma barreira em Camaragibe. Lucas Ricardo da Silva, 6 anos, e o irmão dele, Ítalo Wendell de Souza, 14, estavam desaparecidos desde a última quinta-feira (13), quando a casa deles foi atingida pelo deslizamento. **Na tragédia**, também **morreram** [*a mãe e os três irmãos de Lucas e Ítalo.*] (*Corpus* do Português, 2019)

> 33. **Morreu** na madrugada desta última quarta-feira, 05, vítima de câncer, [*uma ex-assistente de palco do famoso Programa Silvio Santos*]. Ela era casada com o ex-diretor do Programa do Ratinho, Américo Ribeiro, e tinha dois filhos. A profissional ficou conhecida nos anos 80 após se tornar uma das primeiras assistentes de palco do apresentador. (*Corpus* do Português, 2019)

A frequência do micropadrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] foi de 51% do total de 109 dados (56 itens). Reiteramos a predisposição para o fator animacidade em 100% dos casos, seguindo, assim, a previsão posta pela característica de sentido da construção [(X)[MorrerSN]]. Nos dados acima, (31-35) é

notório o papel de sentido introdutório/apresentacional de referentes da microconstrução que aqui destacamos: os SNs *um LGBTQIA+*, *idoso vítima de acidente*, *a mãe e os três irmãos de Lucas e Ítalo* e *uma ex-assistente de palco do famoso Programa do Silvio Santos*, evidenciam a noção de categorias sociais.

Quanto ao fator informacional do SN, como se vê nos dados (32), (33) e (34), mais uma vez, atesta-se a tendência de referentes que apresentam maior novidade, sendo 82% (46/56) dos SNs postos em ativação pela primeira vez no discurso.

O micropadrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] teve uma maior inclinação para incidência de SNs [+definidos], e [+extensos]: 75% (42/56) dos casos.

Em relação ao polo formal da construção, não houve o preenchimento de (X) em 68% (38/56) dos dados desse micropadrão.

5.3.2 [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]

A amostra coletada propiciou a identificação da microconstrução [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)], que apresenta SNs, cuja natureza semântica reporta à finalização de referentes diversificados com traços [-animados], propiciando um terceiro tipo de idiomaticidade no grupo:

> 34. O município entrou com a organização da praia, como limpeza, instalação de luz e manutenção do local. Já a empresa da Serra instalou os lonões e vendeu os espaços para setores de alimentação e feiras, como de roupas e artesanato. Eles também foram responsáveis pela colocação do parque de diversões. Os shows, que são todos gratuitos, foram contratados pelas duas. Cerca de 5 mil pessoas devem passar pelo evento. “A gente não quer deixar **morrer** [*a nossa Festa de o Peixe*], afirma o prefeito. (*Corpus* do Português, 2019)

> 35. Cheguei aos palcos de uma maneira engraçada. Vivia às voltas com um cachorro imaginário, e um dia ele morreu, como **morrem** [*as fantasias*]. Chorei, chorei tanto que a escola chamou meus pais. Disseram que eu era muito dramático. E o drama me levou ao teatro do colégio, em Londres, onde morávamos desde que saímos de Ribeirão Preto, minha cidade natal, atrás de uma vida melhor fora do Brasil. (*Corpus* do Português, 2019)

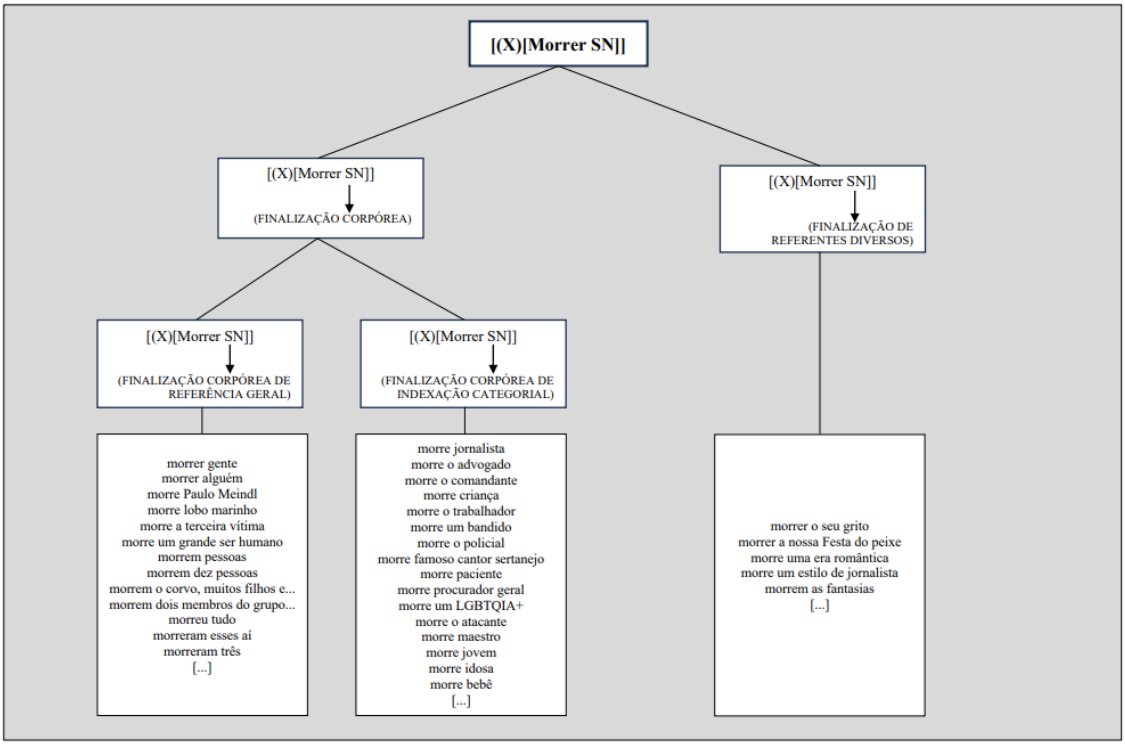
> 36. “Homem sensível, amava quando um artista saía do trivial e partia para experiências musicais que surpreendessem os ouvintes. Foi fundamental para o rock brasileiro. Culto, maluco na medida certa e um amigo dos artistas. **Com ele**, **morre** [*uma era romântica da música no Brasil*]”, resumiu Nasi, vocalista da banda. (*Corpus* do Português, 2019)

Embora a sua baixa frequência no *corpus* 6% (07/109), esse padrão chamou a atenção pela tendência em apresentar SNs de sentido apresentacional de finalização de referentes diversos, com traço [-animado] na totalidade de suas ocorrências, 100% (07/07). Diante disso, foi possível notar usos que particularizam a produtividade da microconstrução em questão, uma vez que, a despeito de atender a característica prototípica de SN [-animado] ligada, via herança, a um esquema mais abstrato de VS, os SNs que aqui figuram associam-se a uma especificidade de sentido próprio da microconstrução [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)].

Do grupo de fatores analisados, foi possível extrair os seguintes resultados: 71% (05/07) dos referentes tenderam a apresentar informações inativas e [+definidas]. Quanto a extensão, foi predominante a incidência de SNs [+extensos], 86% (06/07). Observamos também o não preenchimento do *slot* (X) em 57% (04/07) dos dados.

Em suma, por meio da análise quantitativa e qualitativa dos dados, foi possível a identificação de três microconstruções, como já mostrado anteriormente, são elas: [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)], [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL] e [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]. A possibilidade de identificação de tais microconstruções se afina com a abordagem proposta pela GCBU, em particular, no que diz respeito à formação de categorias com propriedades de forma e função próprias, mesmo com algum grau de redundância. Além disso, a frequência de uso, desde que suficiente, contribui para o armazenamento direto desses padrões microconstrucionais (Goldberg, 2006), o que levanta a possibilidade de um certo grau de convencionalização e de representação gramatical. Sendo assim, o reconhecimento dos padrões apresentados nesta seção, corrobora a hipótese aventada nesta pesquisa. Abaixo, na figura 15, demonstramos taxonomicamente como essas categorias aqui mencionadas estão interconectadas e associadas ao esquema [(X)[Morrer SN]].

Figura 15- Organização taxonômica da rede [(X)[Morrer SN]]



Fonte: Elaboração própria

A seguir apresentamos os micropadrões da associados ao esquema [(X)[Acabar SN]]

5.3.3 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)]

O sentido idiomático da microconstrução em questão aponta para a leitura de finalização de tempo. Em sua constituição, ela apresenta SNs cujos traços semânticos indicam a ideia de tempo, como dias da semana, estações do ano ou períodos determinados, como veremos a seguir.

> 37. A semana passou tensa, arrastada, discutindo a relação, é verdade, mas surpreendentemente, nenhuma mensagem comprometedora foi revelada. Patrícia mal podia conter o orgulho. Geraldo era o assunto de todas as conversas no cabeleireiro, entre as amigas e até da sogra. Vazou até a mensagem com o agente de turismo sobre hotéis em Positano, estragando a viagem surpresa para o aniversário dela. **Quando acabou** [*a semana*], o casamento estava mais forte do que nunca. (Corpus do Português, 2019)

> 38. "Deve chover menos esse ano em Alagoas. Normalmente, o outono e o inverno são chuvosos. Esse ano a gente já tem o fenômeno climático El Niño, que diminui as chuvas no Brasil, porque tem uma massa de ar seco. Às vezes tem bloqueio dessa massa e acontecem as chuvas como as da semana passada. Essa situação perdura durante os próximos 3 meses, que é **quando**

> **acaba** [*a estação*]", explicou o meteorologista do Lapis, professor Humberto Barbosa. (Corpus do Português, 2019)
>
> 39. Advogados e correligionários de Lula disseram nos bastidores que "avançaram algumas casas" na sessão desta terça. Para eles, os ministros indicaram que o caso mudou de patamar depois que o site *The Intercept* Brasil divulgou diálogos entre Moro e procuradores da força-tarefa da Lava Jato. A expectativa da defesa é que o julgamento da alegada suspeição seja retomado nos primeiros dias de agosto, **assim que acabar** [*o recesso do Judiciário*]. (Corpus do Português, 2019)

Observamos que a frequência da microconstrução [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)] corresponde a 13% (05/38) do total, com preenchimento de (X) em 100% (05/05) dos casos, sendo todos de natureza anafórica. Também se equipararam em totalidade os fatores animacidade e definitude do SN. Com relação ao fator extensão, 60% (03/05) dos SNs tenderam a ser [-extensos], o mesmo percentual foi obtido na análise do *status* de ativação da informação, correspondendo à codificação de referentes semiativos no discurso.

5.3.4 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)]

A defesa da existência de uma microconstrução [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)] tem por base a natureza semântica dos SNs que aponta para a finalização de um acontecimento social específico, situado em um dado espaço de tempo. Vejamos:

> 40. Antes, Tite garantiu que a seleção vai buscar a vitória, e pediu para que os jogadores mantenham a paciência caso encontrem um Paraguai fechado, como ocorreu no duelo sem gols contra a Venezuela. "Temos que ter uma maturidade mental forte durante 95 minutos até **acabar** [*o jogo*]", disse. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 41. Um show com 3 horas de duração pode parecer longo ou cansativo. Mas não para quem acompanhou de perto a performance do cantor. Faltando poucos minutos para **acabar** [*o show*], o público pediu bis, e o cantor agradeceu de joelhos. (*Corpus* do Português, 2019)
>
> 42. Antes de se apresentar para o período de preparação da sua seleção ao torneio sul-americano, Cuéllar revelou o sonho de atuar na Europa. O Rubro-Negro, por ora, não recebeu nenhuma proposta, e o contrato do volante, com multa de 70 milhões de euros, termina em 2022. "Estou focado na minha seleção. Depois que **acabar** [*a Copa*], eu penso no Flamengo. Agora estou focado em conseguir as metas com a seleção" — disse Cuéllar, em a zona mista de o estádio baiano. (*Corpus* do Português, 2019)

A microconstrução [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)] apresenta-se quantitativamente em 26% (10/38) dos dados no *corpus*. Os SNs desse padrão exibem as seguintes características: [-animados], [+definidos] e [-extensos] em 100% das ocorrências. No tocante ao *status* de ativação do SN, 60% (06/10) introduzem uma informação semiativa, facilmente acessada no quadro de referências discursivas. Há, por fim, 60% (06/10) de preenchimento do *slot* (X) por um constituinte anafórico.

5.3.5 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)]

Ao arrolar os dados, segundo seu grau de idiomaticidade e a partir das características semântica dos SNs, identificamos o micropadrão [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)] que se refere à finalização de uma ação ou de um acordo em decurso com um certo prazo de validade previsto:

> 43. "Mandei um projeto de lei para a Câmara Municipal, para realizar um financiamento de R$ 5 milhões junto à Caixa Econômica Federal. Com este valor, tenho certeza que nós vamos asfaltar 100% da cidade. Então os vereadores precisam aprovar este projeto para que nós possamos continuar asfaltando bairros como o Sol Nascente 1, Esperança entre outros e dar continuidade no asfaltamento da cidade. Se a câmara não aprovar este projeto, infelizmente acredito que, **quando acabar** [*o meu mandato*], os bairros continuarão sem asfalto", explicou o prefeito. (Corpus do Português, 2019)
>
> 44. Deputados são contra mudar o código penal. Relatório final será discutido na próxima terça-feira. O pacote anticrime foi apresentado pelo ministro Sérgio Moro (Justiça e Segurança Pública) em fevereiro deste ano. É previsto para ser votado **quando acabar** [*a tramitação da reforma da Previdência*]. (Corpus do Português, 2019)
>
> 45. O zagueiro Douglão, 33 anos, pode retornar ao Curitiba para a Série B de 2019. Revelado na base do time paranaense, o jogador se destacou pelo Coxa em 2005 e 2006. Depois, rodou pelo Internacional, Rio Claro, Nantes (França), Kavala (Grécia), Braga (Portugal), Qatar SC (Catar), Akhisar (Turquia) e Kayserispor (Turquia). Ele estava no Anorthosis (Chipre) até maio, **quando acabou** [*o contrato*]. O jogador está livre no mercado. (Corpus do Português, 2019)

O micropadrão retratado teve frequência relativa a 21% (08/38) no *corpus*. No nível formal, a presença de (X) corresponde a 100% dos casos e, no nível funcional, 88% (07/08) dos elementos que figuram nessa posição cumprem papel coesivo relacionado ao contexto anterior. Ainda, acerca desse micropadrão, constatamos uma

propensão à inatividade dos referentes, quer dizer, 75% (06/08) dos SNs apresentaram maior grau de novidade discursiva. Em relação à animacidade e à definitude, os SNs manifestaram traços [-animados] e [+definidos] em todas as ocorrências. Quanto ao tamanho dos constituintes pospostos à construção verbal, 63% (05/08) se mostraram [+extensos].

5.3.6 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)]

O padrão que aqui trazemos à baila possui usos específicos idiomatizados de finalização de situações de vantagem eticamente questionáveis. Tal função está associada à restrição de sentido dos SNs, os quais só podem ser substituídos por outros de mesma carga semântica, a saber, de casos de aproveitamento irregular de situações. Dessa forma, a regularidade implicada nesse padrão resulta na formação de um *chunk*, que, por sua vez, caracteriza-se por viabilizar uma leitura em bloco, isto é, não composicional. Tal fato, pode estar ligado a possibilidade desses usos serem um padrão já emancipado na língua. Eis alguns exemplos:

> 46. “Os dez dias de folga foram muito bons. Deu para descansar, dar uma renovada de energia. **Mas** **acabou** [*a mamata*]. Voltamos com tudo, muito focados, treinando forte. O professor já vem falando das decisões que teremos já de cara. Não podemos relaxar nenhum minuto”, contou Lucas Lima, único jogador a dar entrevista coletiva depois desse período de descanso. (*Corpus* do Português, 2019)

> 47. Táxi usado é vendido 30% abaixo da FIPE, o desconto é para cobrir a desvalorização que os carros particulares não sofrem, isso faz parte da tabela de custos para a profissão ser sustentável, além do mais o carro fica com restrição por 2 anos. Sem essa medida, o taxista não consegue trocar de carro e passar nas vistorias. No caso da PCD, era pra ser um benefício para quem realmente precisa, o problema é que todo mundo se aproveita da situação. **Quando** vai **acabar** [*a farra da PCD*]? (*Corpus* do Português, 2019)

> 48. Negativo, Diego é o único que cobra e exige de vocês. Os outros eram apenas entregadores de coletes. Não eram treinadores, eram pessoas amigas de jogadores, recebendo salários de treinadores. **Acabou** [*a moleza*]! Agora tem técnico de verdade e treinos de verdade. Sem choro. Não queremos ver reclamações. (*Corpus* do Português, 2019)

Como é possível observar por meio dos dados, a sequência de palavras consideradas como uma única unidade conforme em “*acabar a mamata*”, “*acabar a farra*” e “*acabar a moleza*” possibilita uma leitura não composicional, cujo sentido

emanado indica benefício/privilégio de valor negativo ou questionável, que fere de certa forma uma determinada ética compartilhada socialmente.

O agrupamento aqui representado pelos exemplos (47- 49) totaliza 13% (05/38) da amostra, sem preenchimento de constituinte à esquerda do verbo em 60% (03/05) e com entrada de SNs que codificam entidades inativas/novas no discurso em 80% (04/05) dos casos. Os SNs da microconstrução [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE SITUAÇOES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)] tenderam a ser [-animados] e [+definidos] em todas as ocorrências e em 80% das amostras [-extensos].

5.3.7 [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]

O último padrão que apresentamos abarca construtos constituídos por SNs com sentidos variados que envidencia a instanciação da microconstrução a que denominamos [(X) Acabar SN (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)].

> 49. Segundo a brusquense, tudo aconteceu muito rápido, o resultado da promoção foi divulgado em 6 de junho e dois dias depois ela foi ao encontro da banda. Acompanhada de uma amiga de fã-clube, Yasmin foi até o show e encarou o desafio. "A hora que a gente estava tocando, eu simplesmente esqueci que tinha todo aquele público", complementa. "Eu me lembro que **quando** **acabou** [*a música*], eu olhei para os lados e eles estavam me aplaudindo. Isso me emocionou muito. Foi incrível, não sei nem descrever", contou. (*Corpus* do Português, 2019)

> 50. Outro dia, estava andando com as minhas cadelas, passeando de moletom, chinelo e com o cabelo preso. Juro por Deus que o moço parou o carro e falou: "Ô, loura!". Achei que era um conhecido meu, mas não. Morena, nunca tinha acontecido comigo uma cena dessas. E acho que continuo belíssima, da mesma maneira, porque bonita eu sempre fui. Mas, agora, chamo a atenção de outro jeito. É uma loucura! Acho que, **assim que** **acabar** [*a novela*], vou voltar a ser morena. (*Corpus* do Português, 2019)

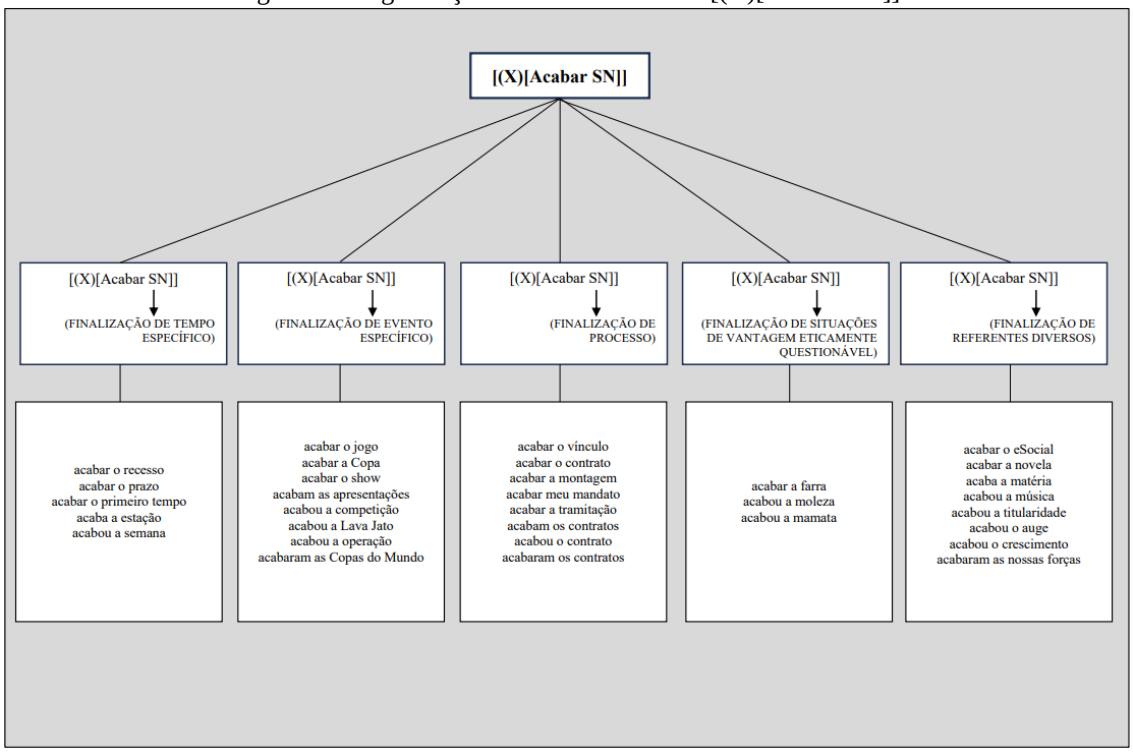
> 51. Depois do escândalo dos contratos suspeitos na olimpíada e do fiasco na intervenção no Rio de Janeiro entendo que as forças armadas deveriam criar um grupo de excelência para avaliar com imparcialidade, transparência e sem interferência todas as missões que envolva controle de segurança e participação aos chamados governamentais. Militar que vai para a reserva precisa continuar sendo nominado pela patente? Reservou-se, aposentou-se, **acabou** [*a titularidade*]. (*Corpus* do Português, 2019)

Os três exemplos acima fazem parte de um conjunto que representa 26% (10/38) dos dados. A presença de um constituinte à margem esquerda do verbo representou 50% (05/10) dos casos, tendo 60% (03/05) deles natureza anafórica. Houve um

emparelhamento nos resultados quantitativos relativos aos graus de animacidade, definitude e extensão dos SNs que se apresentaram [-animados], [+definidos] e [-extensos] em 100% das ocorrências. Por último, a análise do *status* informacional evidenciou a tendência de referentes inativos em 50% dos casos desse micropadrão.

Diante das características dos micropadrões associados ao esquema [(X)[Acabar SN]] apresentados até aqui, ilustramos abaixo, a organização taxonômica da rede do esquema em questão.

Figura 16- Organização taxonômica da rede [(X)[Acabar SN]]



Fonte: Elaboração própria

5.4 Breve análise qualitativa sobre a Focalização das construções [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]] à luz de Lambrecht (1994)

Segundo Freitas Jr e Alonso (2016), Freitas Jr e Marques (2019; 2020), no esquema $[(X)[VSN]]_{FOC}$ identificamos com certa frequência a presença de um elemento (X) de natureza topical, enquanto a expressão VSN tende a apresentar maior carga de focalização, seja no seu todo ou apenas no SN em jogo. Na presente pesquisa sobre as construções [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]] buscamos discutir a questão, dado que os subesquemas e microconstruções destas redes estariam também ligados taxonomicamente ao esquema mais abstrato associado à focalização.

Assim, ilustramos, brevemente, a classificação de Lambrecht (1994) sobre focalização nas línguas humanas com nossos dados, em função de exemplificar a discussão sobre a relação de herança dos subesquemas e microconstruções com o esquema $[(X)[VSN]]_{FOC,}$ agora em destaque:

a. ***Predicate Focus*** (tópico-comentário): tipo de sentença mais comum e menos complexa cognitivamente, na qual o predicado é o foco.

> 52. Tem pessoas morrendo todo dia por motivos bestas e os gays ficam com frescura querendo se aparecer fazendo alarde. Tudo culpa daquele Jean Willis. Meu Deus, coisas sérias para se resolver no país, que afetam toda a nação e os gays ficam de "mimimi" porque acham que são perseguidos. **Como eu disse acima, morrem [*pessoas*] todo dia.** (Corpus do Português, 2019)

O dado selecionado ilustra o tipo de focalização na predicação, segundo Lambrecht (1994): apresenta uma expressão preenchedora da posição do *slot* X, "Como eu disse acima", com carga anafórica e antecedendo a informação codificada na expressão VS "morrem [*pessoas*] todo dia" de maior grau de informatividade, por ser menos ativada (nova) e, portanto, mais focalizada.

b. Argument Focus (foco argumental): tipo de sentença na qual o foco identifica um argumento que falta na sentença anterior.

> 53. Dados do Ministério da Saúde, mostram que, do total de 697 crianças até 9 anos que morreram por acidentes de trânsito no Brasil, 279 estavam dentro de veículos (automóvel, triciclo motorizado, caminhonete, veículo de transporte pesado e ônibus). Naquele ano, foram registrados 221 óbitos desse público por atropelamento (32%). Um projeto de lei que altera pontos do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), entregue pelo presidente Jair Bolsonaro à Câmara nesta terça-feira, 4, prevê que motoristas flagrados sem a cadeirinha para crianças nos bancos traseiros deixem de ser multados. Eles passarão a receber somente advertência. Para especialistas, a medida expõe crianças a riscos. Gerente executiva da ONG Criança Segura, Gabriela Guida lembra que anualmente **morrem aproximadamente [*500 crianças*]** em colisões de trânsito. (*Corpus* do Português, 2019)

A sentença "morrem aproximadamente *500 crianças* em colisões de trânsito" exemplifica um caso de focalização específica em "aproximadamente [*500 crianças*] em colisões de trânsito" cujo núcleo é o SN "*500 crianças*"**,** argumento do verbo [morrer]. O dado exemplifica o tipo de focalização classificado por Lambrecht (1994)

como de focalização de argumento, segundo a qual fica proeminente a informação argumental de menor grau de ativação prévia.

c. Sentence Focus (foco sentencial): situação em que o foco se estende por toda a sentença, ou seja, tanto sobre o sujeito quanto sobre o predicado.

> 54. O município entrou com a organização da praia, como limpeza, instalação de luz e manutenção do local. Já a empresa da Serra instalou os lonões e vendeu os espaços para setores de alimentação e feiras, como de roupas e artesanato. Eles também foram responsáveis pela colocação do parque de diversões. Os shows, que são todos gratuitos, foram contratados pelas duas. Cerca de 5 mil pessoas devem passar pelo evento. "A gente não quer deixar **morrer** [*a nossa Festa do Peixe*], afirma o prefeito. (*Corpus* do Português, 2019)

O dado "A gente não quer deixar morrer [*a nossa Festa do Peixe*]" ilustra o terceiro tipo de focalização de Lambrecht (1994), a saber, a focalização no todo sentencial. O exemplo apresenta uma expressão no discurso, "morrer [*a nossa Festa do Peixe*]" que é sentencial e que sozinha apresenta carga de maior grau de novidade (sem pré-ativação) e com focalização distribuída no seu conjunto, o que na literatura, costuma-se ser classificado por panfocalização.

A discussão apresentada sobre focalização, à luz de Lambrecht (1994), visa apenas sinalizar a relação de herança que os inúmeros dados da pesquisa, constructos dos subesquemas e microconstruções das redes [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]], aqui estudados, mantém com o esquema mais abstrato $[(X)[VSN]]_{FOC}$.

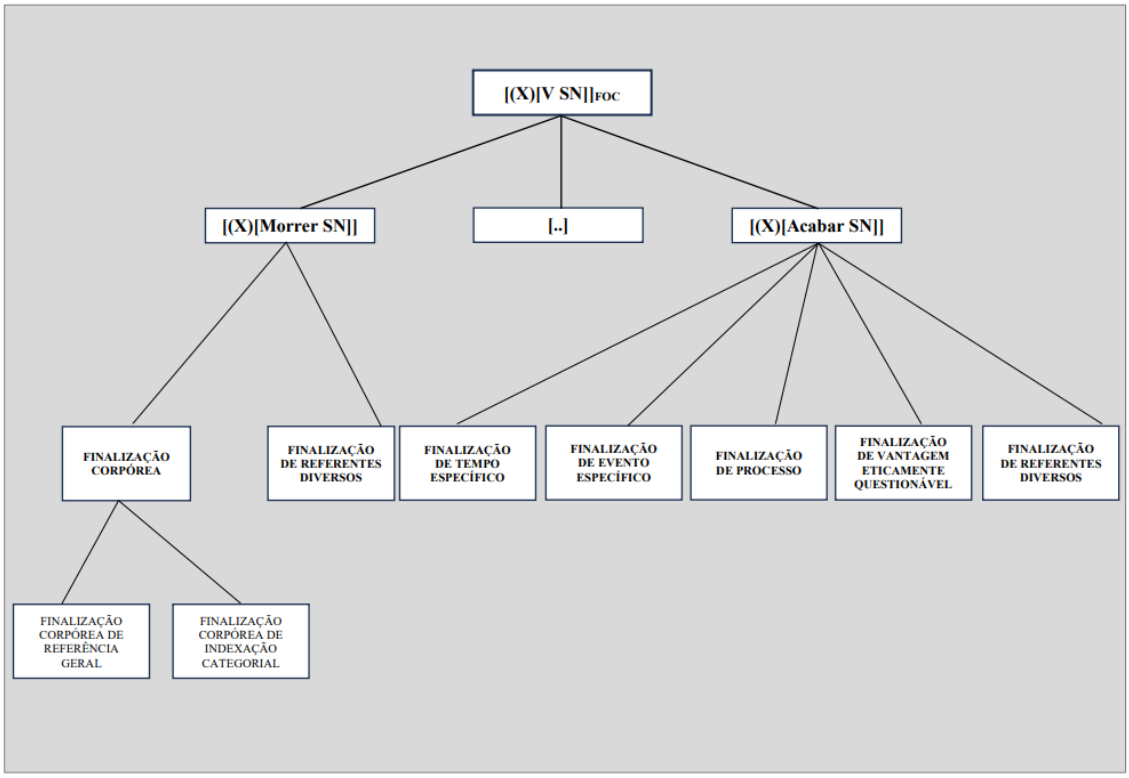
Para tal, observou-se que a classificação do autor para os diferentes tipos de focalização nas línguas parece ser bem adequada para a descrição dos diferentes tipos e graus de ativação das informações. Não foi, entretanto, objetivo central do trabalho traçar um mapeamento *top-down* da rede construcional em jogo, como visto ao longo da pesquisa, mas apenas apresentar possíveis representações *bottom-up* associadas aos esquemas [(X)[Acabar SN]] e [(X)[Morrer SN]].

A discussão mais específica sobre as relações pragmáticas herdadas taxonomicamente em escopo maior desta mesma rede poderá ser melhor desenvolvida em pesquisas futuras.

5.5 A relação dos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] na rede $[(X)[VSN]]_{FOC}$

Nesta seção, a fim de demonstrar a relação hierárquica entre redes [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] com o esquema mais abstrato [(X)[V SN]]$_{FOC}$, apresentamos o esquema a seguir:

Figura 17- Rede Construcional de Focalização [(X)[V SN]]$_{FOC}$



Fonte: Elaboração própria

Acreditamos que o esquema construcional, acima, seja uma possibilidade de representação do conhecimento gramatical do falante do PB, em termos de cognição. Tal figura ilustra a conexão existente entre os diferentes níveis de hierarquia construcional em diferentes graus de generalização e especificidade. Além disso, é possível observar, na rede em questão, a realização de micropadrões que, embora apresentem algum grau de redundância em relação ao esquema mais abstrato, possuem características de forma e função peculiares, indicando, assim, a emancipação desses elementos na mesma rede. Resumidamente, em outras palavras, tanto em termos formais quanto funcionais, por tudo o que aqui foi verificado por meio das análises quantitativa e qualitativa, como por exemplo a constatação de alta frequência de referentes inativos/novos e a tendência a apresentar um elemento (X) de natureza anafórica, esses micropadrões, a despeito de suas peculiaridades construcionais de forma e função, parecem se conectar ao esquema [(X)[V SN]]$_{FOC.}$

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, buscamos apresentar um estudo sincrônico sobre as construções [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] do português brasileiro, com base no arcabouço teórico da Linguística Funcional-Cognitiva, mais especificamente, no modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso. O foco principal da nossa análise se concentrou na identificação de padrões microconstrucionais com características de forma e função próprias a partir de uma análise empírica dos dados.

Sendo assim, como mencionado em capítulos anteriores, partimos da hipótese de que a frequência de reiterados usos de determinados dados possibilitaria a emergência de padrões microconstrucionais de estrutura argumental, ligados aos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], que seriam mais especializados, idiomáticos, novamente, com propriedades de forma e função particulares. Fundamentados em trabalhos anteriores (cf. Freitas Jr. *et al* 2020), apostamos, ainda, que, em decorrência de forte frequência de uso, tais padrões microconstrucionais poderiam ser armazenados de modo emancipado no *constructicon*.

Para este estudo, elegemos as construções lexicais verbais [morrer] e [acabar] por possuírem semelhança semântica de finalização. A partir dessa escolha, realizamos a coleta dos dados na plataforma *online "Corpus* do Português", de onde extraímos os insumos que compõem esta dissertação. Ainda, como já explicitado no capítulo 4, foram selecionadas conjugações e flexões específicas desses verbos a fim delimitar o objeto de análise.

Por se tratar de uma pesquisa que se dedica à investigação de construções de estrutura argumental, especificamente no que tange à posposição do sujeito no PB, baseamo-nos tanto em estudos clássicos (Cf. Berlink, 1997; Naro; Vontre, 1999; Spano2002 e outros), como também em estudos de base construcionista baseados no uso (Freitas Jt; Alonso, 2016; Freitas Jr; Marques, 2020).

Apoiados nesses trabalhos, elencamos para análise os seguintes grupos de fatores: *status informacional*, animacidade, definitude, extensão e presença/ausência de elemento (X) à margem esquerda do verbo. Com intuito de realizar uma melhor descrição do SN posposto, realizamos o cruzamento entre o fator *status* informacional e todos os outros fatores mencionados. Quanto ao preenchimento do *slot* (X) da construção, observamos a presença ou não de um elemento que, conforme sugerem estudos anteriores, em geral, são de natureza adverbial, mas não somente. Nos casos em

que a margem (X) foi preenchida, averiguamos, ainda, quais categorias ocuparam essa posição [+Tópica], se esses elementos tinham ou não predisposição a recuperar anaforicamente contextos discursivos anteriores e, ainda, sua relação com o *status* informacional.

Segundo boa parte dos trabalhos sobre ordem VS de diferentes correntes linguísticas nos quais nos baseamos, o sujeito da posposição tende a apresentar uma informação menos pressuposta, sendo, ainda, [-animado], [-definido] e [+extenso].

Na primeira parte da nossa análise, apresentamos os resultados gerais de cada um dos fatores com relação a cada um dos verbos aqui estudados, como também dos cruzamentos realizados.

Em relação à análise geral da construção [(X)[Morrer SN]], em resumo, observamos que os SNs pospostos, em nossos dados, apresentaram a tendência a serem [+inativos/novos], [+animados], [+definidos] e [+extensos]. A partir dessa interpretação dos resultados, destacamos os fatores *status* informacional e animacidade.

A análise do *status* de ativação do referente confirma descobertas de outros pesquisadores em estudos anteriores no que se refere ao grau de novidade do SN posposto, mas refuta esses mesmos estudos quando cruzamos esse fator com os fatores animacidade e definitude, conforme explicitado no capítulo de análise dos dados.

A análise acerca da animacidade nominal chamou a tenção por propiciar a identificação de subesquemas específicos como parte da rede [(X)[Morrer SN]]. Entendemos que a especificidade da marcação de animacidade esteja relacionada à idiomaticidade e/ou função específica dos subesquemas de tal rede, mesmo nos casos de SNs [-animados] em que a frequência foi mínima, pois tal fato pode indicar aumento da produtividade do *slot* relativo ao SN da construção. Acreditamos, assim, que os subesquemas encontrados a partir da análise desse fator tratam-se de nós específicos da rede em questão.

Com respeito à construção [(X)[Acabar SN]], também em síntese, na análise geral dos dados, foi possível observar que, nessa construção, os sujeitos pospostos não foram exclusivamente inativos/novos, tendo em vista que os resultados mostraram pouca diferença entre SNs intaivos/novos e semiativos/inferíveis. Embora a análise do *status* de ativação da informação não tenha sido categórica, esse resultado não deixa de confirmar pesquisas predecessoras a esta, se levarmos em conta que, conforme Freitas Jr *et al* (2022), a ordem VS tende a apresentar SNs inativos/novos ou, pelo menos, menos disponíveis no discurso.

Em relação aos outros fatores, os SNs da construção [(X)[Acabar SN]] apresentaram-se unanimemente como [-animados] e [+definidos] e, majoritariamente, como [-extensos].

Como se pode ver, nossos resultados apresentaram pontos de convergência e pontos de divergência no que diz respeito ao grupo de fatores selecionados em relação a outros estudos sobre VS, aos quais nos referimos anteriormente. Contudo, acreditamos que as divergências apontadas contribuem para a confirmação da natureza construcional desta pesquisa, na medida em que tais discordâncias podem apontar para restrições construcionais específicas e, ainda, refletir um alargamento da produtividade, principalmente, do SN das construções [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], motivado por necessidades discursivo-pragmáticas ocasionadas pelas pressões de uso. Tais resultados podem, ainda, corroborar para a identificação de idiomatismos e, consequentemente, indicar a suposta formação de novas microconstruções, que se ligam aos esquemas aqui tratados.

Acerca da presença de elementos à esquerda do verbo, foi possível a identificação de diferentes categorias nessa posição tanto nas construções com o verbo [morrer] quanto nas construções com [acabar]. Nossos dados confirmaram a hipótese de outras pesquisas como os de Freitas Jr e Marques (2020), Albernaz, Freitas Jr, Marques e Nascimento (2022), primeiro, porque a maior parte dos itens que preenchem essa posição são de natureza adverbial; segundo, porque a grande parcela desses itens possui caráter de retomada do discurso precedente.

Em uma segunda etapa da análise, buscamos descrever os micropadrões associados aos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] com base na GCBU, consequentemente, na frequência de uso e em caracterizações semânticas específicas. Ao fazer essa descrição, apostamos na defesa que tais micropadrões sejam emancipações existentes no *constructo*, isto é, que seriam mais acessíveis cognitivamente. Resumidamente, micropadrões encontrados foram: a) associados ao esquema [(X)[Morrer SN]]: [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)]], que se subdividiu em dois outros micropadrões, [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)]], [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)]] e [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]]; b) associados ao esquema [(X)[Acabar SN]]: [(X)[Acabar (FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)]], [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)]], [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)]], [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)]] e [(X)[Morrer (FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]].

Por fim, retomando a questão sobre o preenchimento do *slot* (X), no final do capítulo 5, apresentamos uma breve análise qualitativa sobre os tipos de foco com base em Lambrechet (1994). Nossa intenção foi demonstrar, brevemente, como os subesquemas e microconstruções das redes [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] estariam relacionados taxonomicamente ao esquema monoargumental de focalização do PB $[(X)[VSN]]_{FOC}$ via relação de herança construcional (Freitas Jt; Alonso, 2016; Freitas Jr; Marques, 2020). Seguidamente aos exemplos de tipo de foco, apresentamos uma rede hierárquica com níveis maiores de generalização a fim de demonstrar essa relação. Como dissemos, esse tópico será melhor desenvolvido em estudos futuros.

Em suma, com esta dissertação pretendemos contribuir com pesquisas futuras que se debrucem sobre a descrição e a análise linguística do PB, mais precisamente com os estudos no campo da LFC sobre construções de estrutura argumental.

7. REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, J. **Ordem de palavras: da linguagem infantil ao português coloquial**. Niterói, EDUFF, 2003.

ABREU, A. S. **Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

ALONSO, K; FREITAS JR, R**. Representação de redes construcionais: o caso de [(X)[VSN]]$_{FOC}$ no PB**. Revista Linguística, Rio de Janeiro, vol. Especial, 2016.

BARLOW, M.; KEMMER, S**. *Introduction: a usage-based conception of language*.** In: BARLOW, M.; KEMMER, S. (ed.). Usage based models of language. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. 7-25.

BERLINCK, R. A. **A construção V SN no português do Brasil - um estudo diacrônico sobre o fenômeno da ordem.** In: Fernando L. Tarallo. (Org.). Fotografias Sociolinguísticas. Campinas,SP: Pontes, 1989, v. , p. 95-112.

BERLINK, R. A. **Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional do SN e posição do sujeito em português**. Alfa – Revista de Linguística, Araraquara, v 41, n especial, p 57-78, 1997.

BOLINGER, D. ***Length, vowel, juncture***. Linguistics, vol.1, 1963.

BYBEE, J. ***Language, Usage and Cognition***. New York: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. ***Usage-based Theory and Exemplar Representations of Constructions***. In: HOFFMANN, Tomas; TROUSDALE, Graeme (orgs.). The Oxford Handbook of Construction Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 52-65.

CHAFE, W. L. ***Giveness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view*.** In: LI, C (Ed.) Subject, and Topic. New York: Academic Press, 1976.

CHAFE, W. L. ***Cognitive constraints on information flow. Coherence and groundind in discourse*.** in. R. Tomlin (ed.) Amsterdam: John Benjamins, 1987.

CHAFE, W. L. ***Discourse, Consciousness, anda Time***. Chicago University Press, 1994.

CORDEIRO, F. S.; BISPO, E. B.; LUCENA, N. L. **Esquematicidade, produtividade e composicionalidade de nomes deverbais em –nte**. *Letras Escreve*, Macapá, v. 11, n. 1. p. 111-125, 2021.

CROFT, W. ***Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective***. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W. ***Verbs. Aspect and causal structure*.** Oxford: Oxford University Press, 2012.

DIESSEL, H. ***Usage-based construction grammar***. In E. Dąbrowska & D. Divjak (eds.), Handbook of Cognitive Linguistics, 295-321. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

DIESSEL, H. ***The Grammar Network: How language structure is shaped by language use***. Cambridge: University Press, ***2019***.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2018.

FILLMORE, C. ***The case for case. In: BACH, E., HARMS, R. (Orgs.) Universals in linguistic theory.*** New York: Holt, Rinelvant and Winston, 1968.

FILLMORE, C.; KAY, P., O'CONNOR, M. C. ***Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone***. *Language*, v. 64, p. 501-38, 1988.

FREITAS JR., R. **Reflexos pragmático-discursivos da L1 na aquisição de inglês como L2: um estudo sobre o uso da cláusula VS**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2006.

FREITAS JR., R.; MARQUES, P. M. **Sobre links e herança construcional: uma revisão à luz da interrelação entre as construções núcleo-complemento, transitiva básica e monoargumental inacusativa**. Revista Só Letras, Rio de Janeiro, n. 37, p. 204-223, jan./jun. 2019.1.

FREITAS JR., R.; MARQUES, P. M. **Uma visão construcional da ordem verbo-sujeito como estratégia de focalização no Português do Brasil**. Revista Linguística, Rio de Janeiro, v. 16, Edição Comemorativa, p.680-700, 2020a.

FREITAS JR., R.; CASTANHEIRA, D. S.; ROCHA, J. A.; NASCIMENTO, J. P. S. **A descrição linguística de [(X)[Correr SN]] foc: uma discussão sobre construções de estrutura argumental à luz da GCBU**. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 84-98, 2020b.

FREITAS JR., R.; BARBOSA; K.; SILVA, E. C. **Essa construção sofreu mó mudança de lá pra cá: possível trajetória evolutiva da construção [MóX]**. Matraga, v. 29, n. 56, p. 349-361, mai./ago. 2022.

FREITAS JR, R.; SILVA, A. S.; PINHEIRO, D. **Gramática de Construções Baseada no Uso**. Soletras, Rio de Janeiro, n.44, 2022.

GIVÓN, T. ***From discourse to syntax: grammar as a processing strategy***. In: On understanding grammar. New York: Academic Press. 1979:81-112.

GIVÓN, T. ***Isomorphism in the grammatical code: cognitive and biological considerations***. In: Studies in language, 15 (1). Philadelphia, Benjamins, 1991.

GOLDBERG, A. ***Constructions, A Construction Grammar Approach to Argument Structure***. Chicago: Chicago University Press, 1995.

GOLDBERG, A. ***Patterns of Experience in Patterns of Language***. In Michael Tomasello (ed.) The New Psychology of Language: Cognitive and Functional Approaches to Language Structure. Lawrence Erlbaum. Volume 2, 2003, p. 203-219.

GOLDBERG, A. ***Constructions at work: the nature of generalization in language***. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. ***Constructionist Approaches***. In: HOFFMANN, Tomas; TROUSDALE, Graeme (orgs.). The Oxford Handbook of Construction Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2013.

GOLDBERG, A. ***Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions***. New Jersey: Princeton University Press, 2019.

GOMES, R. L. R. **Posposição do sujeito no português e no espanhol: um estudo contrastivo**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

HILMMELMANN, N. ***Lexicalization and grammaticalization: oppositive or orthogonal?*** In: BISANG, W. et al. (Ed.). What makes grammaticalization? Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p.21-42.

HILPERT, M. ***Construction Grammar and its Application to English***. Edinburgh University Press, 2014.

HOPPER, P. J. ***Emergent Grammar***. Proceedings of the Berkeley Linguistics Society, v.13, p.139-57, 1987.

KEMMER, S. ***Human cognition and the elaboration of events: Some universal conceptual categories***. In M. Tomasello (Ed.), *The new psychology of language: Cognitive and functional approaches to language structure,* Vol. 2, pp. 89–118). Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2003.

LAKOFF, G. ***Women, fire, and dangerous things***. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAMBRECHT, K. ***Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus and the Mental Representation of Discourse Referents***. Cambridge University Press, 1994.

LAMIM, G. C. A. **Ordem SV e VS nas vozes ativa e passiva em livros didáticos de História**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

LANGACKER, R. W. ***Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites***. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, R. W. ***Cognitive Grammar, a basic introduction***. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEINO, J. ***Information Structure***. In: HOFFMANN, Tomas; TROUSDALE, Graeme (orgs.). The Oxford Handbook of Construction Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LIRA, S. ***Subject posposition in Portuguese***. Delta, v.2, 1986.

LYONS, C. ***Definiteness***. Cambridge. Cambridge University Press, 1999.

MARQUES, P. M.; ALONSO, K.; PINHEIRO, D. **Do signo à construção: o legado saussuriano e as abordagens construcionistas da gramática**. Revista Gragoatá, Niterói, v. 22, n. 44, p. 1149-1171, set./dez. 2017.

MARQUES, P. M. **Estudo Diacrônico da Ordenação do Sujeito em Relação ao Verbo no Português**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

MARTELOTTA, M. E. **Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MCCLELLAND, J. L.; BYBEE, J. ***Gradience of gradience: a reply to Jackendoff***. The Linguistic Review, n.24, p. 437-455, 2007.

NARO, A; VOTRE, S. ***Discourse Motivations for linguistic regularities – verb/subject order spoken Brazilian Portuguese***. Probus 11, 1999, p. 73-98.

OLIVEIRA, D. L. **Construções de Foco Marcador Éto em Russo**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2017.

PINHEIRO, D. **Um Modelo Gramatical para a Linguística Funcional-Cognitiva**: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: TELES ÁLVARO, Patrícia; FERRARI, Lilian. Linguística Cognitiva, da linguagem aos bastidores da mente. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 1.ed., 2016.

PINHEIRO, D. **A inversão do sujeito no português brasileiro: uma abordagem cognitivista**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, D.; ALONSO, K. **30 anos (ou mais) de Gramática de Construções: primeiros apontamentos para uma história do movimento construcionista (ou: 1988: o ano que não terminou)**. Revista Linguística, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 6-29, 2018.

PINHEIRO, D.; FERRARI, L. **Linguística Funcional, Linguística Cognitiva e Gramática de Construções: mapeando o campo das abordagens Cognitivo-Funcionais.** Revista Linguística, Rio de Janeiro, v. 16, Edição Comemorativa, p. 595-621, 2020.

PINHEIRO, D. **Linguística Funcional-Cognitiva: fundamentos teóricos e aplicação ao ensino de língua**. In: FREITAS JUNIOR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes

Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva (orgs). Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas. Rio de Janeiro, 2020. p. 10-22.

PRINCE, E. ***Towards a taxonomy of given-new information***. In. P. Cole (ed.), Radical Pragmatics. New York: Academic Press, 1981.

REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25ed. − Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. **Funcionalismo e abordagem construcional da gramática**. Revista Alfa, São Paulo, v. 60 (2), p. 233-259, 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SPANO, M. **A ordem V SN em construções monoargumentais na fala culta do português brasileiro e europeu**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002,

SPANO, M. **A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: um estudo sincrônico da escrita padrão**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro. 2008.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. ***Constructionalization and Constructional Changes***. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VYGOTSKY, L.S. ***Mind in Society***. Cambridge, MA. Harvard University Press., (1978)